

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

João Pedro Marcelino

**ANÁLISE DA EFICIÊNCIA E RETORNO DAS ESTRATÉGIAS DIGITAIS DAS
FINTECHS:
Uma comparação entre o Banco Inter e instituições tradicionais**

Florianópolis

2018

João Pedro Marcelino

**ANÁLISE DA EFICIÊNCIA E RETORNO DAS ESTRATÉGIAS DIGITAIS DAS
FINTECHS:
Uma comparação entre o Banco Inter e instituições tradicionais**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305
como requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Administração pela Universidade Federal
de Santa Catarina.
Enfoque: Monográfico
Área de concentração: administração financeira.
Orientador: Prof. Dr. Marcus Venícius Andrade de Lima

Florianópolis

2018

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina

Marcelino, João Pedro
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA E RETORNO DAS ESTRATÉGIAS
DIGITAIS DAS FINTECHS : Uma comparação entre o Banco
Inter e instituições tradicionais / João Pedro
Marcelino ; orientador, Marcus Venícius Andrade de
Lima, 2018.
101 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis,
2018.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Administração Financeira. 3.
Bancos. 4. Fintech. I. de Lima, Marcus Venícius
Andrade . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

João Pedro Marcelino

**ANÁLISE DA EFICIÊNCIA E RETORNO DAS ESTRATÉGIAS DIGITAIS DAS
FINTECHS:
Uma comparação entre o Banco Inter e instituições tradicionais**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 21 de Novembro de 2018.

Prof. Márcia Barros, Dr.
Coordenadora de Trabalho de Curso

Avaliadores:

Prof. Marcus Venícius Andrade de Lima, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. André Luís da Silva Leite Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Doutoranda Ana Luiza Paraboni Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Vivemos em uma era de inovação, novas startups surgem em todos os setores, e não seria diferente com a indústria bancária. As fintechs prometem revolucionar a indústria financeira, mas até que ponto seus modelos possuem potencial de retorno e eficiência maiores que as instituições consolidadas para conseguir competir com as mesmas? Com isso, esse trabalho tem o objetivo de analisar, por meio de indicadores financeiros, balanços e demonstrativos de resultados de grandes bancos que atuam no Brasil, e compara-los com o Banco Inter, a única fintech listada na bolsa de valores de São Paulo.

Palavras-chave: Fintech. Bancos Digitais. Eficiência. Retorno

ABSTRACT

We live in an era of innovation, new startups arise in every industry, and it would not be different with the banking industry. Fintechs promise to revolutionize the financial industry, but to what extent do their models have potential for return and efficiency greater than the consolidated institutions to compete with them? The purpose of this paper is to analyze, through financial indicators, balance sheets and income statements of large banks operating in Brazil, and compare them with Banco Inter, the only Fintech listed on the São Paulo Stock Exchange.

Keywords: Fintech. Bancos Digitais. Eficiência. ROE.

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVOS	10
1.1.1	OBJETIVO GERAL	10
1.1.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	10
1.1.3	JUSTIFICATIVA	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	BANCO	12
2.2	FINTECH	14
2.3	INOVAÇÃO	15
2.4	ÍNDICE EMPRÉSTIMO/DEPÓSITO	16
2.5	PARTICIPAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS	16
2.6	LEVERAGE	17
2.7	IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO	17
2.8	PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LÍQUIDAÇÃO DUVIDOSA	18
2.9	SPREAD	18
2.10	MARGEM BRUTA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	19
2.11	LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS	20
2.12	ÍNDICE DE EFICIÊNCIA	20
2.13	MARGEM LÍQUIDA	20
2.14	RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO TOTAL	21
2.15	RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	23
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	23
3.1.1	QUANTO AOS OBJETIVOS	23
3.1.2	QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	23
3.1.3	QUANTO ABORDAGEM DO PROBLEMA	24
3.2	COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	25
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26

4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	28
4.1	BANCO DO BRASIL	29
4.1.1	INDICADORES DE SOLVÊNCIA	32
4.1.2	INDICADORES DE CAPITAL E RISCO	34
4.1.3	INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	37
4.2	BANCO INTER	42
4.2.1	INDICADORES DE SOLVÊNCIA	45
4.2.2	INDICADORES DE CAPITAL E RISCO	46
4.2.3	INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	48
4.3	BANRISUL	54
4.3.1	INDICADORES DE SOLVÊNCIA	57
4.3.2	INDICADORES DE CAPITAL E RISCO	58
4.3.3	INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	60
4.4	ITAÚ UNIBANCO	66
4.4.1	INDICADORES DE SOLVÊNCIA	69
4.4.2	INDICADORES DE CAPITAL E RISCO	70
4.4.3	INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	72
4.5	SANTANDER	78
4.5.1	INDICADORES DE SOLVÊNCIA	81
4.5.2	INDICADORES DE CAPITAL E RISCO	82
4.5.3	INDICADORES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	84
4.6	CRUZAMENTO DAS INFORMAÇÕES	90
4.6.1	MIX DE RECEITA	91
4.6.2	SOLVÊNCIA E LIQUIDEZ	91
4.6.3	CAPITAL E RISCO	92
4.6.4	RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE	92
4.7	PERSPECTIVAS FUTURAS DO BANCO INTER	93
5	CONCLUSÃO	95
6	REFERÊNCIAS	97

1 INTRODUÇÃO

O setor bancário permaneceu inalterado durante anos, visto que consumimos serviços bancários da mesma forma há décadas (RUBINI, 2017) e grandes barreiras de entrada para novos players na indústria, como necessidade de capital, alta regulamentação e acesso a canais de distribuição protegem grandes bancos e fazem com que se consolidem no setor.

Em mercados ditos de concorrência perfeita, o estado ideal para um economista liberal, o número de empresas concorrentes e de compradores é tão grande que nenhum indivíduo, isoladamente, consegue afetar a relação de preço no mercado onde atua. Na vertente oposta se encontram os oligopólios, estruturas de mercado que podem ser caracterizadas por haver grande número de ofertantes, mas poucos controlam o mercado, possuindo assim uma grande força para alterar os preços praticados.

A correlação entre a configuração do setor bancário e as estruturas de mercado podem ajudar a explicar os crescentes lucros do setor, mesmo durante anos de crise, e a falta de inovação. No mês de julho de 2018, segundo Banco Central do Brasil (2018) 83% das operações de crédito realizadas no Brasil estavam concentradas em apenas 5 instituições financeiras e aproximadamente 80% dos depósitos à prazo estavam concentrados nas mesmas cinco instituições. Percebemos que o setor não atua sobre livre concorrência (DIVINO; SILVA, 2017), mas sim em uma estrutura oligopólica. Não é somente no Brasil que essa concentração no setor bancário é percebida. Entre os anos de 2004 e 2013, a concentração do mercado de crédito na União Europeia, medida pela porcentagem total dos cinco maiores bancos no total de ativos, aumentou de 58,79% para 60,79% no final do período (ANGELA, 2015).

Um meio de trazer inovação para a maneira de como interagimos com os serviços financeiros é pela inserção de novas empresas no setor, com força suficiente para mudar as estruturas do mercado. Conforme Porter (2004, p. 7), “novas empresas que entram para uma indústria trazem nova capacidade, o desejo de ganhar uma parcela do mercado e frequentemente recursos substanciais” e certamente a inovação tecnológica pode mudar as estruturas de mercado, intensificando a competitividade de um setor, principalmente pela entrada de novos competidores com novas tecnologias.

É justamente essa a proposta de startups financeiras, denominadas Fintechs, termo que nasceu da combinação das palavras inglesas *financeira* e *technology*, referindo-se à uma ampla gama de inovações tecnológicas com implicações transformadoras aos serviços financeiros, tanto em seus intermediários e usuários (CORDEIRO, DE OLIVEIRA E DUARTE, 2017). Ainda segundo Cordeiro, de Oliveira e Duarte (2017) essa revolução tecnológica irá democratizar os serviços financeiros, com impactos imediatos em: pulverização e maior competição no mercado; menores taxas e facilidades de crédito; maior eficiência dos bancos; e serviços financeiros mais inclusivos.

Segundo levantamento feito pela Finnovation (2018) o Brasil já tem 377 fintechs, e de acordo Venture Scanner (2018) existem mais de 2,5 mil fintechs, divididas em 16 categorias de tecnologias, espalhadas por 62 países que já receberam aportes financeiros no montante de 117,9 bilhões de dólares.

Sem dúvida esse é um tema muito atual e que está evoluindo muito rapidamente em todo o mundo. Porém, será que essas novas empresas que estão nascendo ao redor do mundo realmente possuem diferenciais e novas práticas capazes de se traduzir em eficiência e rentabilidade, afim de proporcionar competição aos bancos tradicionais e extremamente consolidados na indústria?

Diante de tudo que foi exposto, surge a motivação e a pergunta de pesquisa deste trabalho: **os novos modelos de negócios provenientes de bancos digitais são mais eficientes e rentáveis que bancos tradicionais?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar e comparar o retorno e eficiência de bancos digitais com bancos tradicionais.

1.1.2 Objetivo específico

- A. Identificar indicadores financeiros que evidenciem a rentabilidade e eficiência de instituições financeiras;
- B. Calcular os índices financeiros escolhidos.

1.1.3 Justificativa

Atualmente muito se fala sobre inovação, novas empresas com modelos de negócios pautados na internet e em novas tecnologias as quais estão ganhando o

mundo. Mas até que ponto essas empresas realmente fazem algo diferente, e qual o seu potencial de trazer resultados melhores?

Essa pesquisa busca confrontar o resultado financeiro e as estratégias empregadas por grandes instituições financeiras com novas práticas e estratégia de novos participantes da indústria, contribuindo com a indústria no sentido de confrontar o resultado obtido por bancos tradicionais com bancos digitais. Com isso, empreendedores podem avaliar e desenvolver novas práticas na gestão de bancos digitais, com o objetivo de criar inovações que potencializem seus resultados, ao mesmo tempo que melhoram.

O presente trabalho contribui com a academia ao apresentar um arcabouço teórico de indicadores financeiros para análise de bancos que enriquece a literatura, devido à escassez de materiais sobre o tema, que auxiliará futuras pesquisas nessa área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BANCO

O Sistema Financeiro é parte integrante e importante de qualquer economia moderna, por meio dele, segundo dos Santos (1999) agentes deficitários (que consomem mais que sua renda) conseguem por meio de intermediários, bancos e outras instituições, captar capital junto a agentes superavitários (poupadores, que consomem menos que sua renda). Sendo assim, o sistema financeiro é o conjunto de instituições que visam transferir recursos de agentes superavitários aos deficitários.

Segundo Assaf Neto (2018) os bancos são classificados em três tipos: Bancos Comerciais, Bancos de Investimentos e Bancos Múltiplos.

Para Assaf Neto (2018) o Banco Comercial tem como objetivo primário financiar no curto e médio prazo agentes deficitários (pessoa física e jurídica), e para isso, captam recursos no mercado por meio de depósito à vista, livre de movimentação, e depósitos a prazo. Ainda segundo Assaf Neto (2018, p. 306):

Os bancos comerciais oferecem os mais variados produtos e serviços à sociedade, como contas-corrente, contas de poupança, fundos de investimentos, empréstimos pessoais, cartões de crédito, créditos consignados, empréstimos de capital de giro para empresas, financiamento imobiliário, serviços de cobrança e pagamentos, entre outros.

Segundo Banco do Central do Brasil (1999) Bancos de Investimentos atuam para o financiamento de longo prazo de atividades produtivas, financiando capital fixo e de giro. Essas instituições podem captar recursos oriundos do exterior, repasses oficiais, depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo, mas não operam com recursos provenientes de depósitos à vista.

Por último, os Bancos Múltiplos segundo Banco Central do Brasil (1964) devem ser constituídos com no mínimo duas das seguintes carteiras: comercial; de investimento; de crédito imobiliário; financiamento; e arrendamento mercantil. Sendo que necessariamente uma das carteiras deve ser comercial ou de investimento.

A criação dos Bancos Múltiplos, como a união das características de atividades de quatro instituições: Bancos Comerciais, Bancos de Investimentos, Sociedades Financeiras e Sociedades de Crédito, se deu como uma evolução dos bancos comerciais frente a crise ocorrida em diversas instituições nos anos 80, onde as

instituições financeiras possuíam dificuldades de captar recursos no mercado, devido ao processo inflacionário (Assaf Neto, 2018).

Como a atividade operacional de um banco é a Intermediação Financeira, os seus demonstrativos contábeis seguem padrões diferentes e são regulamentados pelo Banco Central do Brasil, sendo assim, segundo Banco Central do Brasil [1987?] o plano de contas do Demonstrativo de Resultado segue o seguinte padrão:

Quadro 1 - Plano de Contas DRE de Instituições Financeiras

CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO
10	RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
711	- Operações de Crédito
713	- Operações de Arrendamento Mercantil
715	- Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários
716	- Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos
717	- Resultado de Operações de Câmbio
719	- Resultado das Aplicações Compulsórias
718	- Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros
15	DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA
812	- Operações de Captação no Mercado
814	- Operações de Empréstimos e Repasses
816	- Operações de Arrendamento Mercantil
(*)	- Resultado de Operações de Câmbio
818	- Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros
820	- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
20	RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (10 - 15)
50	OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS
721	- Receitas de Prestação de Serviços
722	- Rendas de Tarifas Bancárias
822	- Despesas de Pessoal
824	- Outras Despesas Administrativas
826	- Despesas Tributárias
723	- Resultado de Participações em Coligadas e Controladas
725	- Outras Receitas Operacionais
832	- Outras Despesas Operacionais
60	RESULTADO OPERACIONAL (20 + 50)

Continua

CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO
65	RESULTADO NÃO OPERACIONAL (828 e 830)
75	RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES (60 + 65)
80	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
890	Provisão para Imposto de Renda
891	Provisão para Contribuição Social
892	Ativo Fiscal Diferido
85	PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO (893)
90	LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) (75 - 80 - 85)
92	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO
95	LUCRO POR AÇÃO:

Fonte 1 - Banco Central do Brasil [1987?]

2.2 FINTECH

Segundo a Comissão Europeia para assuntos de regulamentação financeira, “Fintech” são descritas como tecnologias capazes de trazer inovação no setor financeiro, independentes do tamanho ou da natureza do prestador de serviço (EUROPEAN COMMISSION, 2017). A mesma European Commission ainda classifica as Fintech em duas classes (EUROPEAN COMMISSION, 2017):

- Não Disruptivas: que trazem inovações incrementais, e com isso ganhos de eficiência, em mercados já maduros.
- Disruptivas: trazem consigo mudanças complexas nas estruturas do mercado, muitas vezes criando novos.

O Financial Stability Board (Conselho de Estabilidade Financeira), órgão internacional que monitora e profere recomendações sobre o sistema financeiro mundial, tem o entendimento sobre Fintech (Financial Stability Board, 2018):

Inovações financeiras, habilitadas por tecnologias que podem resultar em novos modelos de negócios, aplicativos, processos ou produtos com efeitos tangíveis nos mercados, nas instituições financeiras e na prestação de serviços financeiros.

2.3 INOVAÇÃO

Diante o cenário econômico contemporâneo, o pensamento das organizações tem se voltado progressivamente ao constante desenvolvimento de novos produtos e serviços que apresentem um quê de inovação ao cliente. Esse acelerado e vertiginoso processo tem como sua causa chave os avanços tecnológicos, influenciando diretamente sobre o produto e sua qualidade oferecido ao consumidor.

Com o intuito de compreender melhor as estratégias de inovação adotada pelas fintechs como meio de expansão em um mercado altamente competitivo, o autor Clayton Christensen apresenta duas formas em que esta pode se apresentar: como disruptiva (ou ruptora) e sustentadora (ou também incremental).

Christensen (1997) distingue as duas formas de inovação:

Uma inovação sustentadora é uma tecnologia que resulta em um produto ou serviço melhor. [...] Uma ruptura traz inicialmente um produto pior em relação ao modo como o mercado faz sua avaliação. Mas também traz um novo conjunto de atributos que permitem ao produto ser usado de uma maneira diferente dos que existiam antes

Levando-se em consideração o trecho acima, vale a pena ressaltar as diferenças expostas pelo autor. Conforme dito, as inovações incrementais não implicam diretamente em uma alteração da proposta de valor da empresa, mas sim de um incremento do produto ou serviço ao cliente. Em contrapartida, as mudanças disruptivas utilizam-se das novas tecnologias como meio de quebra, ruptura de um mercado já existente ao proporcionar um novo valor a seu serviço ou produto, oferecendo aos consumidores maior simplicidade e satisfação.

Ao falarmos de inovação, todavia, faz-se necessário a menção de um dos mais renomados economistas: Joseph Alois Schumpeter.

O escritor austríaco, em seu livro Teoria do Desenvolvimento Econômico (1942), aborda a economia por uma perspectiva dinâmica, na qual aponta a importância e a necessidade de uma contínua melhora no desenvolvimento da produção. Schumpeter por tal motivo considerava o sistema capitalista, ao analisar os seus ciclos de desenvolvimento, instrumento de estímulo à inovação.

Segundo Barbosa Júnior (2016, p. 17, apud SCHUMPETER, 1942):

A presença da inovação se faz notar nas grandes áreas do comércio, da indústria e dos serviços. A competição entre empresas e entre países ocorre em termos de produtos e de processos inovadores, capazes de abrir novos mercados e de gerar novas organizações, enquanto estruturas organizacionais antigas são eliminadas, configurando-se o processo da destruição criadora.

2.4 ÍNDICE EMPRÉSTIMO/DEPÓSITO

Segundo Assaf Neto (2018) esse indicador revela quanto dinheiro foi emprestado, por meio de operações de crédito, para cada \$ 1 de recursos captados. Ainda de acordo com Assaf Neto (2018) caso houver um aumento na relação empréstimos/depósito aumenta o risco da incapacidade de o banco conseguir atender a um aumento na demanda por saques de contas corrente, porém, promove maior rentabilidade para a instituição financeira.

Assaf Neto (2018) propõe a seguinte fórmula para o cálculo do Índice Empréstimos/Depósitos:

Figura 1 - Fórmula do Índice de Empréstimos/Depósitos

$$\text{Índice Empréstimos/Depósitos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Depósitos}}$$

Fonte 2 - Assaf Neto (2018)

2.5 PARTICIPAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS

Esse indicador revela a participação das operações de crédito em relação aos ativos totais da instituição, sendo que um elevado índice pode representar baixo índice de liquidez, porém, ao mesmo tempo eleva o os seus resultados operacionais (ASSAF NETO, 2018).

Assaf Neto (2018) propõe a seguinte fórmula para o cálculo da Participação dos Empréstimos:

Figura 2 - Fórmula Participação dos Empréstimos

$$\text{Participação dos Empréstimos} = \frac{\text{Operações de Crédito}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte 3 - Assaf Neto (2018)

2.6 LEVERAGE

Empresas alavancadas são aquelas com recurso de terceiros em sua estrutura de capital (ROSS et al. 2015). Assaf Neto (2018, p. 132) “pode-se definir alavancagem financeira como a capacidade que os recursos de terceiros apresentam de elevar os resultados líquidos dos proprietários. ”.

Matarazzo (2010, p. 316) propõem para o cálculo do Grau de Alavancagem Financeira:

Figura 3 - Grau de Alavancagem Financeira

$$\text{GAF} = \frac{\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido}}{\text{Retorno sobre o Ativo Total}}$$

Fonte 4 - Matarazzo (2010)

Segundo Assaf Neto (2018) quanto maior for o Grau de Alavancagem Financeira, maior é a capacidade da empresa em gerar retorno para os seus proprietários.

2.7 IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO

O Capital Imobilizado, subgrupo do ativo, representa todos os investimentos em bens físicos destinados ao funcionamento normal das atividades operacionais da empresa (ASSAF NETO, 2018).

De acordo com Matarazzo (2010) a destinação dos recursos próprios se dá exclusivamente para o financiamento do ativo permanente da empresa, ou, para o ativo circulante da mesma. Ainda de acordo com Matarazzo (2010, p. 93) “Quanto mais a empresa investir em seu Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante. ”.

Assaf Neto (2018, p. 140) complementa:

Em verdade, uma empresa pode perder seu poder de competitividade no mercado se não alocar adequadamente bens imobilizados para sua atividade; por outro lado, pode decretar também sua própria insolvência se não viabilizar recursos permanentes (longo prazo) para financiar seu volume de negócios.

Marion (2002, p. 190) demonstra uma fórmula que exprime quantos reais a empresa investiu em ativo imobilizado para cada R\$: 1,00 de capital próprio:

Figura 4 - Fórmula da Imobilização do Patrimônio Líquido

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{PL}}$$

Fonte 5 - Marion (2002)

2.8 PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LÍQUIDAÇÃO DUVIDOSA

Segundo Assaf Neto (2018, p. 324):

A provisão formada para devedores duvidosos (créditos de Líquida duvidosa) é apurada de forma a cobrir as perdas prováveis previstas, segundo as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, e a análise de riscos de crédito desenvolvida pela própria instituição.

De acordo com Banco Central do Brasil (1999) as regras de constituição da Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa deriva da classificação de risco de cada operação de crédito, e é descrita na tabela a seguir:

Tabela 1 - Regra de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

Risco	Provisão
AA	0,0%
A	0,5%
B	1,0%
C	3,0%
D	10,0%
E	30,0%
F	50,0%
G	70,0%
H	100,0%

Fonte 6 - Banco Central do Brasil (1999)

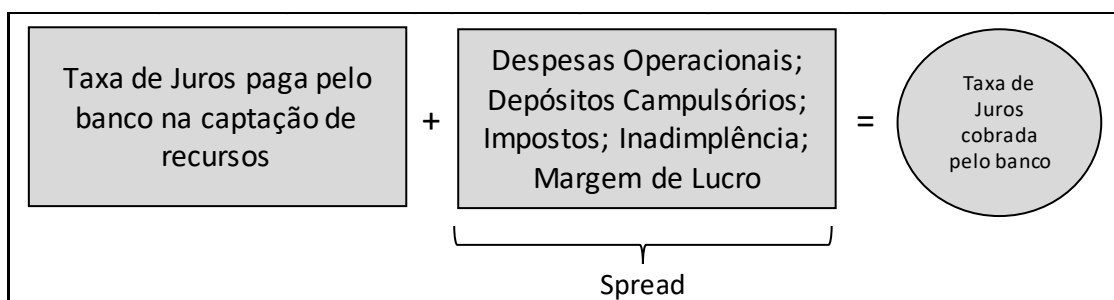
2.9 SPREAD

Como mencionado anteriormente, os bancos são intermediadores financeiros, captam recursos de agentes superavitários e emprestam para agentes deficitários. Com isso o resultado de suas operações é fruto da relação entre a taxa de juros que

remunera o capital captado com os agentes superavitários, e a taxa de juros que cobra ao emprestar dinheiro aos agentes deficitários. De acordo com Assaf Neto (2018):

Nesse enquadramento, as instituições tomam recursos no mercado, a determinada taxa de juros, e os aplicam a outra taxa maior. O diferencial de taxas (taxa de aplicação menos taxa de captação), denominado de spread, deve permitir que a instituição cubra seus vários dispêndios e produza um resultado final que remunere adequadamente o capital investido.

Figura 5: Representação do Spread



Fonte 7 – Assaf Neto (2018)

2.10 MARGEM BRUTA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Gitman (2003) a Margem Bruta mede, em forma de percentual, o quanto sobrou da venda de produtos deduzido os custos de produtos vendidos, e propõem a seguinte fórmula:

Figura 6 - Fórmula da Margem Bruta

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Receita de Vendas} - \text{Custo do Produto Vendido}}{\text{Receita de Vendas}}$$

Fonte 8 - Gitman (2003)

Como já mencionado anteriormente, a atividade operacional de um banco é a intermediação financeira, sendo assim, em instituições bancárias a Margem Bruta se intitula de Margem Bruta das Intermediações Financeiras. Com isso, a fórmula proposta por Lawrence J. Gitman 2003 precisa ser ajustada conforme a atividade operacional do banco, ficando da seguinte maneira:

Figura 7- Fórmula da Margem Bruta da Intermediação Financeira

$$\text{Margem Bruta da Intermediação Financeira} = \frac{\text{Receita da Inter. Financeira} - \text{Desp. da Inter. Financeira}}{\text{Receita da Inter. Financeira}}$$

Fonte 9 – Adaptado de Gitman (2003)

2.11 LUCRATIVIDADE DOS ATIVOS

A Lucratividade dos Ativos demonstra quanto dos investimentos totais do banco (ativo total) se converteu em receita de intermediação financeira (INSTITUTO ASSAF, 2004). Com isso, Assaf Neto (2018) demonstra a seguinte fórmula:

Figura 8 - Fórmula de Lucratividade dos Ativos

$$\text{Lucratividade dos Ativos} = \frac{\text{Receita da Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$$

Fonte 10 - Assaf Neto (2018)

2.12 ÍNDICE DE EFICIÊNCIA

Representa a eficiência operacional da instituição financeira, relacionando suas despesas operacionais com a receita de intermediação financeira, sendo assim, quanto menor o índice maior sua eficiência (ASSAF NETO, 2018).

Assaf Neto (2018) sugere a seguinte fórmula:

Figura 9 - Fórmula do Índice de Eficiência

$$\text{Índice de Eficiência} = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$$

Fonte 11 - Assaf Neto (2018)

2.13 MARGEM LÍQUIDA

A Margem de Lucro Líquido demonstra quantos centavos para cada \$ 1 vendidos sobram após a dedução dos custos e despesas administrativas, com isso, quanto maior a margem melhor (MARION, p. 166). Matarazzo (2010, p. 336) complementa “[...] a Margem representa a eficiência de despesas em relação às vendas, pois quanto menores as despesas maior será a margem de lucro”.

No caso do setor bancário, a fórmula para cálculo da Margem Líquida, segundo Assaf Neto (2018, p. 341) é:

Figura 10 - Fórmula da Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Intermediação Financeira}}$$

Fonte 12 - Assaf Neto (2018)

2.14 RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO TOTAL

O Retorno sobre o Investimento total, é uma medida de rentabilidade, influenciada pelo gerenciamento dos ativos da organização, e demonstra o resultado das oportunidades de negócios acionadas pela mesma (MANTOVANI; SANTOS, 2015). Também denominado de Retorno sobre o Ativo (Return on Asset – ROA) mede o lucro em relação aos ativos da empresa, ou seja, lucro para cada \$ 1 em ativos (ROSS et al. 2015).

Segundo Marion (2002, p. 141) a fórmula utilizada para o cálculo do ROA é:

Figura 11 - Fórmula do Retorno sobre o Investimento Total

$$\text{Retorno sobre o Investimento Total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}}$$

Fonte 13 - Marion (2002)

2.15 RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Assim como qualquer outro ramo empresarial, o banco tem como um de seus objetivos maximizar a riqueza de seus proprietários (NETO, 2018). Sendo assim, “O retorno sobre o patrimônio líquido (Return On Equity – ROE) é uma medida de como foi o ano para os acionistas. [...] o ROE é a verdadeira medida do desempenho do lucro.” (ROSS et al., 2015).

Com isso, Matarazzo (2010, p. 315) demonstra a fórmula do ROE sendo:

Figura 12 - Fórmula do Retorno sobre o Patrimônio Líquido

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte 14 - Matarazzo (2010)

Alexandre Assaf Neto complementa e relaciona o ROE com outras medidas da administração financeiras, Neto (2018, p. 341):

O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, do leverage e do planejamento de seus negócios. Mede, para cada \$ 1 investido, o retorno líquido do acionista.

Alexandre Assaf Neto vai além e demonstra essa relação matematicamente, Assaf Neto (2018, p. 341):

Figura 13 - Decomposição do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

Retorno sobre o Patrimônio Líquido	=	Margem Líquida	x	Giro do Capital Próprio
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	=	Leverage	x	Retorno sobre o Investimento Total

Fonte 15 - Assaf Neto (2018)

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este tópico visa enquadrar os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do estudo quanto: ao objetivo, os procedimentos e abrangência do problema.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

3.1.1 Quanto aos Objetivos

A delimitação de pesquisa quanto aos objetivos, pode ser classificada de três formas: exploratória, descritiva ou explicativa (BEUREN et al, 2003).

Pesquisas descritivas tem como objetivo principal segundo Gil (2008) “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Prodanov e de Freitas (2013) complementam: “Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”.

Gil (2008) ainda complementa dizendo:

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Por outro lado, há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias.

Com isso, o trabalho realizado se caracteriza como descritivo, pois busca descrever, analisar e comparar informações sobre instituições financeiras sem a interferência do pesquisador.

3.1.2 Quanto aos Procedimentos

Do ponto de vista do delineamento metodológico utilizado, o elemento mais importante é o procedimento de coleta de dados, sendo classificado em dois grupos: aqueles cujo a informação é levantada junto a pessoas, dando origem as pesquisas experimentais, pesquisa ex-post facto, estudo de caso entre outros. Quando os dados não são coletados junto a pessoas, mas sim em fontes documentais, dão origem as pesquisas bibliográficas e documentais (PRODANOV; DE FREITAS, 2013).

Gil (2008) explica que as pesquisas bibliográficas e documentais são muito parecidas, porém a diferença é que enquanto a bibliográfica utiliza informações de diversos autores sobre o mesmo assunto, a documental utiliza informações que ainda não receberam tratamento analítico, ou que as informações ainda podem ser rearranjadas de acordo com as necessidades da pesquisa.

Sendo esse trabalho feito a partir de documentos publicados por instituições financeiras, sem a necessidade de levantamento de dados junto a integrantes da mesma, se caracteriza como pesquisa documental. Os documentos utilizados nesse estudo são classificados de primeira e segunda mão. Segundo Gil (2008):

Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

3.1.3 Quanto Abordagem do Problema

As pesquisas científicas podem ser classificadas quanto a abordagem do problema de duas formas: quantitativa e qualitativa.

Em uma pesquisa quantitativa todas as informações são quantificáveis, descritas por meio de números, para serem classificadas e analisadas (PRODANOV; DE FREITAS, 2013). De acordo com Beuren et al (2003) as pesquisas quantitativas destacam-se por sua intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, sendo assim, é frequentemente utilizada em pesquisas descritivas.

Segundo Prodanov e de Freitas (2013) “Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Para Malhotra (2001, p.155) “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Com isso, a pesquisa qualitativa pode ser uma boa abordagem para explicar os resultados provenientes da pesquisa quantitativa.

Sendo assim, essa pesquisa se enquadra como quantitativa, por usar indicadores financeiros e demonstrativos contábeis para chegar a conclusões acerca da Solvência; Risco e Capital; Rentabilidade e Lucratividade das instituições analisadas. Porém, também se pode caracteriza-la como pesquisa qualitativa, pelo uso de relatórios e informações não quantificáveis a respeito das estratégias das instituições com a finalidade de complementar as análises quantificáveis.

3.2 COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De acordo com Gil (2008) “as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade”. Com isso, ainda de acordo com Gil (2013) o pesquisador deve adotar métodos afim de selecionar uma pequena amostra de indivíduo, de dentro do universo de elementos que se quer estudar, com a esperança de que a mesma represente as características da população como um todo.

Os métodos de definição da amostra se dividem em dois grandes grupos: probabilística e não probabilística. De acordo com Beuren et al (2003, p. 122):

A técnica de amostragem probabilística garante o acaso na escolha. Cada elemento da população tem a mesma chance de ser escolhido, o que atribui à amostra o caráter de representatividade e ressalta sua importância, uma vez que as conclusões da pesquisa estão vinculadas exatamente a essas amostras.

Ao contrário dos métodos probabilísticos, que utilizam o acaso para a definição de uma amostra representativa, os métodos não probabilísticos dependem unicamente de critérios definidos pelo pesquisador para constituir a amostra estudada (GIL, 2008).

A amostragem por acessibilidade ou por conveniência, não utiliza de meios estatísticos para definição de sua amostra, sendo assim é um método não probabilística. Segundo Prodanov e de Freitas (2013) “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo”.

Sendo assim, esse estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa não probabilística, tendo sido utilizado o método de amostragem por acessibilidade ou conveniência, uma vez que a amostra de instituições bancárias tradicionais utilizada se deu devido a acessibilidade das informações estratégicas e financeiras, e pelo porte dos bancos, esperando que esses demonstrem a realidade do setor.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa será descrito os procedimentos metodológicos realizados ao longo dessa pesquisa: determinação da amostragem; coleta de dados; seleção de indicadores; análise e interpretação dos dados.

Primeiramente foi necessário selecionar a amostra de bancos que seriam analisados pela pesquisa. Segundo B3 (2018) existem 25 listados na bolsa de valores, com isso, foi preciso selecionar, dentro dessa população, os bancos com a maior relevância nacional e com maior facilidade de manipulação de dados financeiros e relatórios trimestrais. Evidentemente o primeiro banco selecionado foi o Banco Inter, por ser o único banco totalmente digital listado na bolsa de valores de São Paulo. Posteriormente foram selecionados os bancos: Itaú, Santander, Banco do Brasil e Banrisul, pois respeitavam aos critérios mencionados anteriormente.

Após a escolha das instituições financeiras que seriam analisadas, foi necessário entrar no site de Relacionamento com Investidores das cinco instituições para coletar os relatórios de resultados trimestrais (esses relatórios contêm além de informações financeiras, informações de cunho estratégico) e as planilhas de série histórica (essas planilhas possuem os demonstrativos contábeis trimestrais compilados).

O terceiro passo foi procurar na bibliografia existente indicadores que mensurassem a situação financeira dos bancos. Como a atividade operacional de um banco é a intermediação financeira, nem todos os indicadores convencionais da literatura são aplicáveis.

Em posse das planilhas de séries históricas e do conjunto de indicadores a serem utilizados, os mesmos foram calculados trimestralmente de 2015 até o segundo trimestre de 2018, para todos os bancos. Esse período de tempo foi escolhido devido

a conta digital do Banco Inter ter sido lançada em 2015, e pelo fato de a instituição só publicou seus dados financeiros a partir dessa data. Com isso foi possível compreender a evolução da situação financeiras das instituições, e juntamente com as informações provenientes dos relatórios trimestrais, foi possível contextualizar tais informações financeiras com decisões tomadas pela instituição.

Para o cálculo do Custo Médio da Captação foi necessário analisar as notas explicativas do relatório contábil de cada um dos bancos, para assim, conseguir verificar quais eram as fontes de financiamento que geravam custos de captação.

Posteriormente, foram calculados novamente os mesmos indicadores, porém, ao invés de ser utilizado a base de dados trimestrais, foi calculado somente para o ano de 2017 para facilitar a comparação entre instituições, uma vez que, como será visto mais para frente do trabalho, a abertura de capital do Banco Inter na bolsa de valores de São Paulo, em 2018, distorceu seus índices financeiros para esse ano, impossibilitando uma efetiva comparação. Em posse dessas novas informações, as mesmas foram ordenadas em tabelas comparativas em classes de indicadores, para facilitar a comparação entre as instituições.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesse tópico será avaliado o histórico financeiro (Solvência; Risco e Capital; Rentabilidade e Lucratividade) dos bancos estudados, juntamente com suas principais decisões estratégicas, afim de tentar explicar a evolução de seus indicadores financeiros. Com isso, será possível compreender melhor o histórico de cada instituição antes de se fazer as devidas comparações.

Não foi possível descrever, com base na literatura, alguns dos indicadores utilizados nessas análises, sendo esses de conhecimento prático do autor em sua vivência na consultoria JS Prime, que presta serviços para algumas instituições financeiras. São eles:

- Taxa Média de Captação: cada banco tem sua própria estratégia de captação de recursos, com isso, é mais eficiente estudar os demonstrativos financeiros de cada banco para compreender onde o mesmo capta recursos. A Taxa Média de Captação foi calculada com base no Custo de Captação dividido pelos seus respectivos passivos onerosos. Essa taxa representa o custo médio do capital para o banco.
- Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil: devido a impossibilidade de se separar as receitas provenientes de Operações de Crédito das receitas de Arrendamento Mercantil do banco Itaú, para uma comparação mais fidedigna foi necessário agrupar as mesmas receitas nas outras instituições. Com isso, o Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil são calculadas dividindo as Receitas de Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil por seus respectivos ativos. Assim, a taxa obtida representa o custo médio cobrado pelo banco.
- Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa: como mencionado na fundamentação teórica, a provisão representa uma reserva para perdas prováveis e é calculada com base no risco que cada operação financeira representa. Dividindo o saldo de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa pelo saldo bruto das Operações de Crédito, obtemos uma razão que expressa a qualidade geral da carteira de crédito.

4.1 BANCO DO BRASIL

De acordo com Banco do Brasil (2015) a instituição foi fundada em 1808 pelo príncipe regente D. João, sendo a primeira instituição financeira a operar no país. Atualmente, de acordo com Banco do Brasil (2017, p. 3) “Estamos presentes em 99,8% dos municípios brasileiros, e nossas 4.770 agências representam 21,8% de participação no sistema financeiro nacional”, além de contar com 29 instalações em outros países.

Segundo Banco do Brasil (2015, p. 18) a instituição atua em 6 segmentos de negócios: Bancário compreendendo operações de crédito e de depósitos, direcionados para o varejo, atacado e governo; Investimentos com operações no mercado primário e secundário; Gestão de Recursos com a administração de fundos imobiliários, clubes e carteiras de investimento e a compra, venda e custódia de títulos imobiliários; Seguro, Previdência Capitalização; Meios de Pagamento; e Outros Seguramentos ligados a recuperação de crédito, TI, suporte operacional e consórcios.

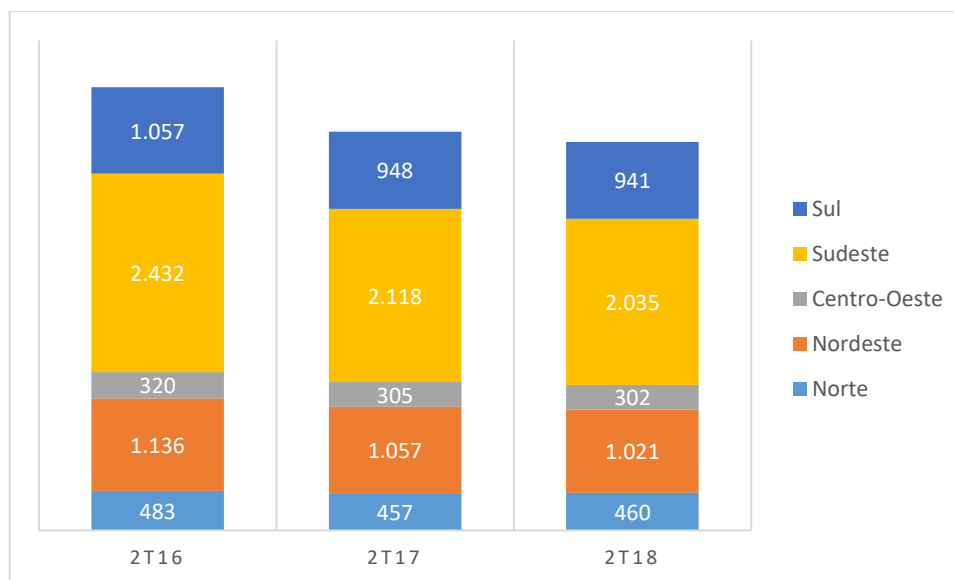
Por mais que atualmente o Banco do Brasil seja a instituição com a maior rede de agências do Brasil segundo o Banco Central do Brasil (2018), a transformação digital faz parte de sua estratégia, “A transformação digital é parte essencial de nosso avanço estratégico. Estudos mostram a mudança de comportamento do consumidor bancário, que hoje prioriza os meios eletrônicos.” (BANCO DO BRASIL, 2016, p. 55). O banco vem criando uma vasta gama de meios digitais para todos seus públicos (pessoa física, pessoa jurídica, produtor rural e governo) e busca integrar atendimento digital a sua rede física de atendimento (BANCO DO BRASIL, 2017, p. 18).

Sendo uma característica de modelos de negócios exponenciais a redução de despesas de pessoal e administrativas, a estratégia digital do Banco do Brasil além de acompanhar uma tendência do comportamento do setor, visa a redução de custos e o aumento de eficiência, de acordo com Banco do Brasil (2016, p. 49):

Aprovamos, em 2016, um conjunto de medidas para a reorganização institucional, com os objetivos principais de reduzir custos e melhorar a eficiência operacional. Uma das soluções foi a mudança da rede de atendimento de forma a atender e adequar-se ao novo perfil e comportamento dos clientes, com o aproveitamento de sinergias, a otimização de estruturas e a ampliação dos serviços digitais.

Sendo assim, o banco reduziu em 12% sua rede de agências físicas nos últimos anos, a região mais atingida com o fechamento de agências foi sudeste com 16% de agências fechadas nos últimos 2 anos, como podemos ver no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Agências do Banco do Brasil

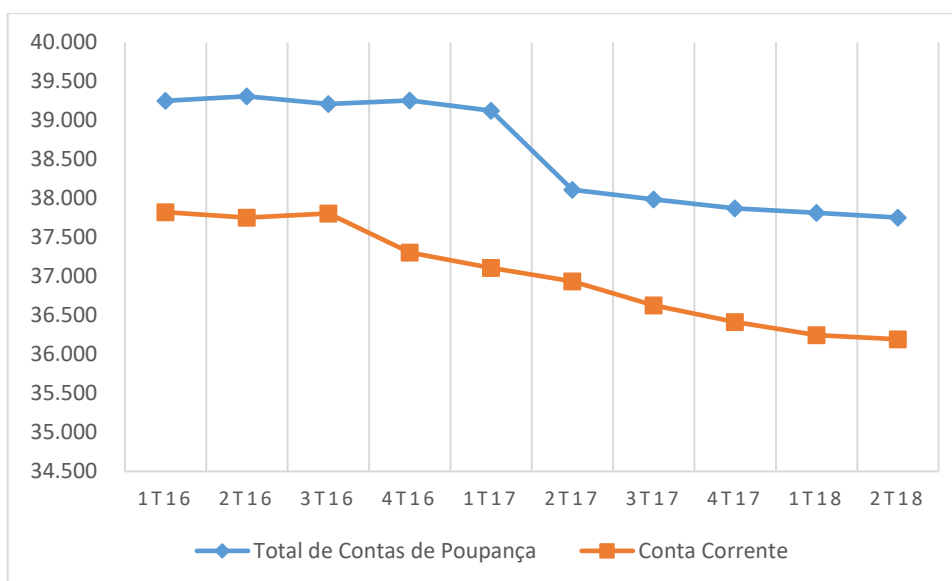


Fonte 16 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

Conseqüentemente a redução de agências o número de funcionários também diminuiu em aproximadamente 13%, o que representa o desligamento de 14 mil funcionários entre 2016 e 2018.

Por mais que o banco busque adequar seus canais de entendimento as novas tendências de seu público, e que segundo Banco do Brasil (2016, p. 57) o nível de satisfação de seus clientes tenha aumentado, ainda sim o número de contas correntes e de contas poupanças vem caindo nos últimos anos, como podemos ver no gráfico a seguir:

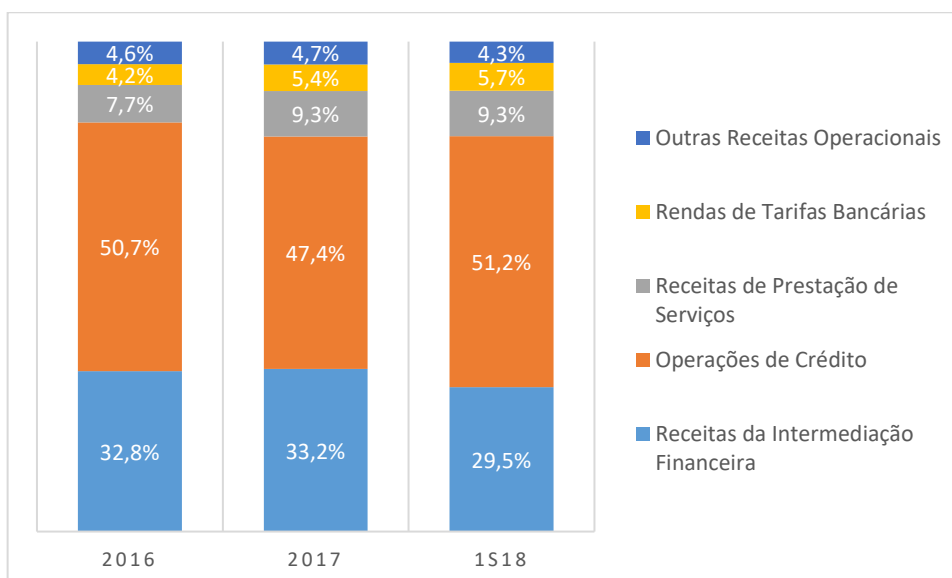
Gráfico 2 - Evolução do número de contas do Banco do Brasil



Fonte 17 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

Atualmente as operações de crédito são responsáveis por 51,2% das receitas do Banco do Brasil, enquanto as rendas de tarifas bancárias representam 5,7%, como podemos ver no gráfico abaixo:

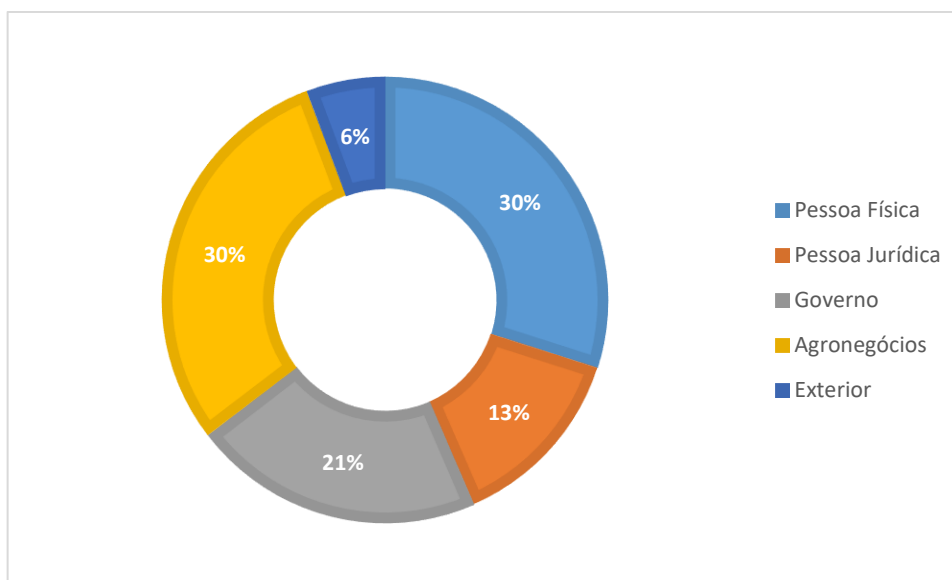
Gráfico 3 - Mix de Receitas do Banco do Brasil



Fonte 18 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

O Banco do Brasil aplica a maior parte de seus recursos em operações para pessoa física e para o agronegócio, como podemos ver no gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Carteira de Crédito do Banco do Brasil



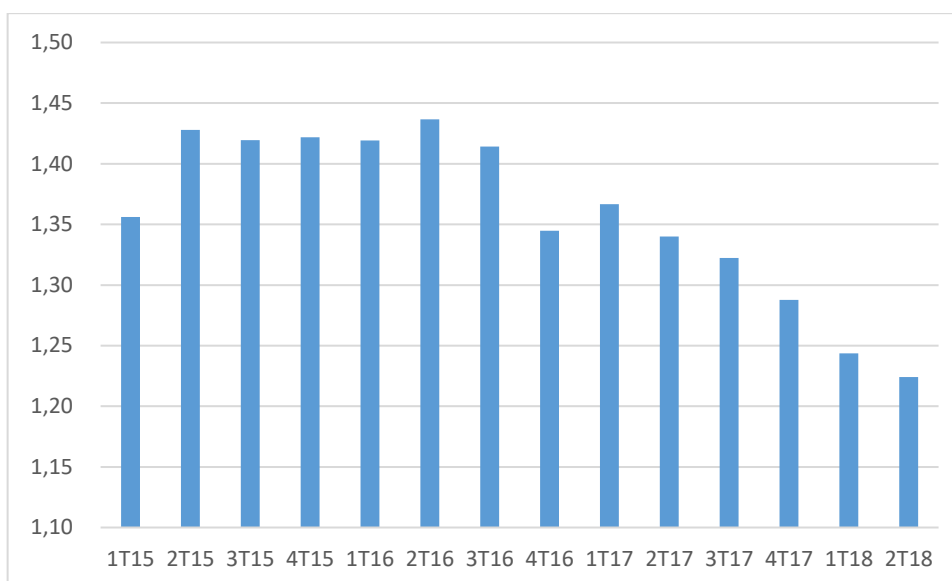
Fonte 19 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.1 Indicadores de Solvência

4.1.1.1 Índice Empréstimo/Depósito

A relação empréstimo/depósito vem diminuindo desde o segundo trimestre de 2016, isso melhora a questão de solvência do banco, mas por outro lado demonstra que seus correntistas, em médias, estão adquirindo menos operações de crédito.

Gráfico 5 - Índice de Empréstimo/Depósito do Banco do Brasil

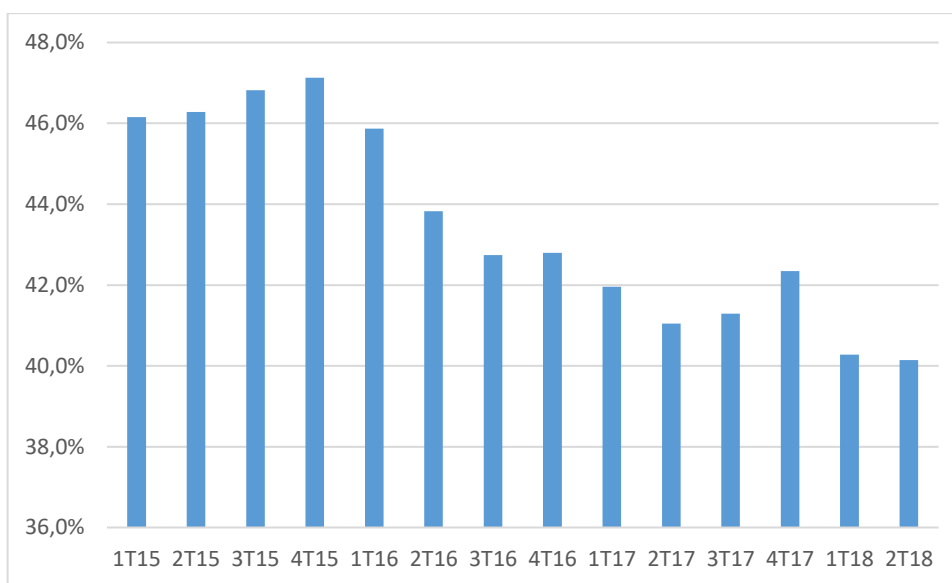


Fonte 20 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.1.2 Participação dos Empréstimos

As operações de empréstimos e financiamentos do banco também vem perdendo espaço em relação aos seus ativos totais. Suas operações de empréstimo e financiamento diminuíram cerca de 9,6% no período estudado, provável que em virtude de variações ocorridas no mercado, enquanto os ativos totais cresceram 5,8% com um aumento de 21% nas relações interfinanceiras, com o empréstimo do seu excesso de capital em para outras instituições financeiras.

Gráfico 6 - Participação dos Empréstimos do Banco do Brasil



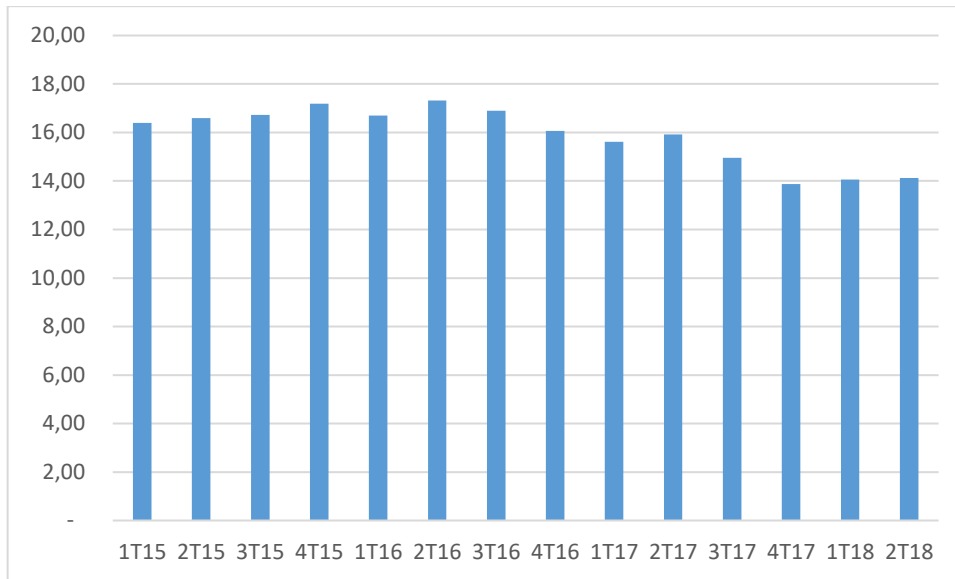
Fonte 21 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.2 Indicadores de Capital e Risco

4.1.2.1 Leverage

O pico da alavancagem do banco, durante o período analisado, foi no segundo semestre de 2016. O ativo total do banco cresceu 5,8% enquanto seu patrimônio líquido aumentou em aproximadamente 24,2% puxado principalmente pela reserva de lucros que aumentou 52% durante o período estudado, isso fez o seu grau de alavancagem diminuir.

Gráfico 7 - Leverage do Banco do Brasil

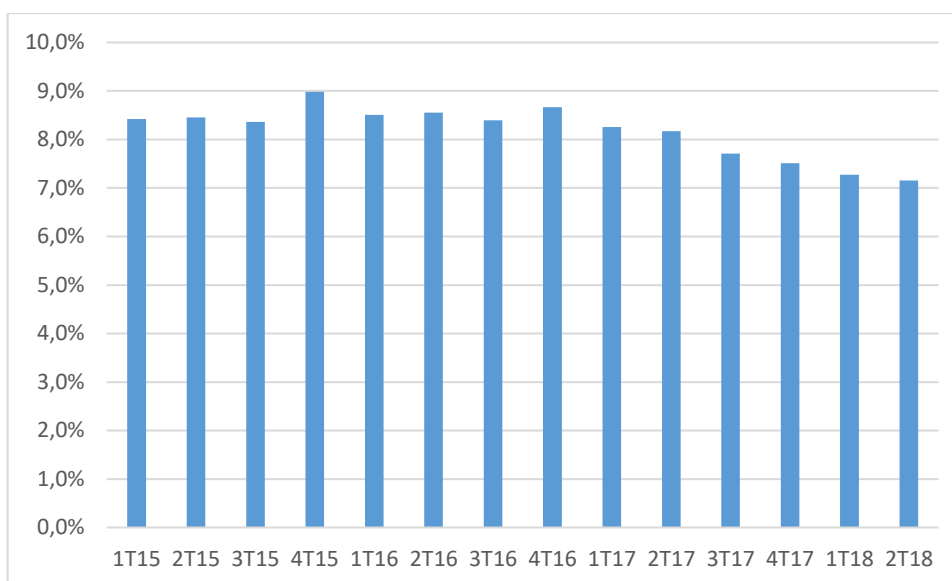


Fonte 22 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.2.2 Imobilização do Capital Próprio

O seu índice de Imobilização do Capital Próprio foi de 8,4% no primeiro trimestre de 2015 para 7,2% no segundo trimestre de 2018. Porém o seu imobilizado cresceu 4,3% no período, mesmo com o fechamento de 658 agências no período, o seu capital imobilizado não diminuiu, indicando que as agências não faziam parte de seu imobilizado, ou, que o banco não se desfez desse ativo. Assim, a diminuição do seu índice de imobilização do capital próprio diminuiu devido ao aumento do patrimônio líquido.

Gráfico 8 - Imobilização do Capital Próprio do Banco do Brasil

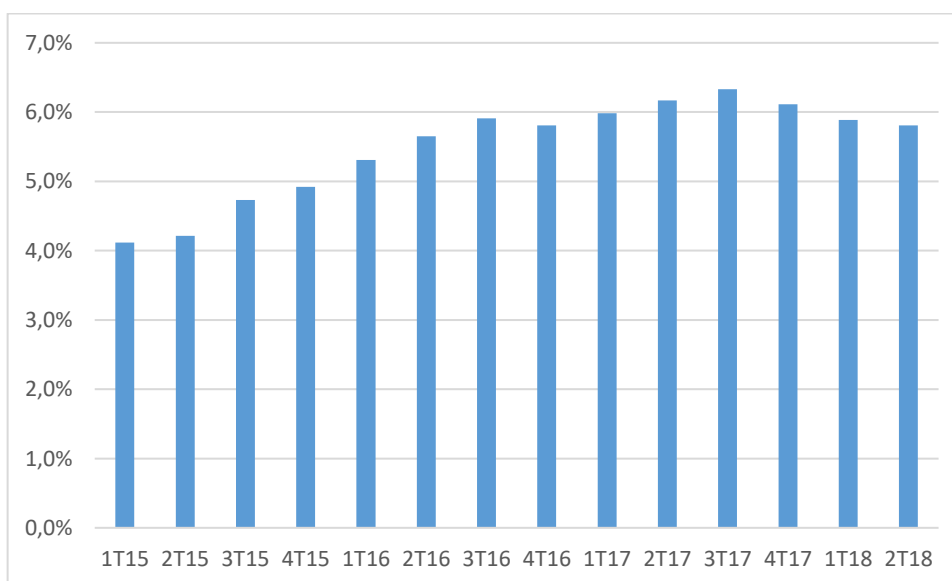


Fonte 23 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.2.3 Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

O Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa aumentou em 2,2 pontos percentuais entre o primeiro trimestre de 2015 e o terceiro trimestre de 2017 provavelmente devido a uma situação econômica do mercado.

Gráfico 9 - Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa do Banco do Brasil



Fonte 24 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.3 Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

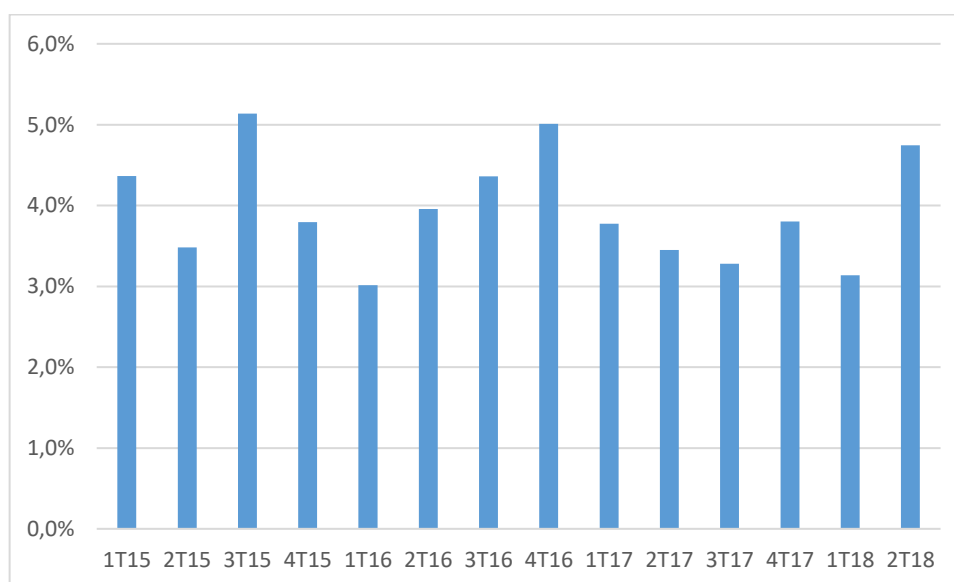
4.1.3.1 Custo Médio de Captação

Não foi possível calcular o Custo Médio de Captação do Banco do Brasil devido à disposição das informações das informações em seu balanço patrimonial e suas notas explicativas.

4.1.3.2 Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil

O Retorno Médio das Operações tem variado muito durante os trimestres estudados, não sendo possível visualizar um padrão.

Gráfico 10 - Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil do Banco do Brasil



Fonte 25 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.3.3 Spread

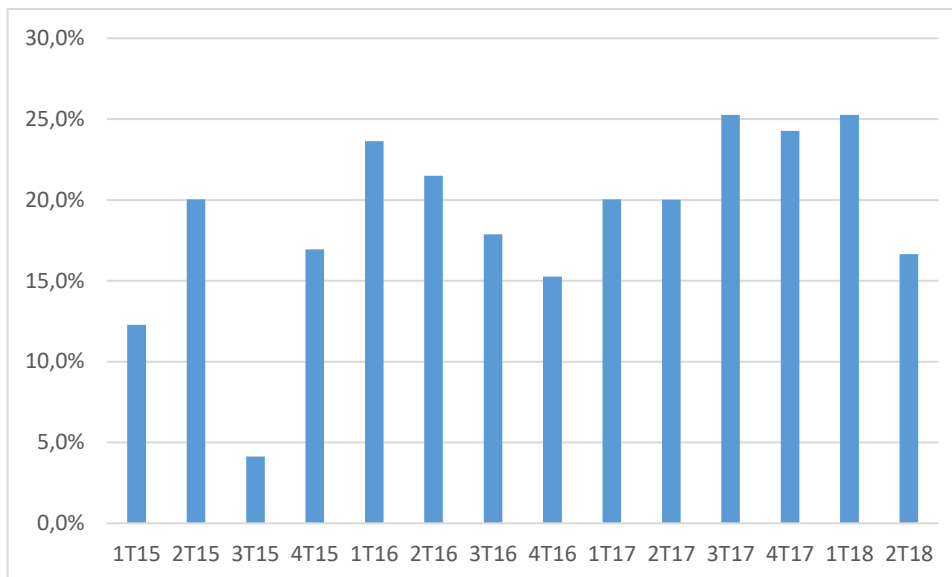
Devido a impossibilidade de cálculo do Custo Médio de Captação, não foi possível calcular o Spread do banco.

4.1.3.4 Margem Bruta da Intermediação Financeira

A Margem Bruta aumentou em 13 pontos percentuais durante o primeiro trimestre de 2015 e o segundo trimestre de 2018, provavelmente devido a diminuição da Selic. A diminuição abrupta da Margem durante o segundo trimestre de 2018

ocorreu devido ao aumento de 530% nas despesas de Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses entre os dois primeiros trimestres de 2018.

Gráfico 11 - Margem Bruta da Intermediação Financeira do Banco do Brasil

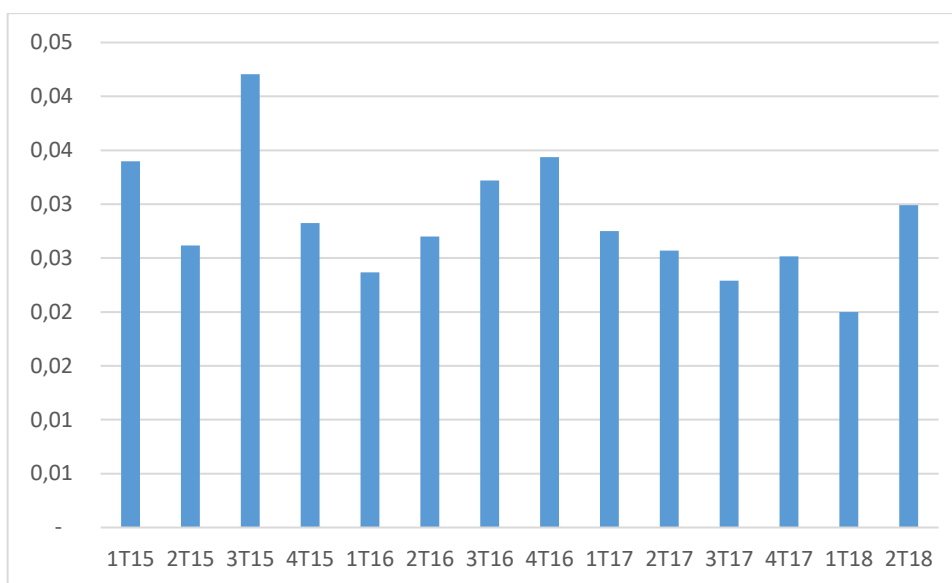


Fonte 26 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.3.5 Lucratividade dos Ativos

O Banco do Brasil consegue transformar cada R\$: 1,00 de seu ativo em R\$: 0,03 de receita, o ápice dessa conversão foi em durante o terceiro trimestre de 2015 quando gerava R\$: 0,04 de receita para cada R\$: 1,00 de ativo.

Gráfico 12 - Lucratividade dos Ativos do Banco do Brasil

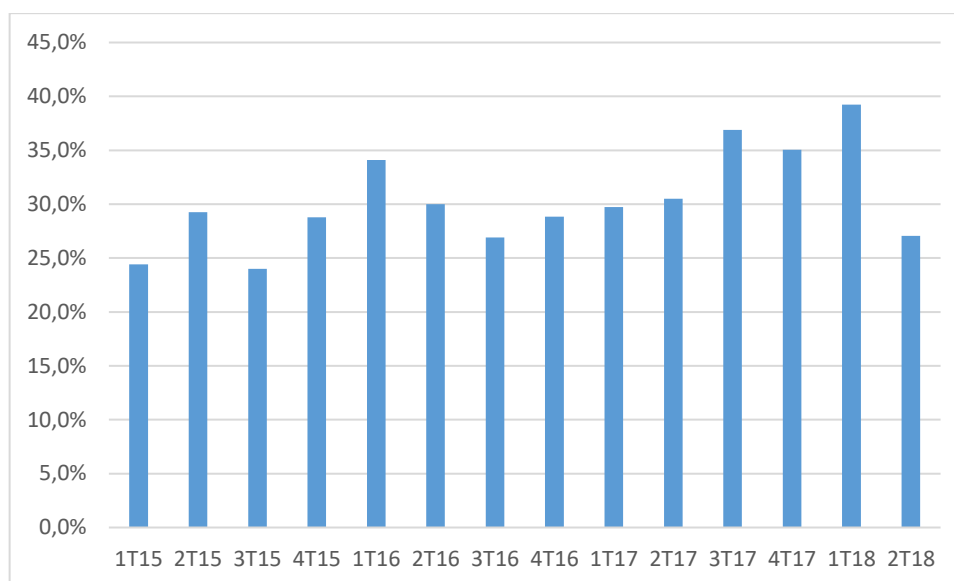


Fonte 27 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.3.6 Índice de Eficiência

Durante o ano de 2017 houve uma redução de 10% nas despesas de pessoal em comparação ao acumulado de 2016, provavelmente devido ao processo de fechamento de agências e diminuição de quadro de funcionários. Porém essa economia não se traduziu em um ganho de eficiência pois houve uma diminuição de 15% nas receitas de intermediação financeira em relação a 2016. Já o ganho de eficiência no segundo trimestre de 2018 ocorreu devido ao aumento de 54% nas receitas com operações de crédito em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 13 - Índice de Eficiência do Banco do Brasil

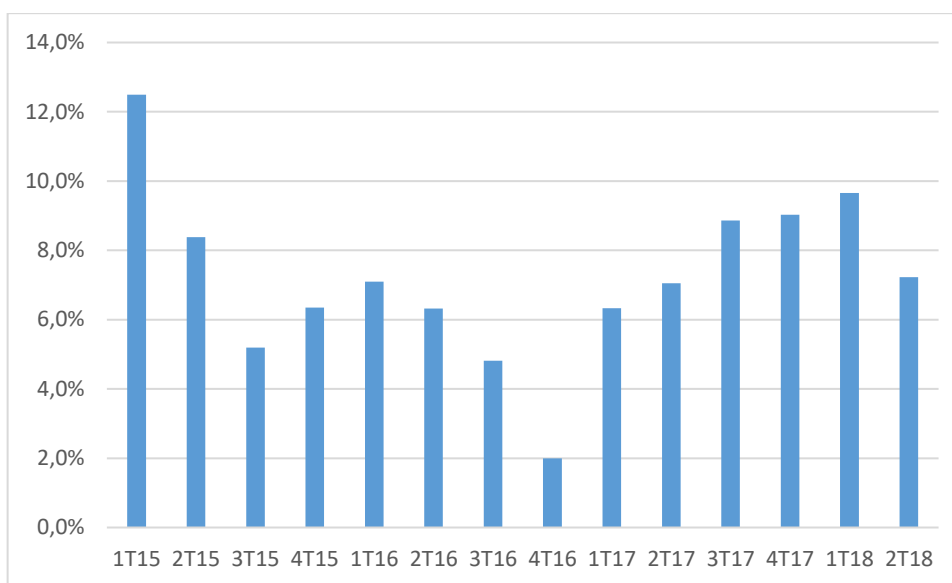


Fonte 28 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.3.7 Margem Líquida

A Margem Líquida entra em uma tendência de crescimento em 2017, consequência da mesma tendência de crescimento na Margem Bruta da Intermediação Financeira. No quarto trimestre de 2016 há uma queda na Margem Líquida devido a um aumento de 23% nas despesas de pessoal. No segundo trimestre de 2018 a Margem Líquida foi afetada pelo o aumento de 530% nas Despesas de Operações de Empréstimo, Cessão e Repasses. A Margem Líquida do primeiro trimestre de 2015 é afetada por um resultado não operacional de R\$: 5,7 bilhões.

Gráfico 14 - Margem Líquida do Banco do Brasil

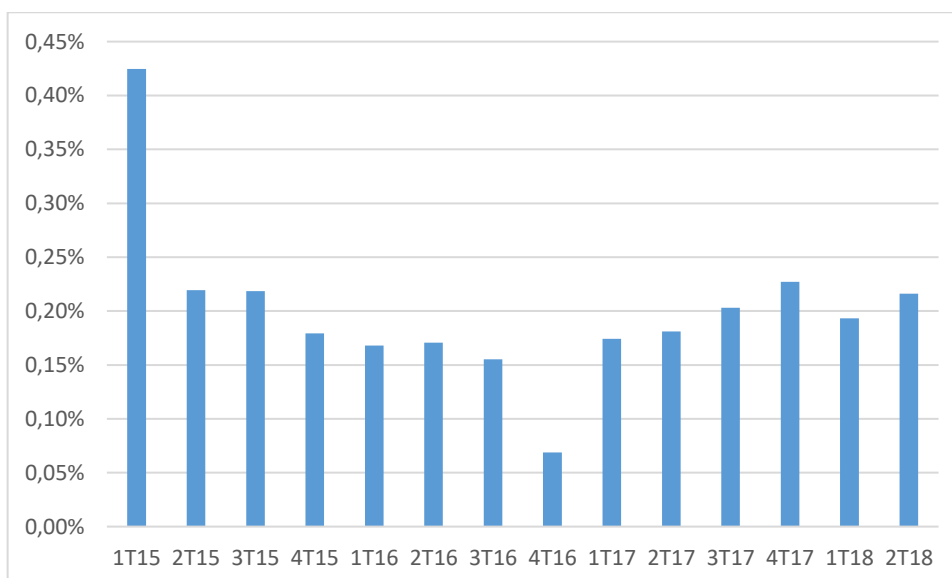


Fonte 29 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.3.8 Retorno Sobre o Investimento Total

Retirando o primeiro trimestre de 2015 e o quarto trimestre de 2016, o retorno do ativo tem ficado em uma média de 0,19%.

Gráfico 15 - Retorno Sobre o Investimento Total do Banco do Brasil

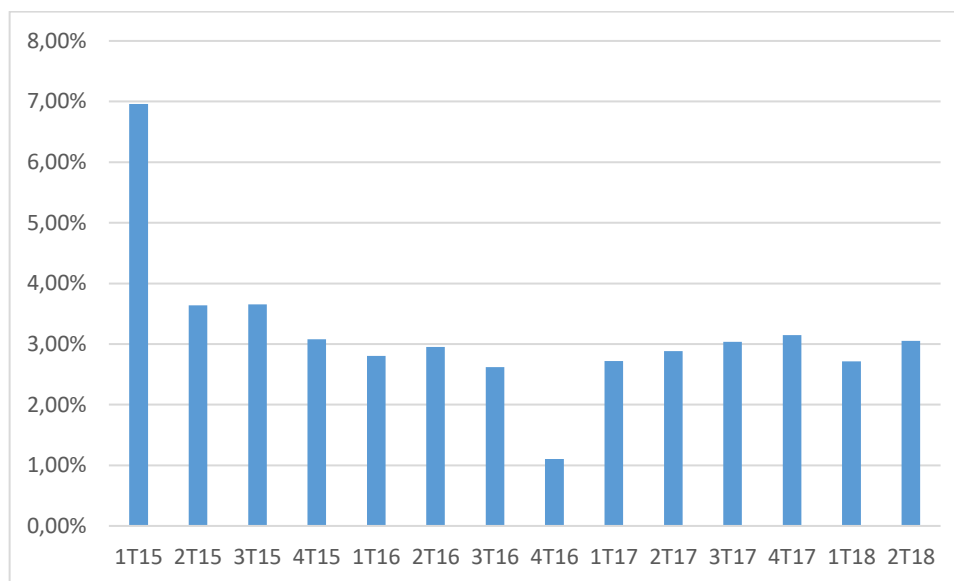


Fonte 30 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.1.3.9 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

Por mais que as Margens Líquidas tenham aumentado e que o Retorno Sobre o Investimento Total também tenha aumentado, o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido não segue essa mesma tendência pois o patrimônio líquido aumentou em 22% entre 2016 e 2018.

Gráfico 16 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido do Banco do Brasil



Fonte 31 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

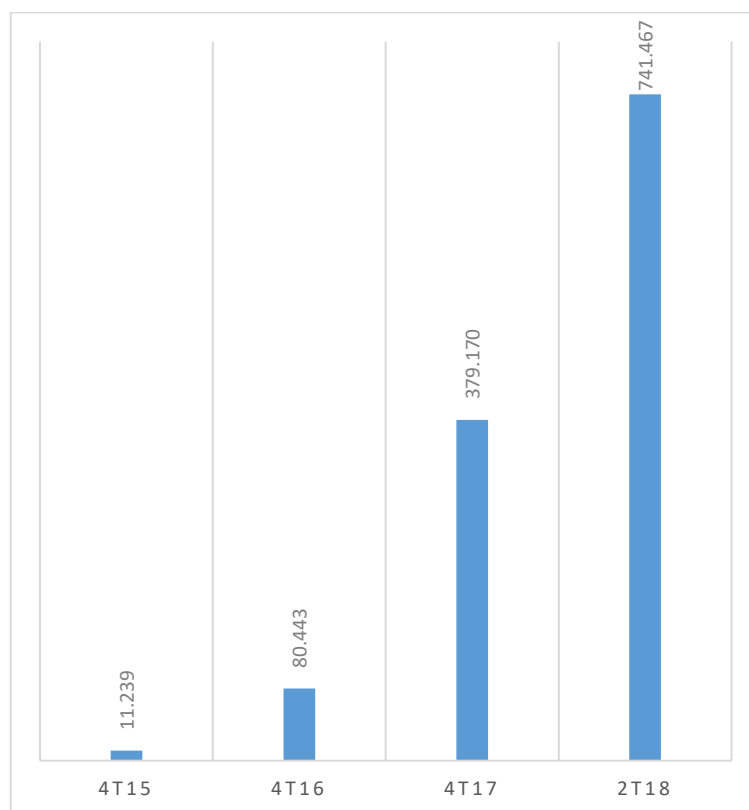
4.2 BANCO INTER

Fundado em 1994 na cidade de Belo Horizonte, como um braço da construtora MRV, a financeira Intermedium tinha como objetivo financiar operações de crédito imobiliário, entretanto, em 2005 consolidou-se no mercado de crédito consignado. Em 2008 recebeu licença para operar como banco múltiplo e já em 2014 começou a oferecer contas 100% digitais e gratuitas. Agora sob o nome de Banco Inter, é pioneira na revolução bancária brasileira, sendo o único banco, operando no país, a oferecer uma completa gama de produtos e serviços bancários totalmente digitais.

Atualmente a atuação do banco não se restringe aos municípios de Minas Gerais, segundo Banco Inter (2018) no fechamento do segundo trimestre de 2018 já haviam correntistas em 5.088 cidades brasileiras, totalizando mais de 741 mil contas digitais em funcionamento. A abertura de novas contas é feita totalmente pelo aplicativo de celular, sem a necessidade de levar documentos em uma agência. O

banco apresenta um ritmo acelerado de abertura de novas contas, no segundo trimestre de 2018 foi uma média 2.263 contas por dia. De 2015 até julho de 2018 o banco cresceu em 6.497% sua base de contas ativas, como demonstrado no gráfico abaixo:

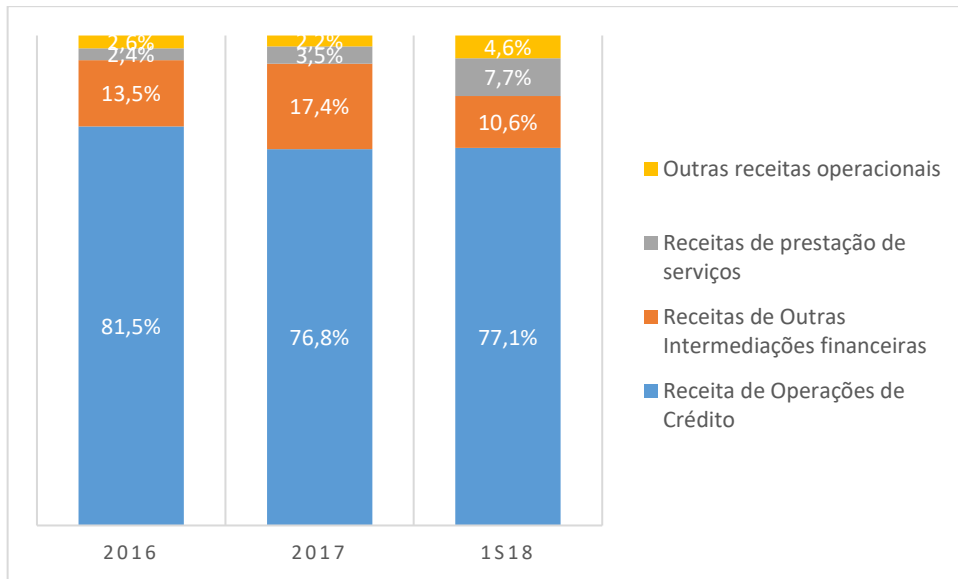
Gráfico 17 - Base de Clientes do Banco Inter



Fonte 32 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

Ainda segundo Banco Inter (2018) o sucesso da estratégia depende do relacionamento duradouro com o cliente, de uma vasta gama de produtos e serviços oferecidos, e qualidade dos serviços prestados, o que permite uma estratégia de monetização recorrente, cada vez mais diversificada, sem a necessidade de cobrança de tarifas de pessoa física. Atualmente as receitas de intermediação financeira representam 87% do mix de receitas e prestação de serviços é responsável por somente 7,7%.

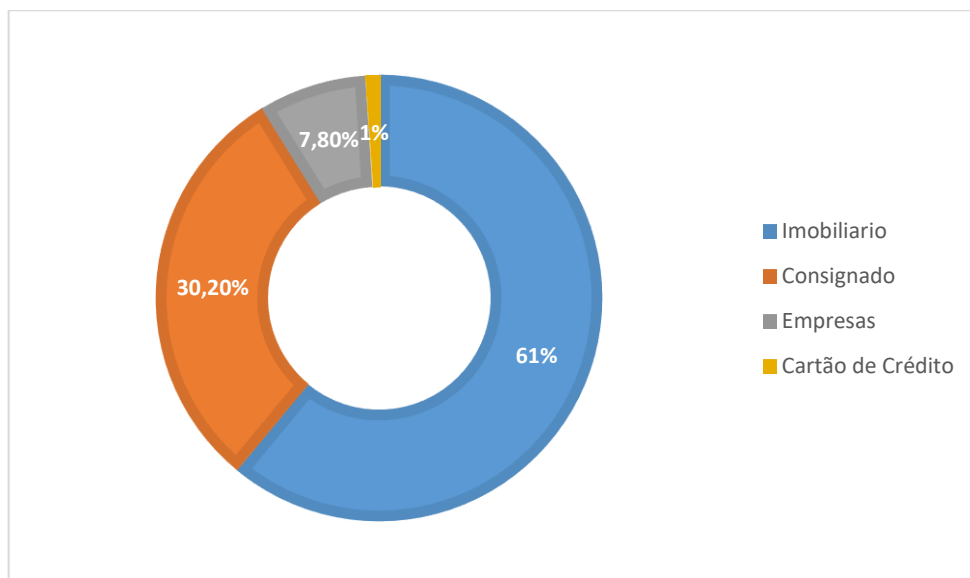
Gráfico 18 - Mix de Receitas Banco Inter



Fonte 33 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

Atualmente a carteira de crédito do Banco Inter é majoritariamente de crédito imobiliário e consignado, as duas modalidades de crédito representam mais de 91% da carteira.

Gráfico 19 - Carteira de Crédito Banco Inter



Fonte 34 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

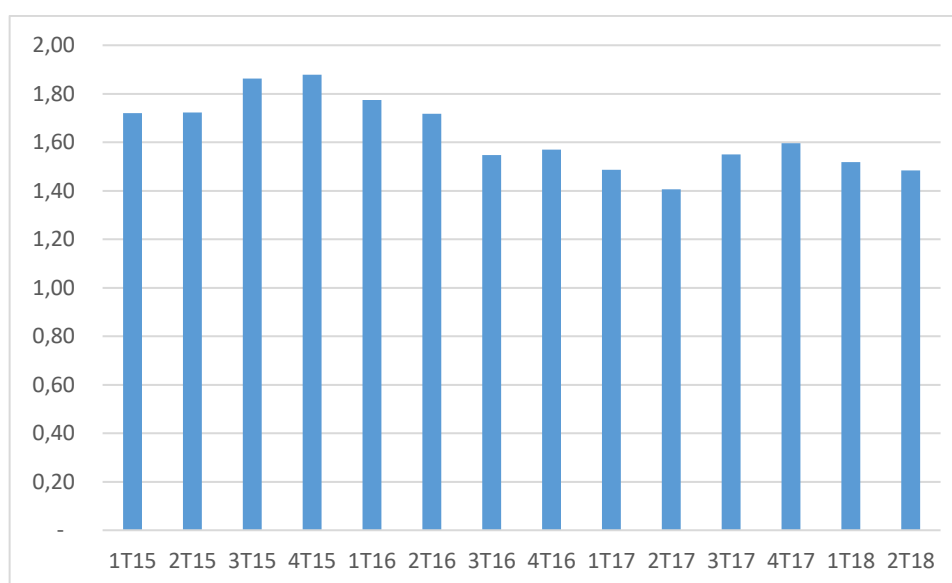
Em abril de 2018 o Banco Inter foi a primeira fintech brasileira a abrir capital na bolsa de valores, e segundo Banco Inter (2018) captou R\$: 672,5 milhões com a oferta inicial de ações.

4.2.1 Indicadores de Solvência

4.2.1.1 Índice Empréstimo/Depósito

O Índice Empréstimos/Depósitos indica que para cada R\$:1,00 captado por meio de depósitos, o banco emprestou R\$: 1,78 caracterizando o seu público, majoritariamente, como tomador de dinheiro. O banco compensa esse déficit, entre depósitos e operações de crédito, com seu capital próprio e empréstimos interbancários.

Gráfico 20 - Índice Empréstimo/Depósito Banco Inter

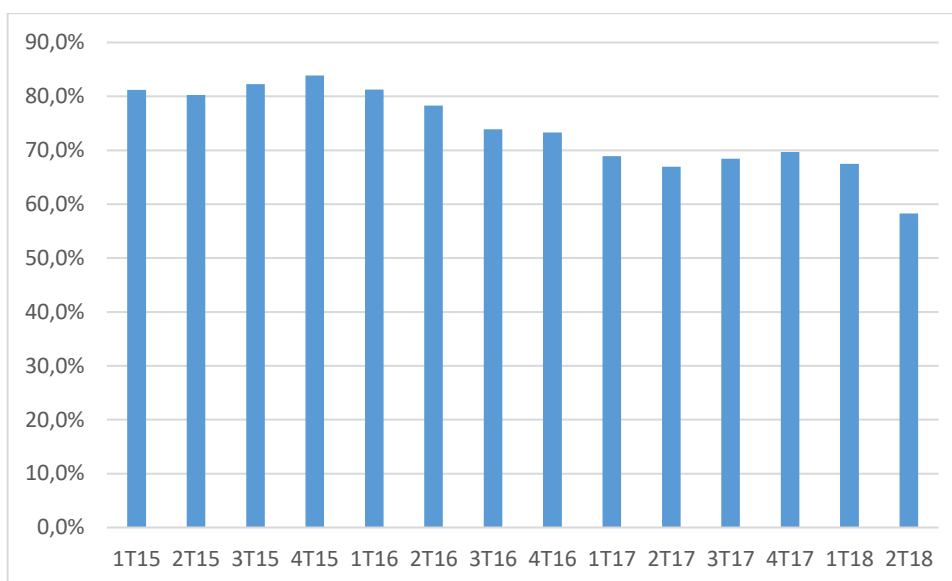


Fonte 35 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.1.2 Participação dos Empréstimos

A participação dos empréstimos sob os ativos totais está em uma clara tendência de queda devido ao aumento constante dos ativos que cresceu 129% nos quatorze trimestres. As contas do ativo que mais cresceram no respectivo período foram: disponibilidades 2.490%; relações interfinanceiras 4.560%; e outros valores e bens 12.775%; sendo que as operações de crédito cresceram 135%. Sendo assim o Banco Inter não perdeu seu potencial de receita, mas na verdade aumentou.

Gráfico 21 - Participação dos Empréstimos Banco Inter



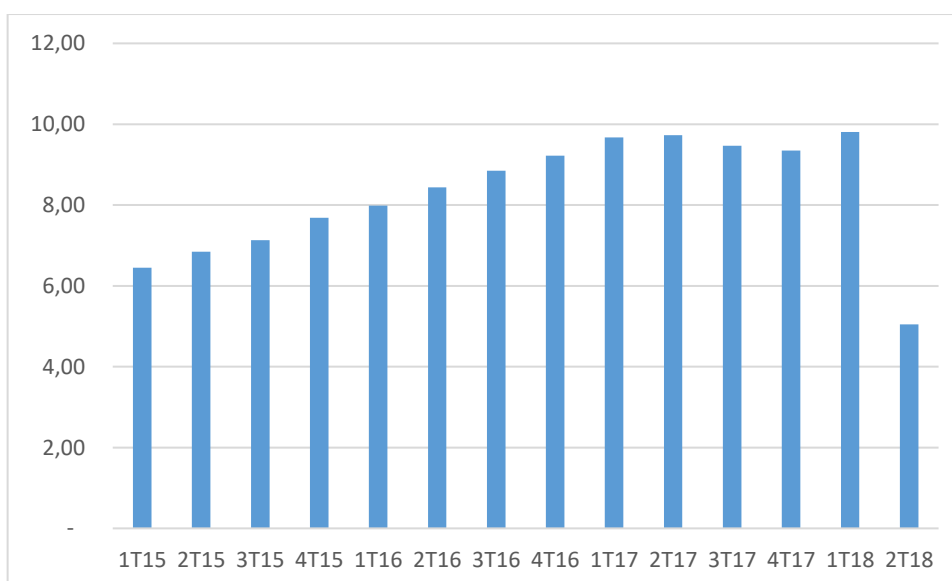
Fonte 36 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.2 Indicadores de Capital e Risco

4.2.2.1 Leverage

O banco opera com o seu menor índice de alavancagem, de somente 5,05 vezes, isso ocorre devido a sua recente abertura de capital. Com a oferta de ações o banco aumentou seu Patrimônio Líquido em 2,37 vezes.

Gráfico 22 – Leverage do Banco Inter

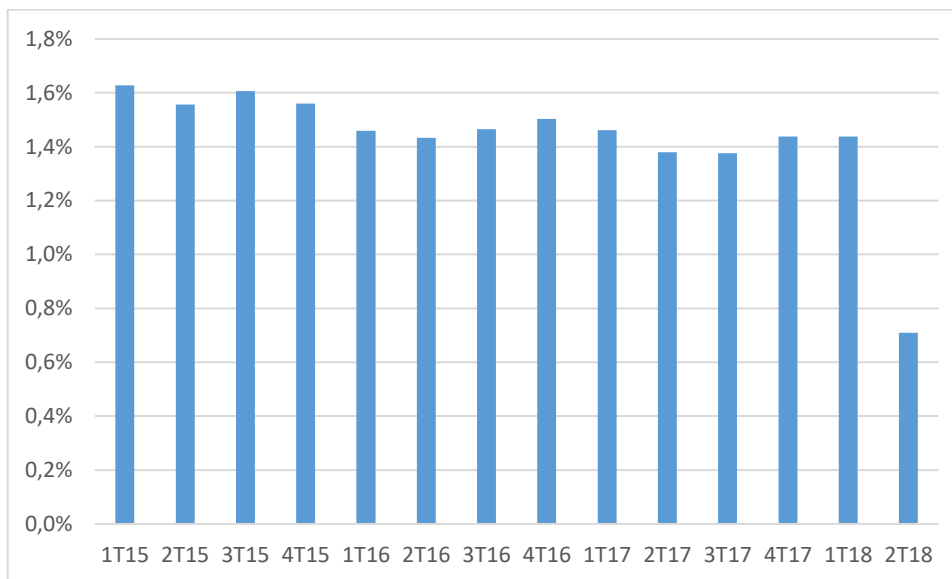


Fonte 37 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.2.2 Imobilização do Capital Próprio

Devido ao Banco Inter ser exclusivamente digital, sem a necessidade de imobilizar o seu capital em uma estratégia de expansão física, a média de capital imobilizado, desconsiderando o segundo trimestre de 2018 devido a sua recente abertura de capital na bolsa de valores, é de 1,5%.

Gráfico 23 - Imobilização do Capital Próprio do Banco Inter

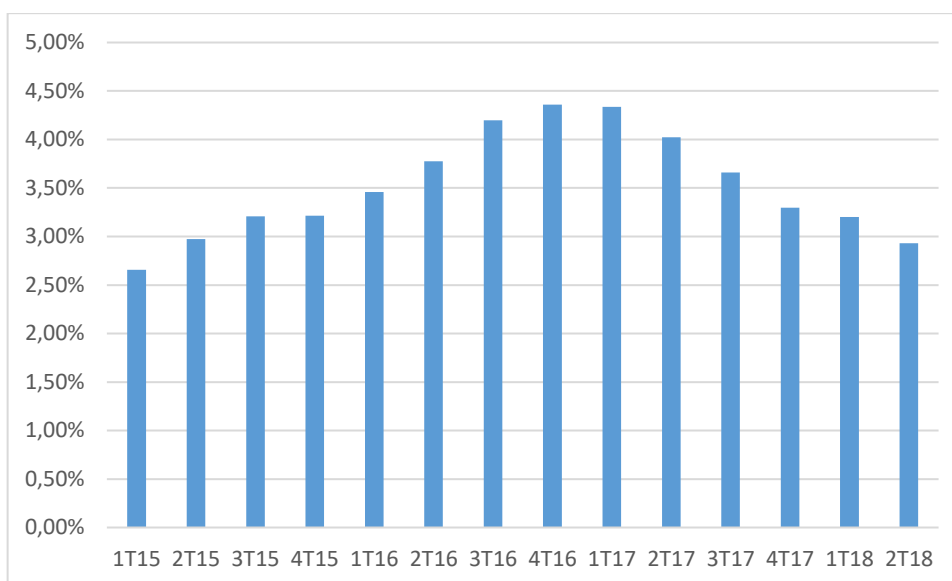


Fonte 38 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.2.3 Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

Percebe-se que o crédito concedido é de boa qualidade, sendo seu Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa relativamente baixo. Sua carteira de crédito é constituída de 30% de empréstimos consignados, com a parcela descontada direto na folha de pagamento do devedor, e 61% de financiamentos imobiliários, operações com garantias reais. Sendo assim sua carteira de crédito é de baixo risco.

Gráfico 24 - Índice de Provisão para Operações de Liquidação Duvidosa do Banco Inter



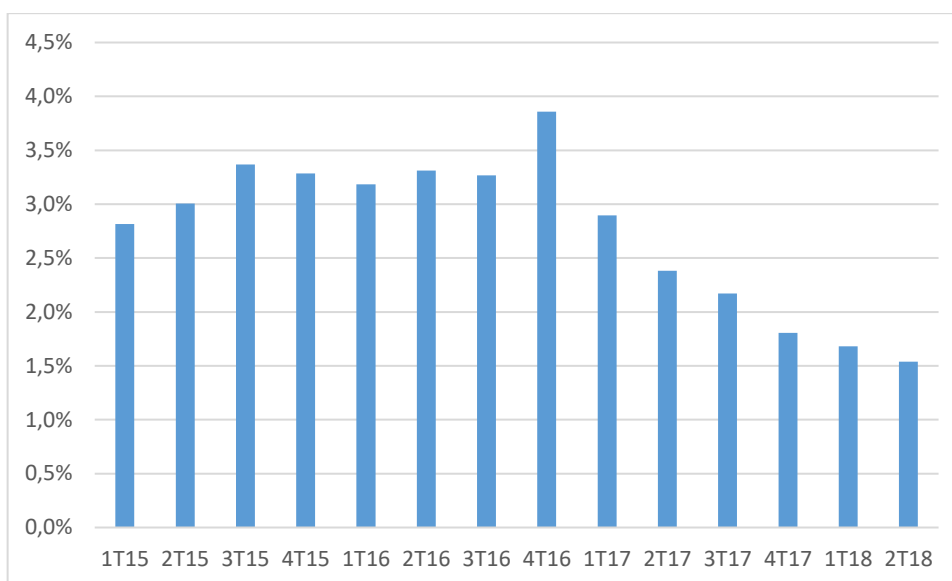
Fonte 39 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3 Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

4.2.3.1 Custo Médio de Captação

Com o passar do tempo a Taxa Média de Captação, que configura um custo para o banco, vem diminuindo, conforme ciclo de diminuição da taxa básica de juros (Selic), que teve início em outubro de 2016, se encerrando em maio de 2018 com uma taxa de 6,5% ao ano.

Gráfico 25 - Custo Médio de Captação do Banco Inter

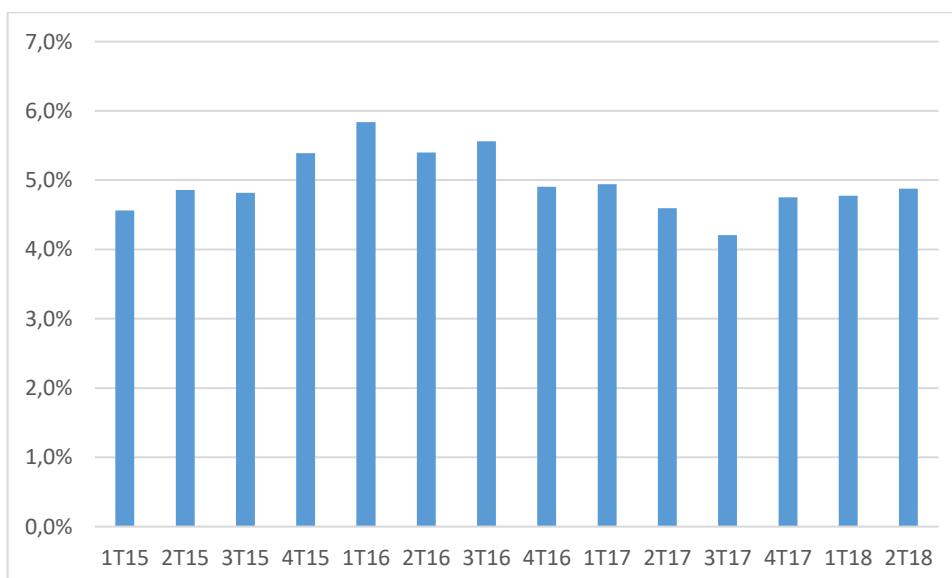


Fonte 40 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3.2 Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil

A taxa média das operações de crédito se manteve em relativa estabilidade nos últimos trimestres, com uma média de 4,96%.

Gráfico 26 - Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil do Banco Inter

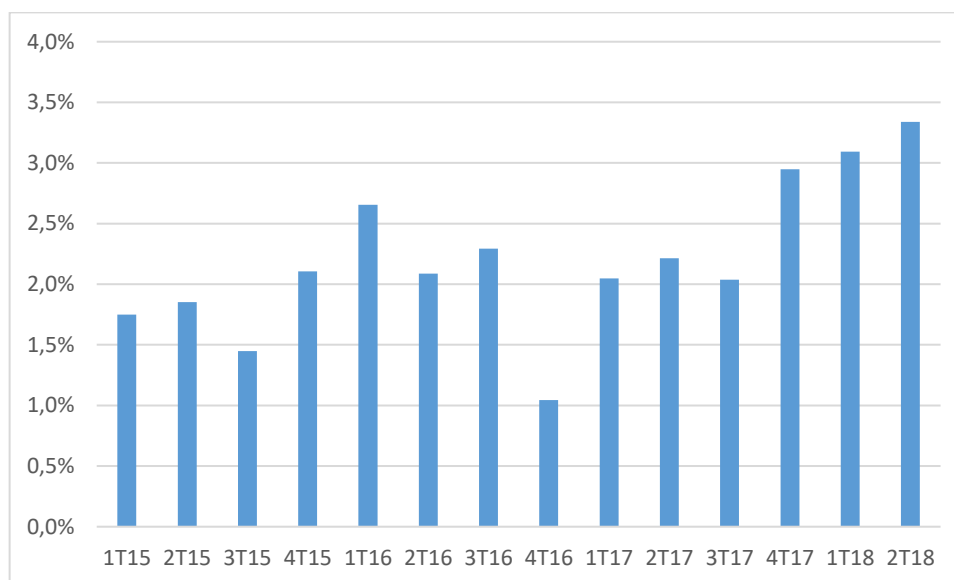


Fonte 41 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3.3 Spread

O Spread das operações de crédito aumentaram consideravelmente a partir do primeiro trimestre de 2017, consequência da estabilidade da taxa média das operações de crédito e uma expressiva diminuição da taxa média de captação.

Gráfico 27 - Spread do Banco Inter

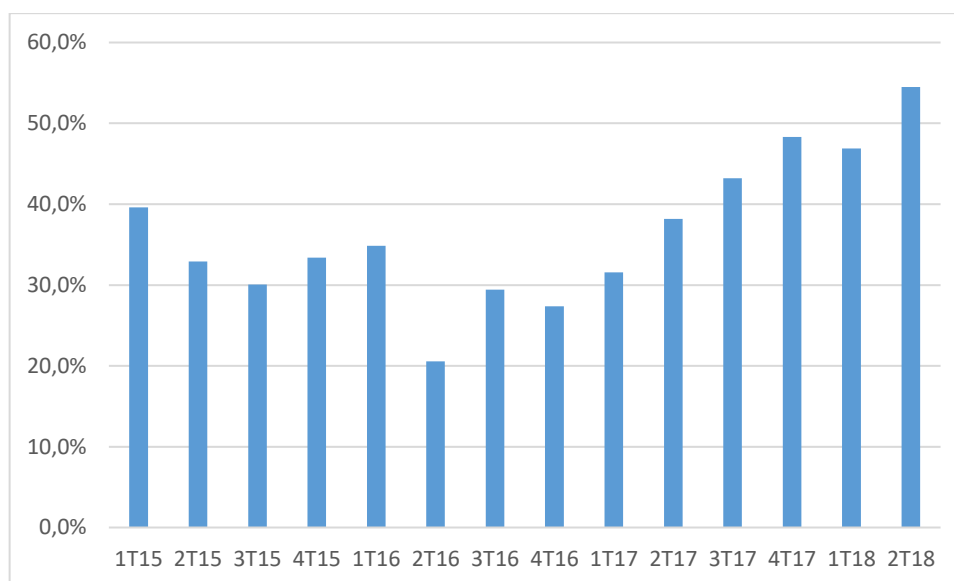


Fonte 42 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3.4 Margem Bruta da Intermediação Financeira

Devido ao aumento significativo do Spread bancário, as Margens Financeiras aumentaram aproximadamente 27 pontos percentuais com o início do ciclo de diminuição da Selic, no quarto trimestre de 2016, até o final do segundo trimestre de 2018.

Gráfico 28 - Margem Bruta da Intermediação Financeira

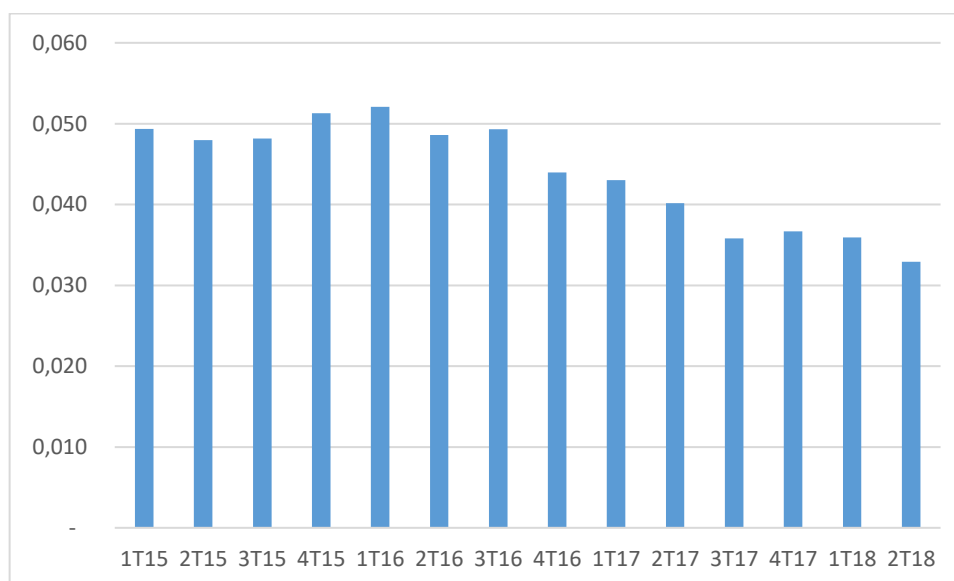


Fonte 43 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3.5 Lucratividade dos Ativos

A Lucratividade dos Ativos vem diminuindo devido ao aumento dos ativos e em 2017 também a uma queda na média das receitas trimestrais em relação a 2016, porém em 2018 as receitas voltaram a crescer.

Gráfico 29 - Lucratividade dos Ativos do Banco Inter



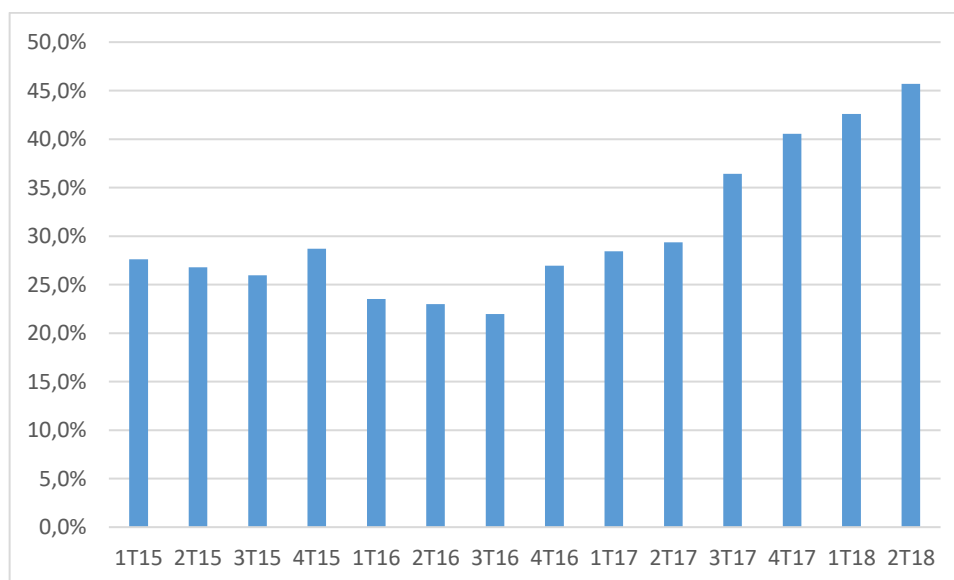
Fonte 44 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3.6 Índice de Eficiência

Mesmo com o aumento expressivo do Spread Bancário, o banco chegou no auge de sua eficiência no terceiro trimestre de 2016. Banco Inter (2018, p. 24) explica que essa diminuição de eficiência é recorrente de sua estratégia:

O elevado Índice apresentado no semestre reflete a consolidação da estratégia do Banco Inter através dos investimentos realizados em sua estrutura administrativa, operacional e de pessoal. Essas ações visam ampliar as atividades do banco, aumentar a quantidade e diversidade de produtos e serviços ofertados, assim como melhorar o atendimento para clientes.

Gráfico 30 - Índice de Eficiência Banco Inter

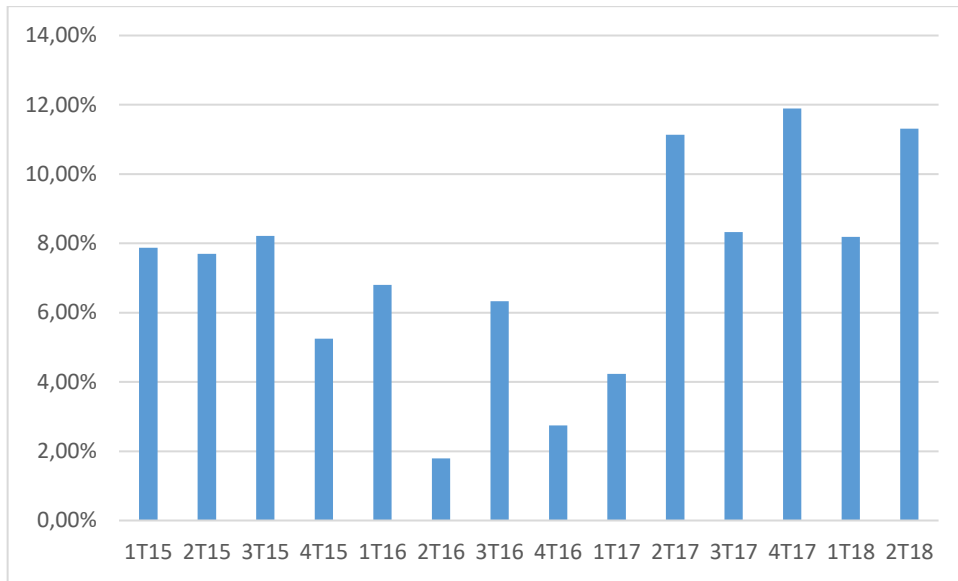


Fonte 45 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3.7 Margem Líquida

O banco opera com uma de suas maiores margens Líquidas, abaixo somente do quarto trimestre de 2017.

Gráfico 31 - Margem Líquida do Banco Inter

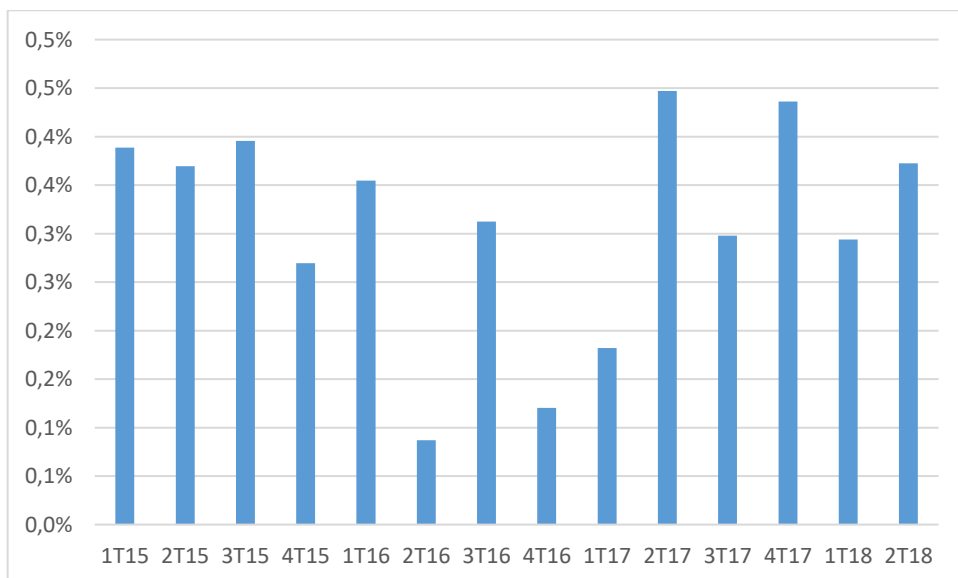


Fonte 46 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3.8 Retorno Sobre o Investimento Total

O Retorno Sobre o Investimento Total tem variado bastante durante o período, com a média dos 14 trimestres se localizando em 0,3% de retorno no trimestre.

Gráfico 32 - Retorno Sobre o Investimento Total do Banco Inter

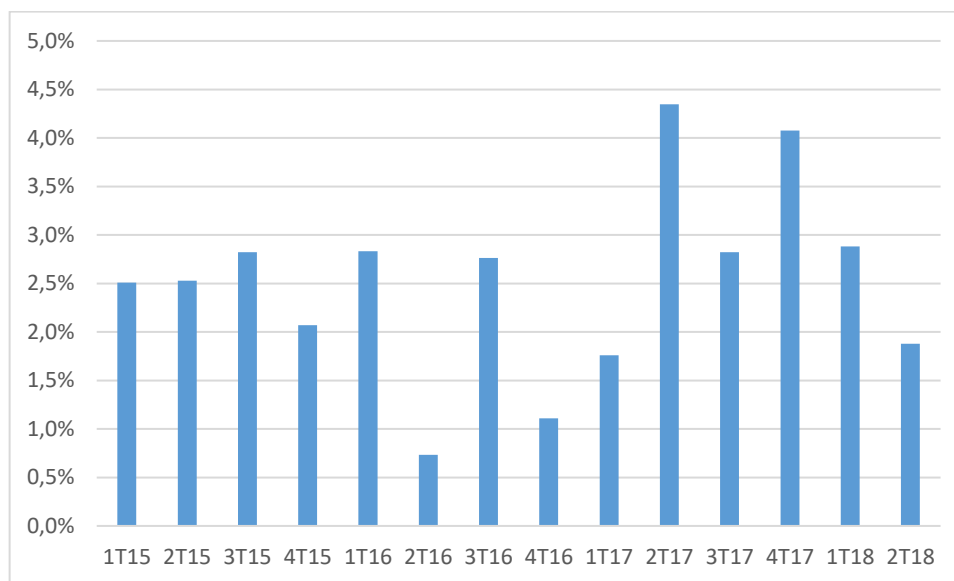


Fonte 47 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.2.3.9 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O Retorno Sobre o Patrimônio do banco sofreu uma grande queda no segundo trimestre de 2018 devido a abertura de capital. Durante o período analisado o ROE tem sofrido algumas oscilações, tanto para cima quanto para baixo, mas a média dos últimos 14 trimestres ficou em 2,5%.

Gráfico 33 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido do Banco Inter



Fonte 48 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3 BANRISUL

Conforme Banrisul (2018) o banco foi constituído em 1928 como banco público com a finalidade de conceder crédito rural e hipotecário, e só em 1990 se transformou em um banco múltiplo oferecendo crédito comercial, imobiliário, financiamento e investimentos. Seu crescimento no sul do Brasil se deu ainda segundo Banrisul (2018) através da incorporação de diversas instituições financeiras públicas como: Banco Real de Pernambuco, Banco Sul do Brasil, Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul e Caixa Econômica Estadual. Hoje o Banco é negociado na bolsa de valores, porém o Governo do Estado do Rio Grande do Sul possui 98,13% das ações com direito a voto (BANRISUL, 2018).

Segundo Banrisul (2017) com o início da recessão em 2014 o banco precisou adaptar sua estratégia reduzindo sua exposição a grandes empresas, dando um maior foco comercial em pequenas e médias, diversificando seus negócios na cadeia do

agronegócio e aumentando a participação de pessoas físicas em sua carteira. Juntamente com ações direcionadas à rede de aquisição de cartões, seguros, previdência e capitalização a instituição procura diminuir o risco de sua carteira de crédito e diversificar suas receitas.

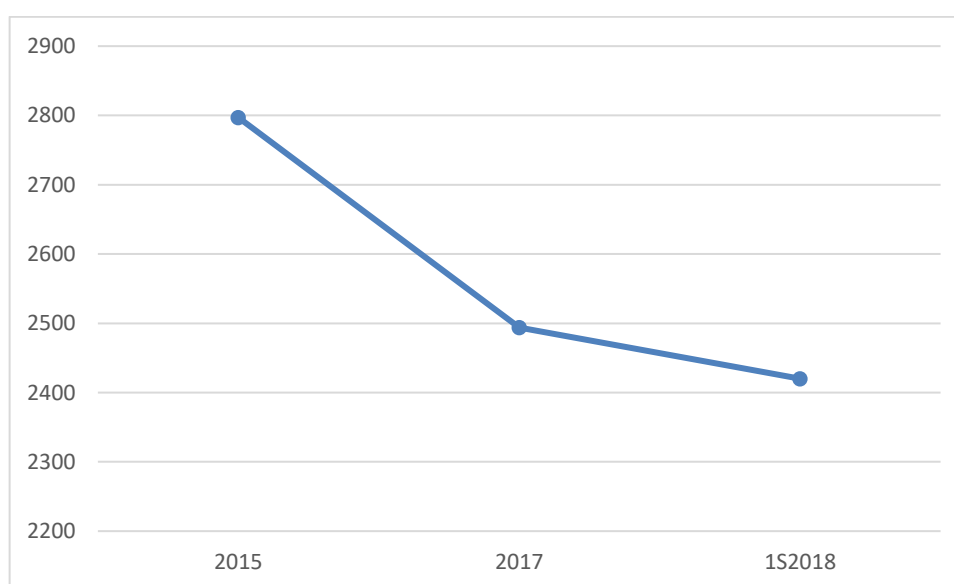
Acompanhando as tendências do setor, em 2018 foi inaugurada a área de transformação digital, com o objetivo de desenvolver o um ambiente favorável aos ecossistemas digitais, e que durante o primeiro semestre do ano, trabalhou em soluções de abertura de conta e serviços de negociação de dívidas (BANRISUL, 2018).

As soluções de vias de atendimento digitais vêm ganhando cada vez mais espaço, de acordo com Banrisul (2018, p. 59):

Acompanhando as tendências do mercado, os canais digitais do Banrisul seguem em constante evolução, representando 48,8% do total de operações realizadas pela Instituição nos seis primeiros meses de 2018 [...]. Esse cenário é reflexo da alteração do perfil do cliente, que aumentou o uso de dispositivos móveis, da disponibilização de novos serviços e implantação de melhorias, além da comodidade e facilidade de operação nos canais digitais e das ações que estimulam a adesão a esses canais.

Pode-se perceber que a rede de atendimento física do Banrisul vem diminuindo nos últimos anos, de acordo com o gráfico a baixo:

Gráfico 34 - Rede de Atendimento Físico do Banco Banrisul



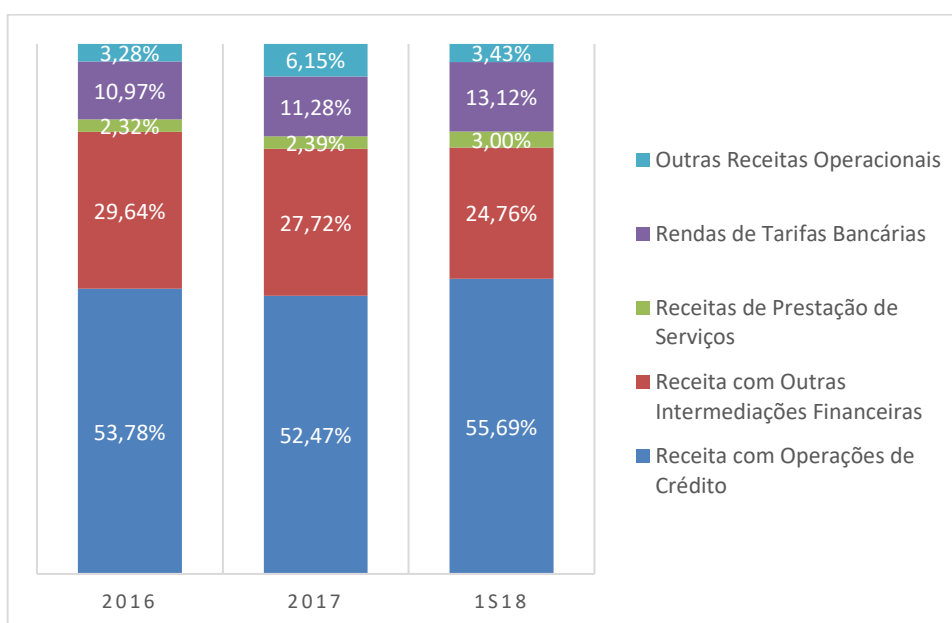
Fonte 49 - Elaboração própria com base em informações históricas do Banco Central do Brasil

Entre dezembro de 2015 e junho de 2018 os pontos de atendimento presenciais diminuíram em 17%, sendo que a quantidade de agências bancárias foram de 536 para 517, porém no estado do Rio Grande do Sul aumentou de 491 para 494.

Juntamente com a diminuição de agências de atendimento, em 2017 segundo Banrisul (2017) foi instituído um plano de aposentadoria voluntaria e um plano de desligamento voluntario, com isso as despesas de pessoal diminuíram 6% em comparação entre o acumulado do primeiro semestre de 2018 e 2017.

Atualmente a receita com as operações de crédito são responsáveis por 55,69% das receitas todas do banco, seguido pelas receitas de outras intermediações financeiras e pelas receitas com tarifas bancárias, como pode-se ver no gráfico a seguir:

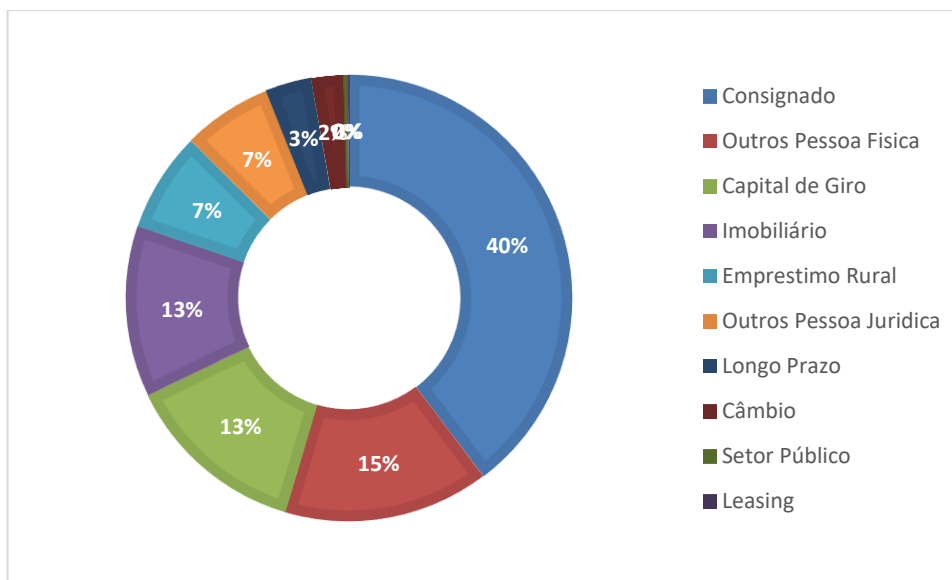
Gráfico 35 - Mix de receita do Banco Banrisul



Fonte 50 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

A carteira do banco Banrisul é bem diversificada, tendo dentro da carteira crédito à pessoa física, pessoa jurídica e ao setor público, como podemos ver no gráfico:

Gráfico 36 - Carteira de Crédito do Banco Banrisul



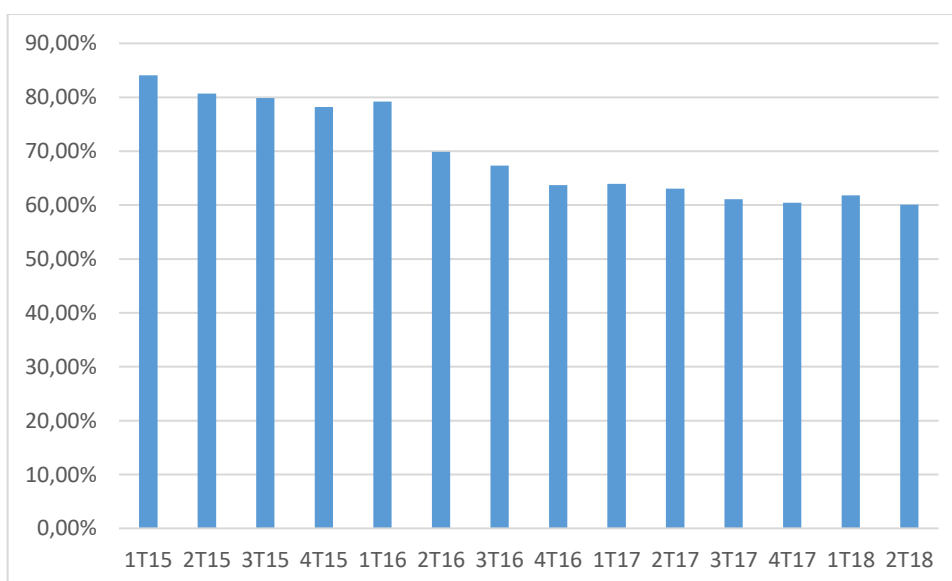
Fonte 51 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.1 Indicadores de Solvência

4.3.1.1 Índice Empréstimo/Depósito

O índice Empréstimo/Depósito vem diminuindo constantemente durante a série histórica chegando a R\$: 0,60 de capital emprestado para cada R\$: 1,00 de recursos captados, isso pode ser consequência da mudança de perfil dos clientes do banco.

Gráfico 37 - Índice Empréstimo/Depósito do Banco Banrisul

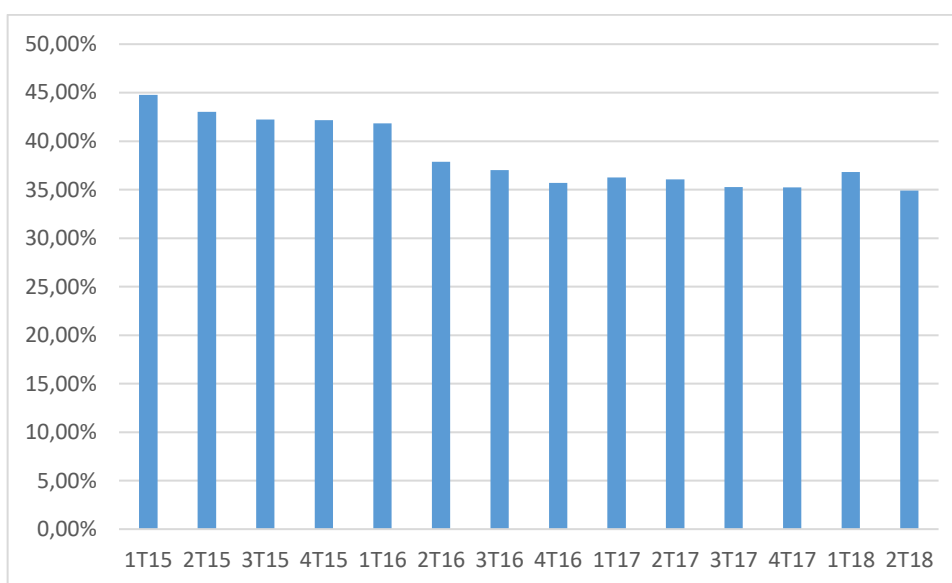


Fonte 52 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.1.2 Participação dos Empréstimos

As operações de crédito vêm perdendo importância em relação aos ativos totais devido a uma diminuição de 4% na carteira de crédito durante o período analisado, e ao aumento de 4.655% nas aplicações interfinanceiras de liquidez, evidenciando que a instituição vem captando mais dinheiro que consegue emprestar, provavelmente devido a fatores do mercado.

Gráfico 38 - Participação dos Empréstimos do Banco Barrisul



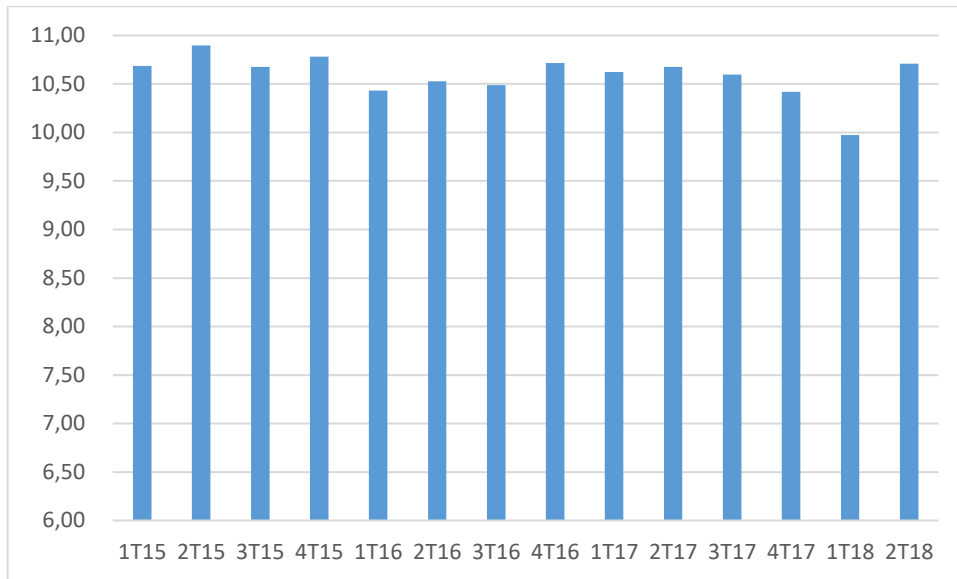
Fonte 53 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.2 Indicadores de Capital e Risco

4.3.2.1 Leverage

O nível de alavancagem da instituição se manteve relativamente estável durante os últimos 14 trimestres, caiu de 10,42 vezes para 9,97 vezes no primeiro trimestre de 2018, mas na média se manteve estável.

Gráfico 39 - Lverage do Banco Barrisul

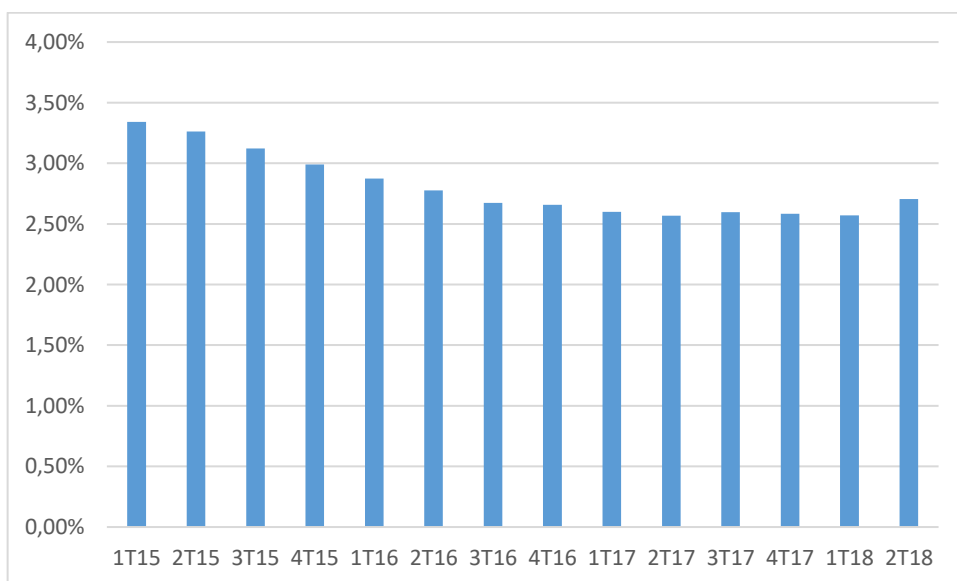


Fonte 54 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.2.2 Imobilização do Capital Próprio

O grau de imobilização do capital próprio vem diminuindo desde 2015, porém não por reflexo do início da estratégia de diminuição dos pontos físicos de atendimento, mas sim decorrente de um aumento de 63% nas reservas de lucros, o que elevou o patrimônio líquido em 22,5% no período.

Gráfico 40 - Imobilização do Capital Próprio do Banco Barrisul

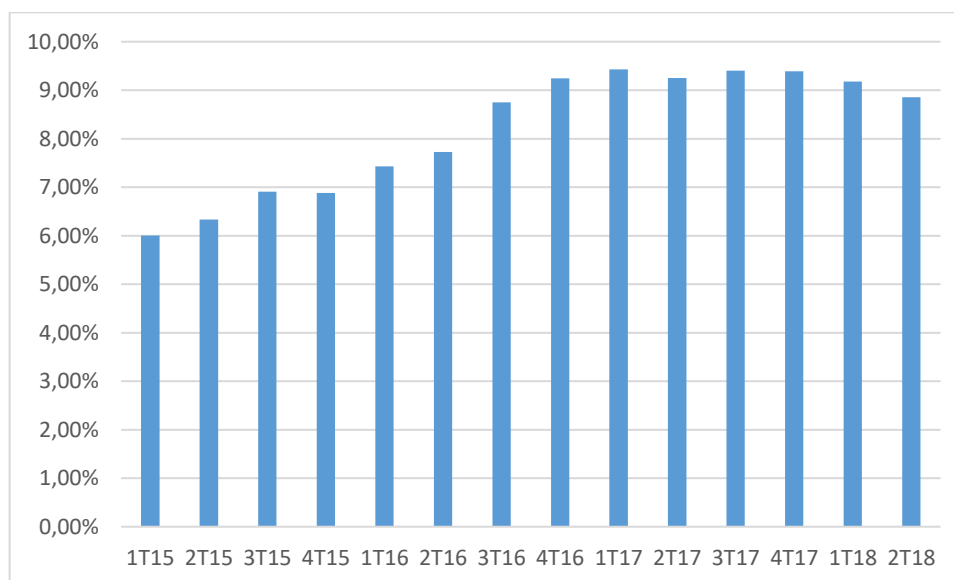


Fonte 55 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.2.3 Índice de Provisão para Operações de Crédito de Líquidação Duvidosa

O índice de provisão do banco aumentou em 2 pontos percentuais durante 14 trimestres, fato que pode ser explicado pelo novo perfil de clientes, e a situação econômica atual.

Gráfico 41 - Índice de Provisão para Operações de Crédito de Líquidação Duvidosa do Banco Barrisul



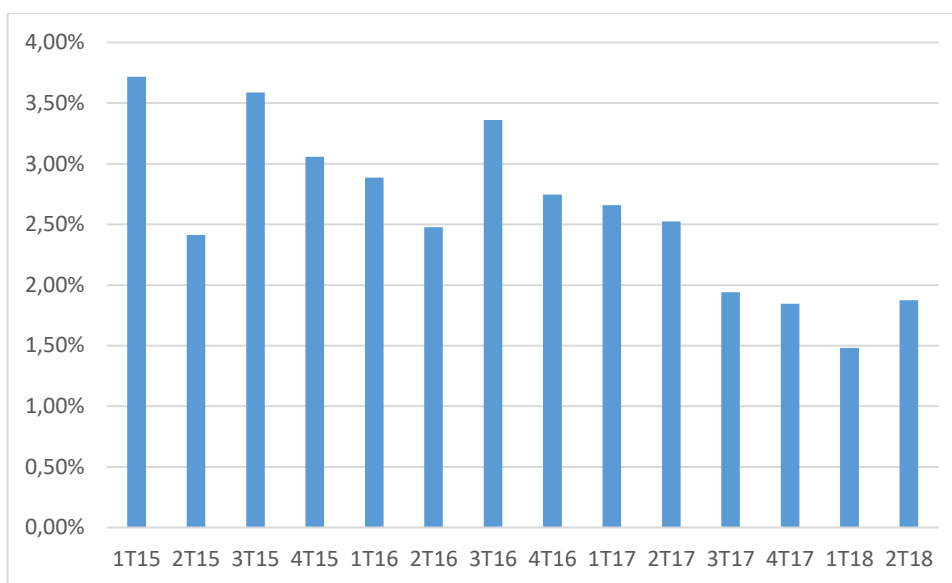
Fonte 56 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3 Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

4.3.3.1 Custo Médio de Captação

A taxa média de captação diminuiu aproximadamente 50% desde o primeiro trimestre de 2015 até o segundo trimestre de 2018, reflexo da queda da taxa básica de juros (Selic).

Gráfico 42 - Custo Médio de Captação do Banco Bransul

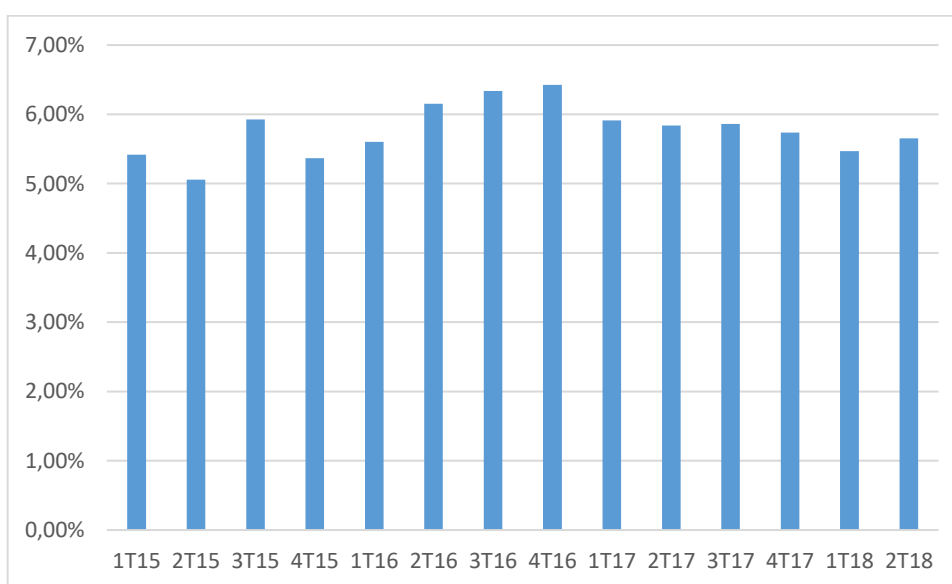


Fonte 57 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3.2 Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil

A taxa de média retornos das operações cobradas nas operações de crédito e arrendamento mercantil variou pouco durante o período estudado, mas em comparação entre primeiro semestre de 2015 e segundo semestre de 2018 houve um crescimento de somente 0,24 ponto percentual.

Gráfico 43 - Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil do Banco Bransul

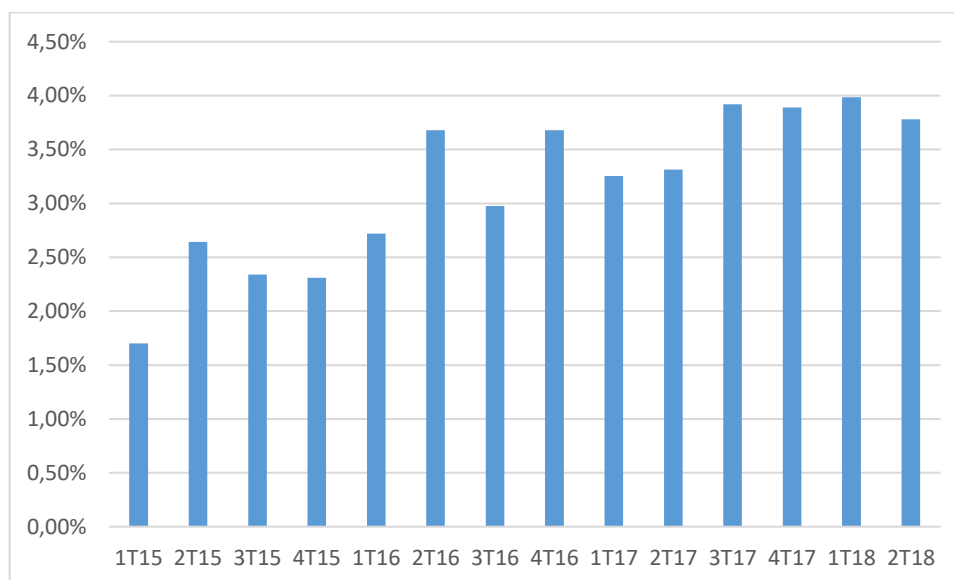


Fonte 58 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3.3 Spread

Com a diminuição das taxas de captação de recursos no mercado, porém, com a manutenção das taxas cobradas nas operações de crédito e arrendamento mercantil, o Spread do banco Banrisul aumentou 2,08% durante o período analisado.

Gráfico 44 - Spread do Banco Banrisul

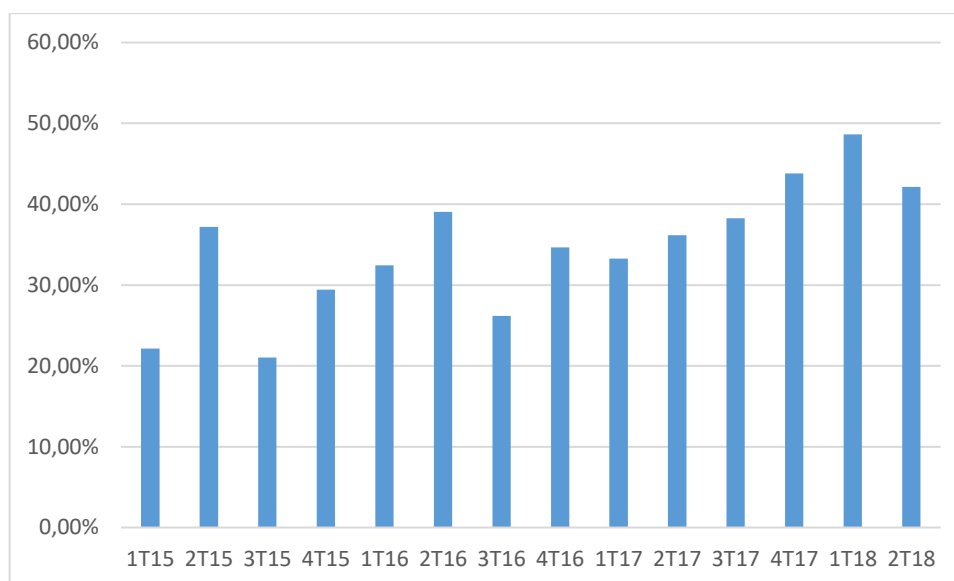


Fonte 59 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3.4 Margem Bruta da Intermediação Financeira

Com o aumento do spread a instituição quase dobrou sua margem bruta. A queda repentina da margem bruta no terceiro trimestre de 2016 se deu a uma variação anormal nas despesas de provisão para créditos de Líquidação duvidosa.

Gráfico 45 - Margem Bruta da Intermediação Financeira do Banco Banrisul

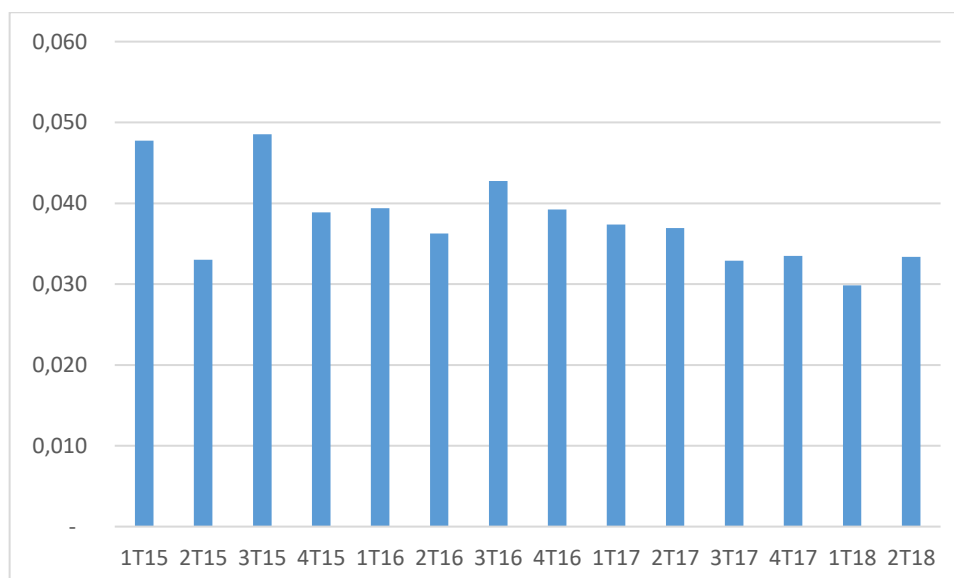


Fonte 60 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3.5 Lucratividade dos Ativos

A Lucratividade dos Ativos diminuiu 30% nos últimos 14 trimestres, atualmente o Banrisul consegue gerar R\$: 0,033 de receita para cada R\$: 1,00 de ativo.

Gráfico 46 - Lucratividade dos Ativos do Banco Banrisul

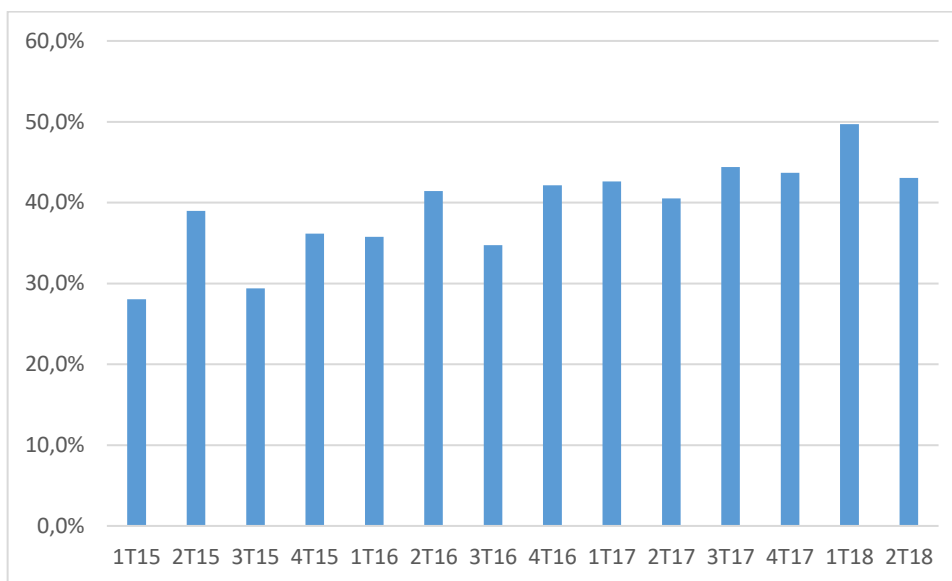


Fonte 61 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3.6 Índice de Eficiência

Por mais que o número de agências venha diminuindo, e que tenha ocorrido planos de aposentadoria e desligamento voluntário em 2017, o índice de eficiência não apresentou melhorias devido a diminuição nas receitas de intermediação financeira.

Gráfico 47 - Índice de Eficiência do Banco Bransul

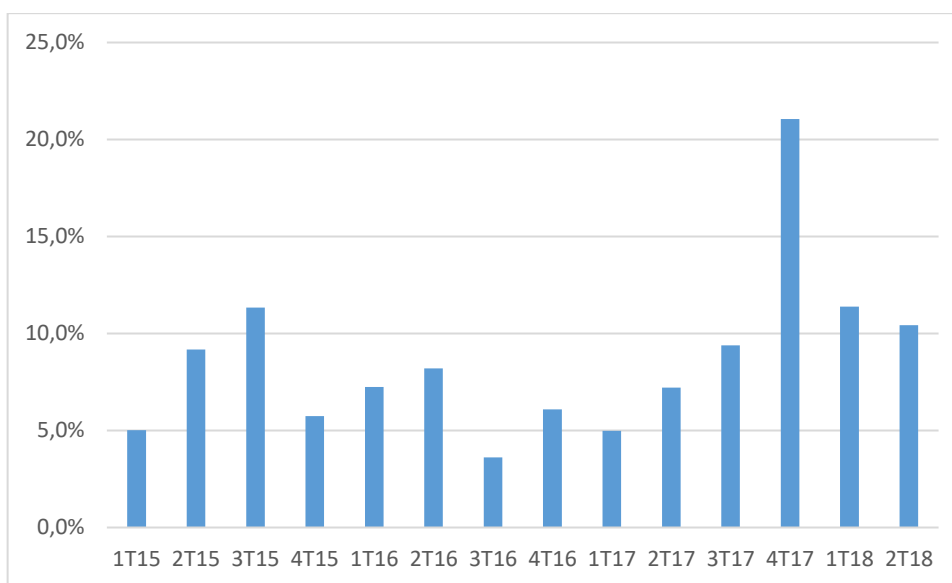


Fonte 62 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3.7 Margem Líquida

Devido, principalmente, a diminuição no custo médio de captação a Margem Líquida do Bransul vem aumentando nos últimos trimestres. Tanto o a alta na margem Líquida do terceiro trimestre de 2015, quanto do 4 trimestre de 2017, se explica devido a um aumento anômalo das outras receitas operacionais. No caso do aumento no quarto trimestre de 2017, Bransul (2017, p. 99) “Em dezembro de 2017 foi reconhecido contabilmente o crédito tributário de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no valor de R\$252.087 [...]”.

Gráfico 48 - Margem Líquida do Banco Banrisul

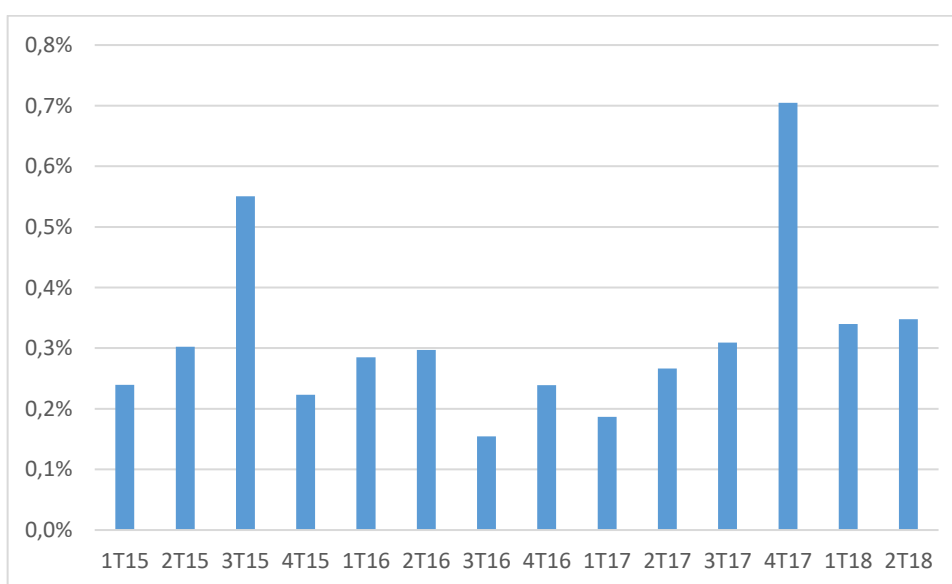


Fonte 63 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3.8 Retorno Sobre o Investimento Total

Os retornos anormais no terceiro trimestre de 2015 e quarto trimestre de 2017 são explicados no tópico anterior. O aumento do Retorno Sobre o Investimento Total entre o primeiro trimestre de 2015 e o segundo trimestre de 2018 foi de aproximadamente 0,1 ponto percentual.

Gráfico 49 - Retorno sobre o Investimento Total do Banco Banrisul

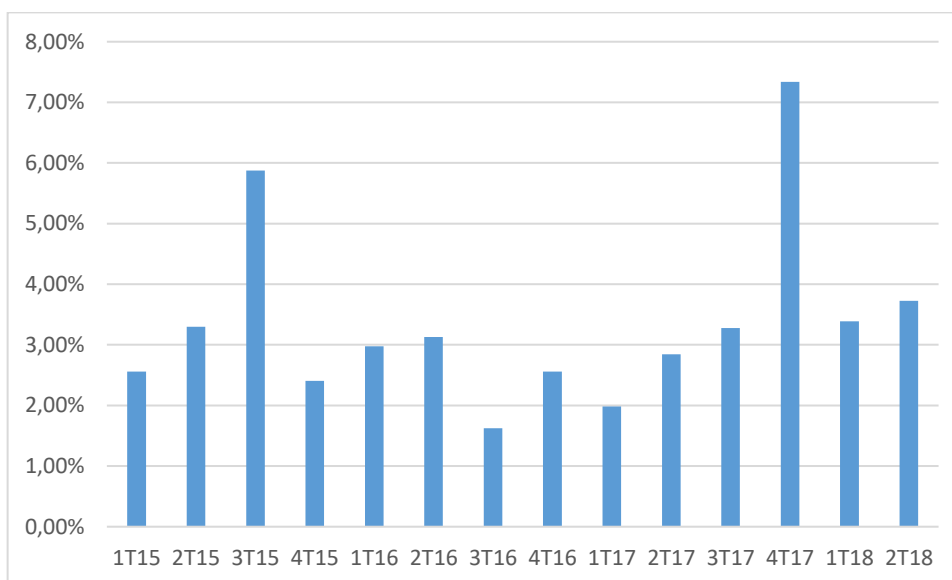


Fonte 64 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.3.3.9 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

Desconsiderando os retornos discrepantes devido a variação anômala nas outras receitas operacionais, o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido tem ficado, em média no período, em 2,81%.

Gráfico 50 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido do Banco Banrisul



Fonte 65 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4 ITAÚ UNIBANCO

O Itaú Unibanco teve início em 2008 com a fusão entre a Casa Moreira Salles, correspondente bancário fundada em Minas Gerais em 1924, que veio a se chamar Unibanco, e o Itaú fundado em 1945 na cidade de São Paulo, inicialmente com o nome de Banco Central de Crédito S.A. A fusão das duas instituições deu origem ao maior banco brasileiro (ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A., 2017)

Segundo Itaú Unibanco Holding S.A. (2017) o banco desenvolveu uma estratégia com diversas fusões, aquisições e incorporações sendo algumas delas: 2009 Porto Seguro; 2012 Banco BMG e Redecard; 2013 Banco Citicard S.A. e Citifinancial Promotora de Negócios S.A.; 2016 Citibank; 2017 aquisição minoritária da XP Investimentos.

Ainda segundo Itaú Unibanco Holding S.A. (2017), a instituição atua em segmentos de mercado: (i) Banco de Varejo tendo o público pessoa física e pequenas empresas como alvo, oferece produtos e serviços como cartões de crédito,

empréstimo consignado, financiamento imobiliário, adquirência, previdência privada, financiamento de veículos, seguros, entre outros; (ii) Banco de Atacado atua com público alvo de empresas com faturamento mínimo de R\$: 30 milhões, e oferece produtos e serviços de private banking, gestão de recursos, banco de investimentos, soluções de mercados de capitais, corretora de valores.

Segundo Itaú Unibanco Holding S.A. (2017) uma das frentes estratégicas de médio e longo prazo da organização é a transformação digital, ainda de acordo com Itaú Unibanco (2017, p. A-32):

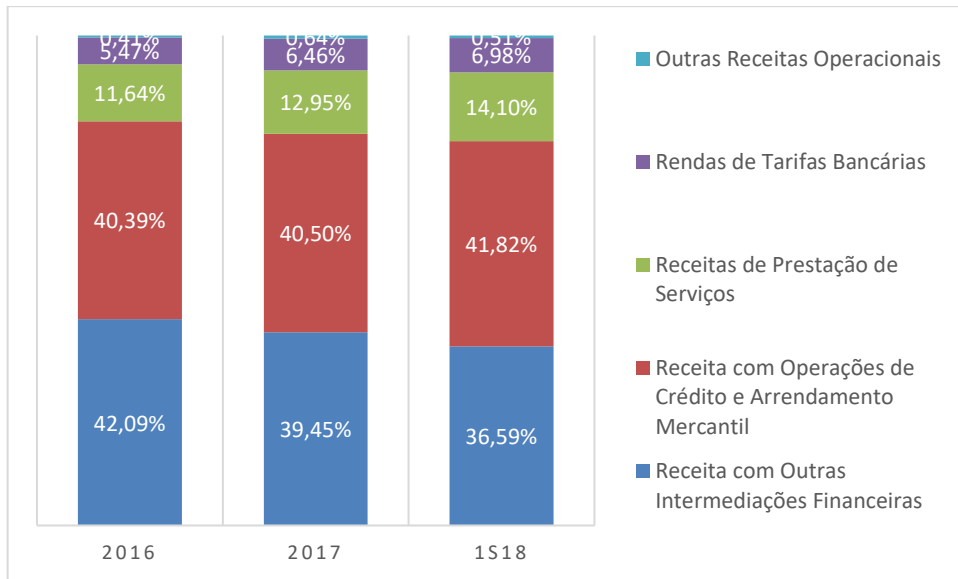
Em um mundo que passa por uma transformação digital contínua, nosso desafio é acompanhar as mudanças e atender às necessidades dos nossos clientes. Parte essencial dessa transformação é a crescente utilização de dispositivos móveis com acesso à internet, que se reflete diretamente no crescimento exponencial do uso do mobile banking, como mostra o aumento de 29% no uso dessa tecnologia por pessoas físicas e de 43% por empresas em comparação com 2016.

Segundo Itaú Unibanco Holding S.A. (2018, p. 93) 1,13 milhão de novas contas foram abertas entre o segundo trimestre de 2017 e 2018, sendo que somente 11% dessas contas foram abertas pelo Aplicativo Abreconta. Innda de acordo com Itaú Unibanco (2018, p. 94) 79% dos pagamentos realizados, 38% dos investimentos feitos e 18% dos créditos contratados foram feitos por meio de canais digitais.

Atualmente o Itaú Unibanco possui 3.344 agências espalhadas pelo Brasil, segundo Banco Central do Brasil (2018), uma redução de 243 agências em relação a junho de 2016. Ainda segundo Banco Central do Brasil (2018) o Itaú Unibanco é atualmente o quarto banco com mais agências no Brasil. O fechamento de agências não impactou o número de colaboradores do banco no Brasil, segundo Itaú Unibanco Holding S.A. (2017) em 2017 a instituição contava com 85.537 colaboradores, um crescimento de 2,46% em relação a 2015.

As operações de crédito e arrendamento mercantil representam aproximadamente 36,59% do mix de receitas da instituição, sendo que as receitas de tarifas bancárias representam aproximadamente 7% das receitas totais, como podemos ver no gráfico abaixo:

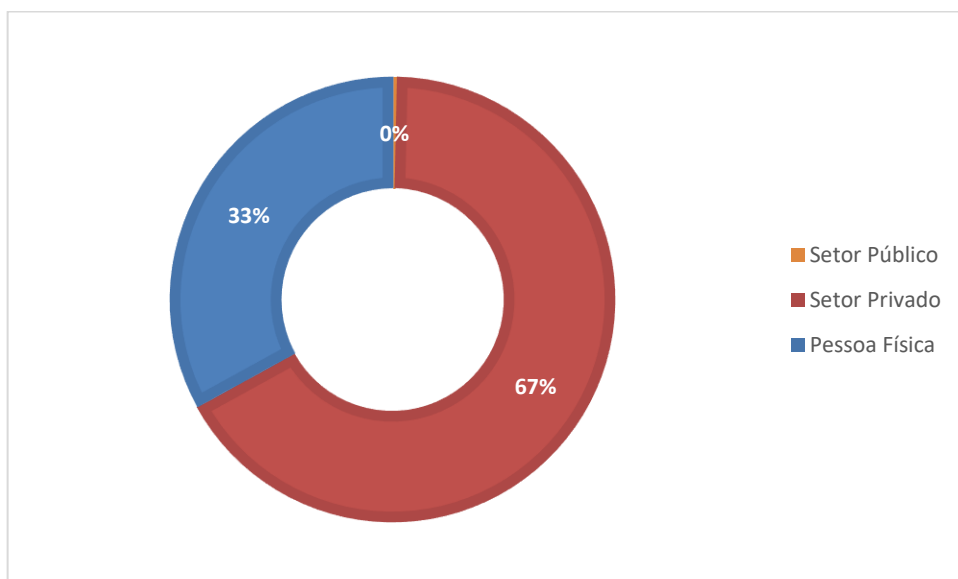
Gráfico 51 - Mix de Receitas do Banco Itaú



Fonte 66 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

A pessoa jurídica tem o maior peso dentro da carteira de crédito do banco, sendo responsável por aproximadamente 66,7% dos créditos concedidos, em segundo lugar estão as pessoas físicas com aproximadamente 33% e por último o setor privado com 0,03%.

Gráfico 52 - Carteira de Crédito Banco Itaú



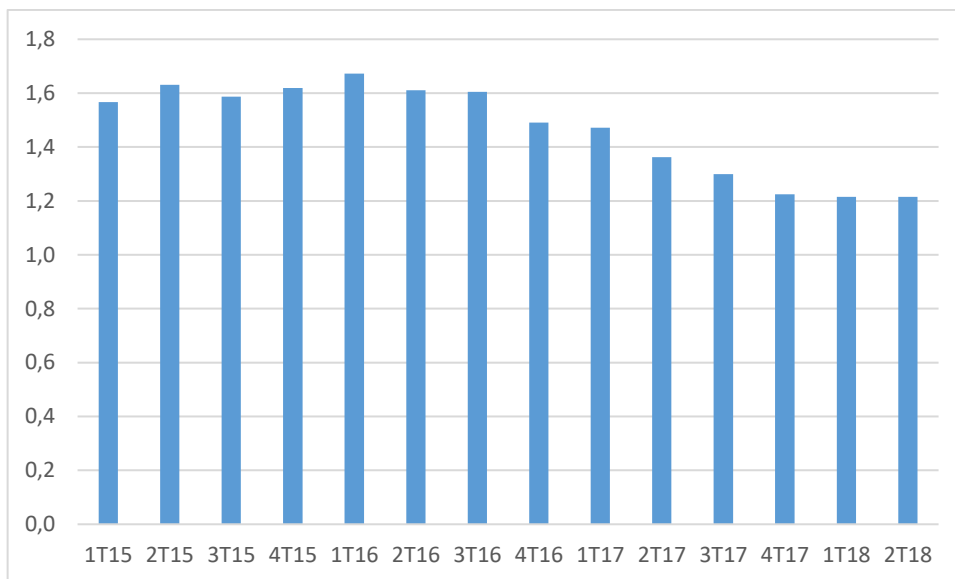
Fonte 67 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.1 Indicadores de Solvência

4.4.1.1 Índice Empréstimo/Depósito

A relação Empréstimo/Depósito vem diminuindo paulatinamente desde o quarto trimestre de 2016 devido a um maior crescimento nos depósitos do que nas operações de crédito.

Gráfico 53 - Índice Empréstimo/Depósito do Banco Itaú

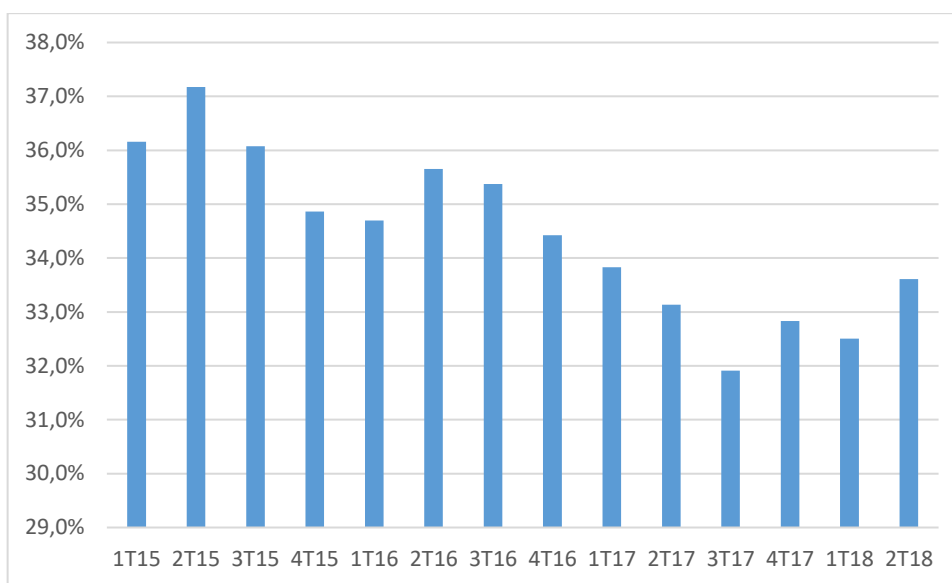


Fonte 68 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.1.2 Participação dos Empréstimos

A representatividade das operações de crédito em relação aos ativos totais caiu ao longo dos trimestres, mas durante o segundo trimestre de 2018 as os empréstimos representavam aproximadamente um terço dos ativos totais.

Gráfico 54 - Participação dos Empréstimos do Banco Itaú



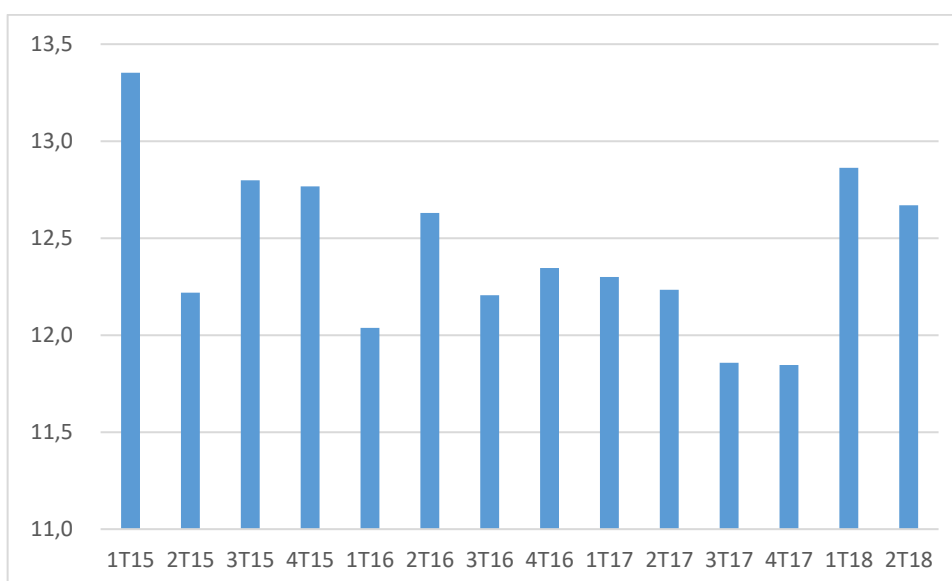
Fonte 69 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.2 Indicadores de Capital e Risco

4.4.2.1 Leverage

O Grau de Alavancagem tem variado bastante durante os últimos trimestres, mas opera com uma média de 12,4 vezes de alavancagem.

Gráfico 55 - Leverage do Banco Itaú

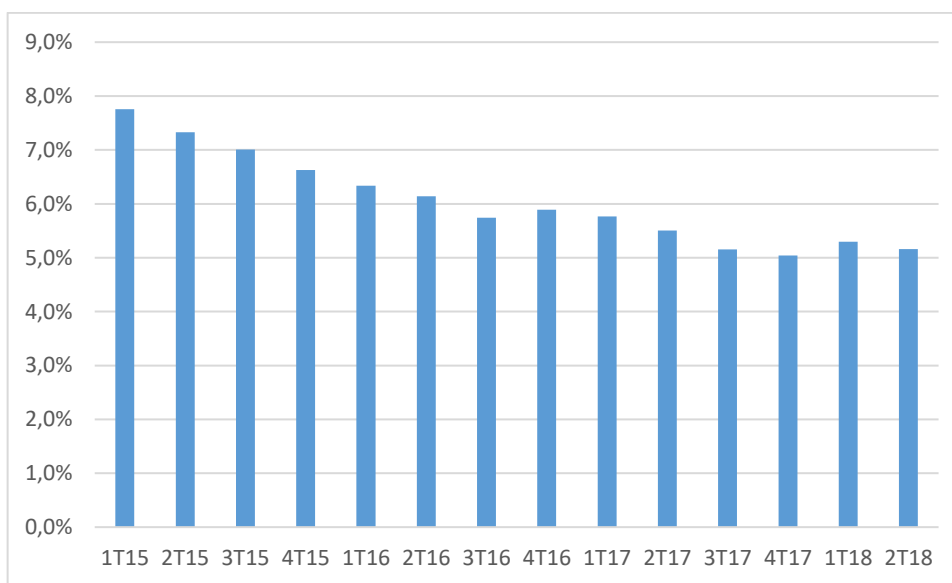


Fonte 70 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.2.2 Imobilização do Capital Próprio

O capital imobilizado não apresenta grandes variações no período estudado, desconsiderando a depreciação acumulada, os imóveis em uso aumentaram 4% em 14 trimestres e outras imobilizações em uso 13%. Já o patrimônio líquido aumentou 25%, com um aumento de aproximadamente 30% de capital social, reserva de capitais e reserva de lucros.

Gráfico 56 - Imobilização do Capital Próprio do Banco Itaú

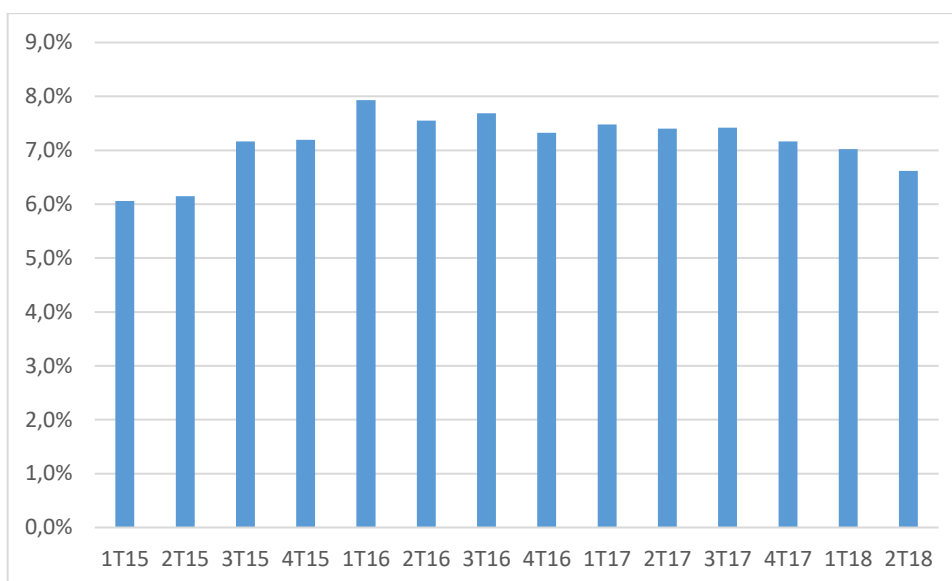


Fonte 71 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.2.3 Índice de Provisão para Operações de Crédito de Líquidação Duvidosa

O Índice de Provisão para Operações de Crédito de Líquidação Duvidosa variou somente 0,6 ponto percentual entre o primeiro trimestre de 2016 e o segundo trimestre de 2018.

Gráfico 57 - Índice de Provisão para Operações de Crédito de Líquidação Duvidosa do Banco Itaú



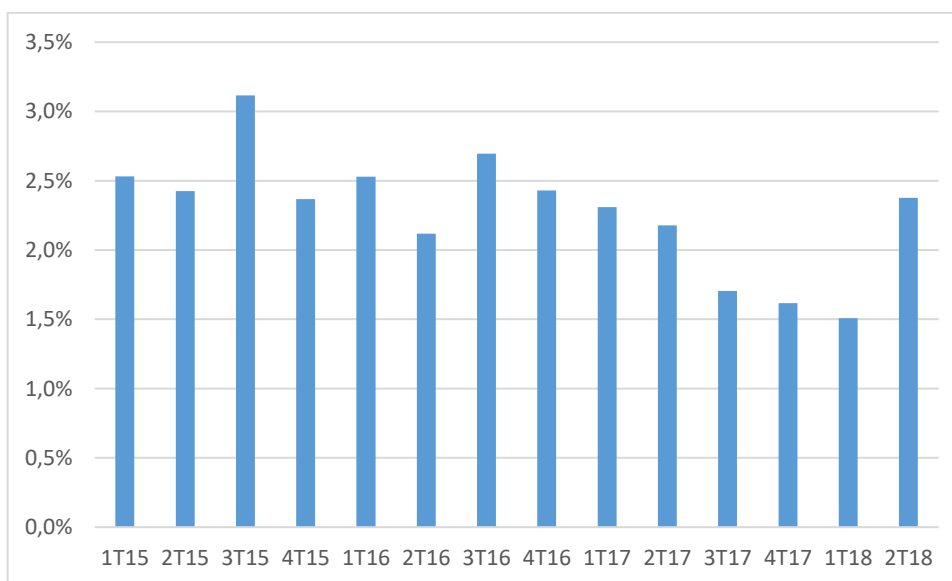
Fonte 72 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3 Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

4.4.3.1 Custo Médio de Captação

O Custo Médio de Captação vem diminuindo constantemente a partir do terceiro trimestre de 2016, porém sobe abruptamente no segundo trimestre de 2018.

Gráfico 58 - Custo Médio de Captação do Banco Itaú

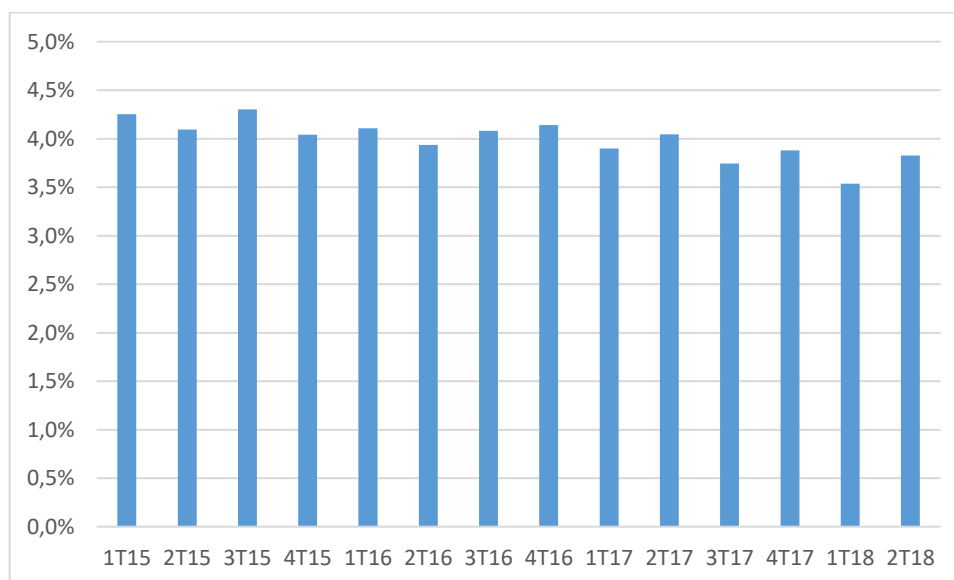


Fonte 73 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3.2 Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil

O Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil tem se mantido relativamente estáveis, em uma média de 4%, durante os 14 trimestres estudados.

Gráfico 59 - Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil do Banco Itaú

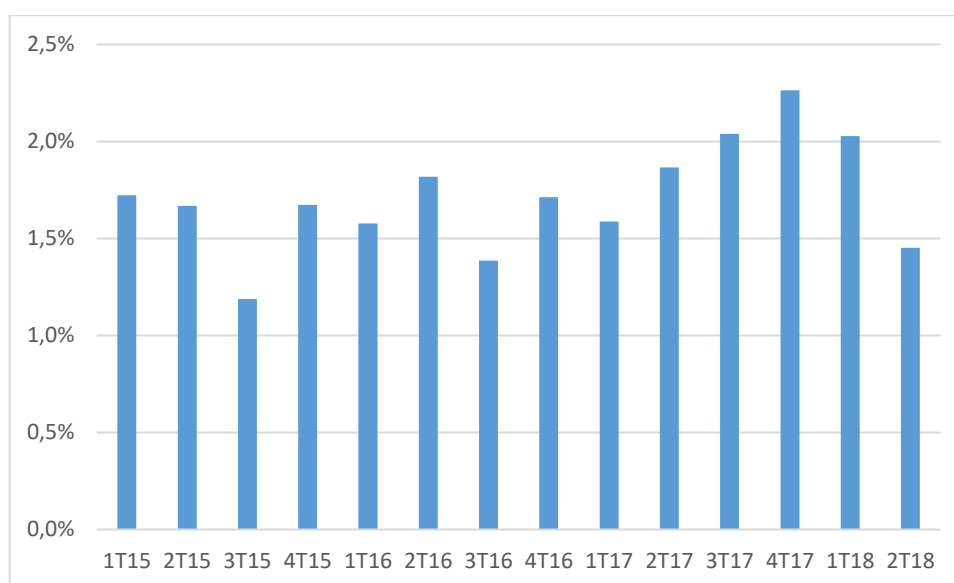


Fonte 74 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3.3 Spread

Como a taxa de retorno se mantém praticamente estável durante todo o período, o Spread varia ao passo da variação do Custo Médio de Captação.

Gráfico 60 - Spread do Banco Itaú

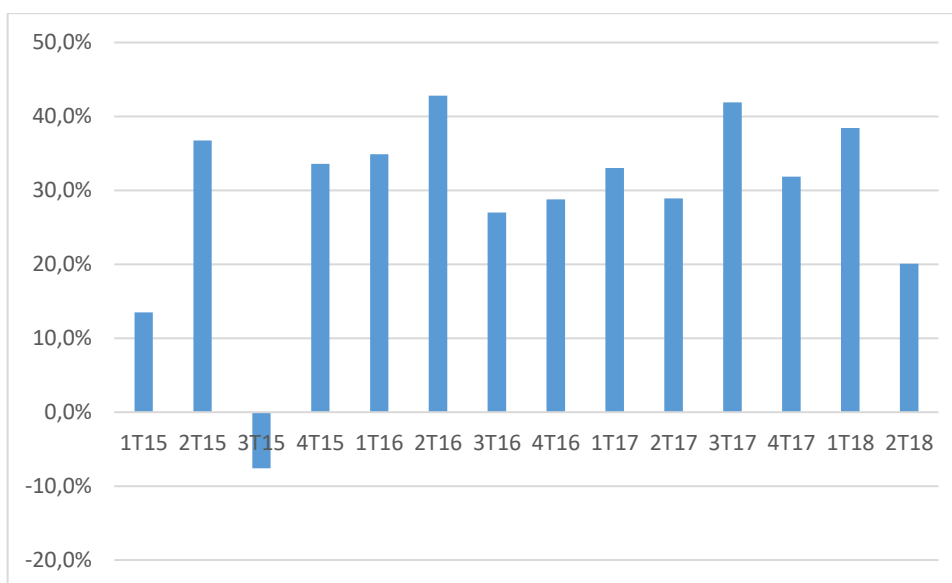


Fonte 75 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3.4 Margem Bruta da Intermediação Financeira

A Margem Bruta tem variado bastante entre os trimestres, apresentando valor negativo no terceiro trimestre de 2015, coincidentemente no mesmo trimestre o Custo Médio de Captação apresentou uma alta elevação. No terceiro trimestre de 2015 a despesa de captação no mercado cresceu 36% em relação ao trimestre anterior, e além disso o banco apresentou uma despesa atípica de R\$: 19 bilhões de operações de empréstimos e repasses.

Gráfico 61 - Margem Bruta da Intermediação Financeira do Banco Itaú

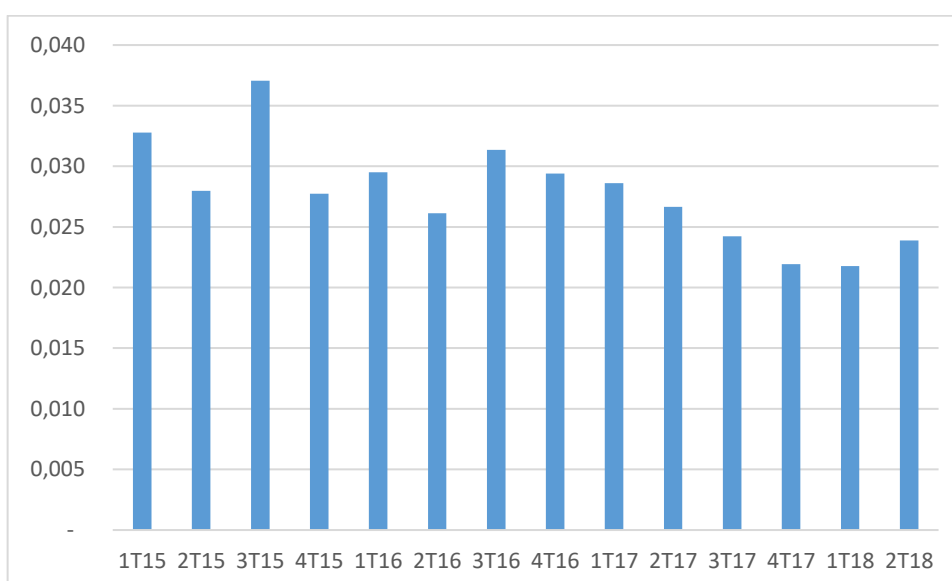


Fonte 76 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3.5 Lucratividade dos Ativos

A maior lucratividade dos ativos do Itaú Unibanco se deu no terceiro trimestre de 2015, com uma receita de R\$: 0,037 para cada R\$: 1,00 de ativo. Durante o período analisado os ativos totais aumentaram 19%, enquanto a receita de intermediação financeira diminuiu 13%.

Gráfico 62 - Lucratividade dos Ativos do Banco Itaú

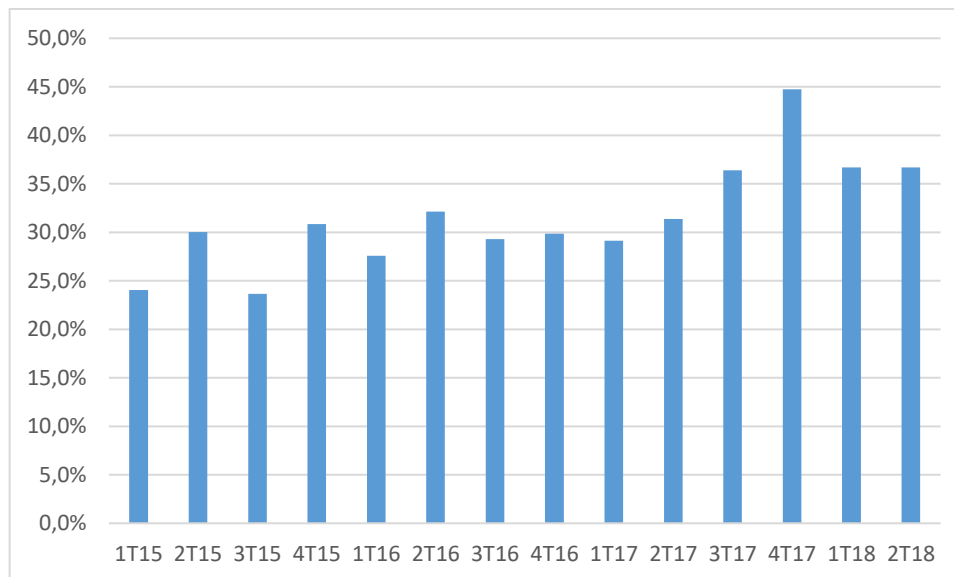


Fonte 77 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3.6 Índice de Eficiência

O Itaú Unibanco vem diminuindo sua eficiência ao longo dos trimestres.

Gráfico 63 - Índice de Eficiência do Banco Itaú

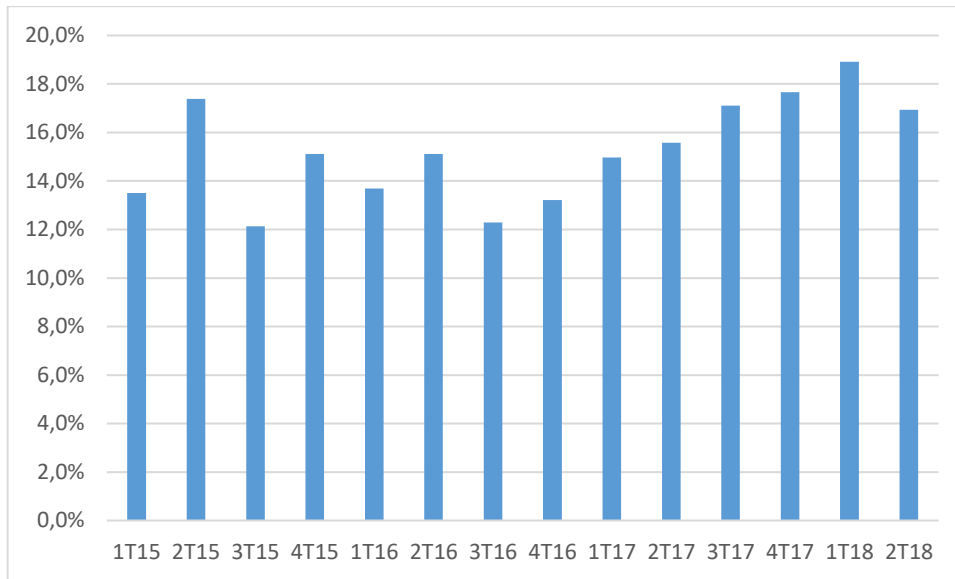


Fonte 78 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3.7 Margem Líquida

A Margem Líquida do banco vem crescendo desde o terceiro trimestre de 2016, com uma pequena queda no segundo trimestre de 2018 devido a queda na Margem Bruta da Intermediação Financeira.

Gráfico 64 - Margem Líquida do Banco Itaú

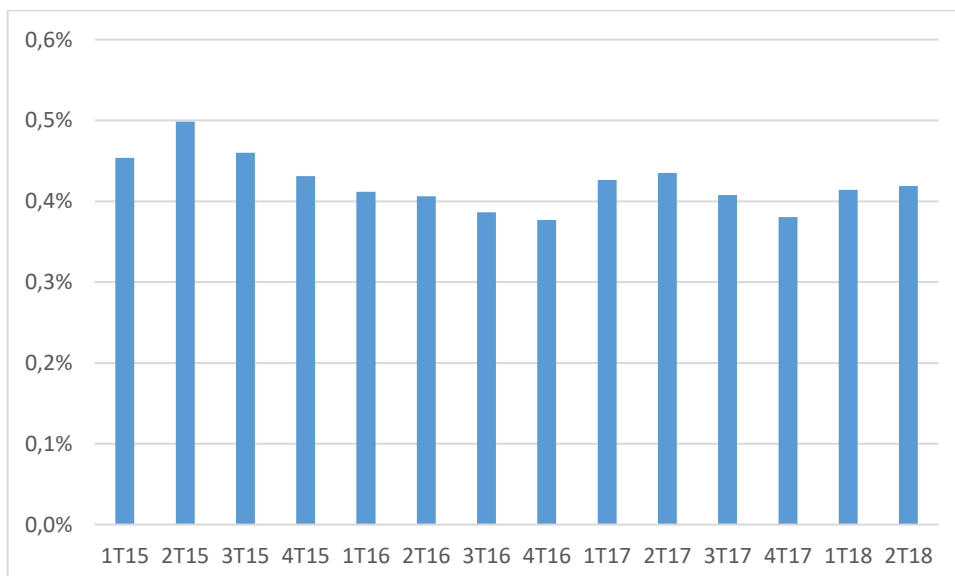


Fonte 79 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3.8 Retorno Sobre o Investimento Total

O Retorno Sobre o Investimento Total não apresenta muita variação durante o período, desde o quarto trimestre de 2015 apresenta uma média de 0,4%.

Gráfico 65 - Retorno Sobre os Investimentos Totais do Banco Itaú

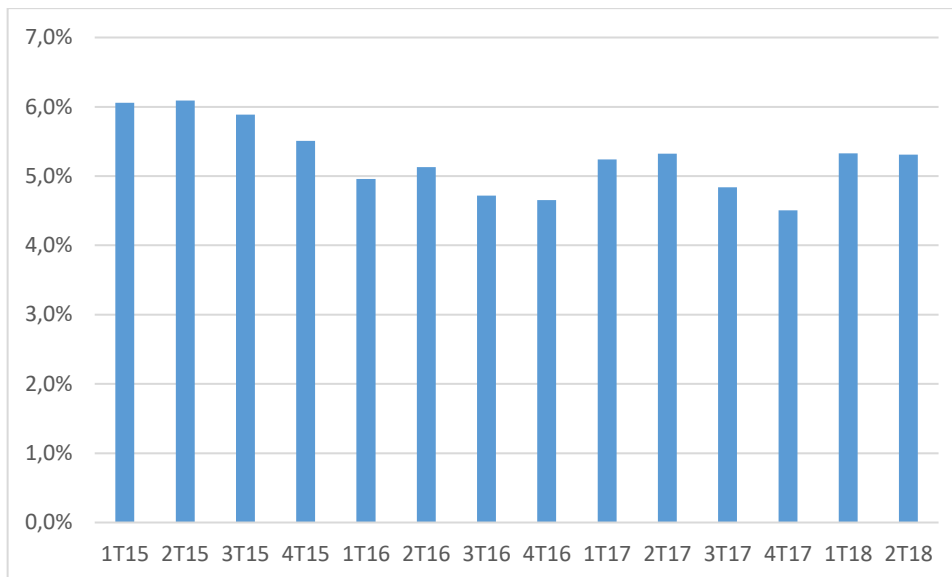


Fonte 80 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.4.3.9 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido apresentou uma diminuição de 0,8 ponto percentual entre o primeiro trimestre de 2015 e o segundo trimestre de 2018.

Gráfico 66 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido do Banco Itaú



Fonte 81 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5 SANTANDER

Fundado na Espanha o Banco Santander veio para o Brasil com um escritório de representação em 1970 (SANTANDER, 2018). Ainda segundo Santander (2018) o banco teve um rápido crescimento devido a diversas aquisições de bancos e outras instituições: 1997 aquisição do Banco Geral do Comercio; 1998 aquisição do Banco Noroeste; 2000 aquisição dos bancos Meridional, Bozano Simonsen e Banespa; 2007 aquisição do Banco Real; 2014 aquisição GetNet e 60% do Banco Olé Bonsucesso; 2016 aquisição do Superbank; 2017 aquisição de 70% da Ipanema Credit Management; e em 2018 aquisição de 51% do capital da LOOP.

Segundo Santander (2017, p. 6) atualmente a instituição é o único banco internacional presente em todas as regiões do Brasil. O banco está inserido tanto no mercado de atacado, grandes empresas, como no de varejo, pessoas físicas e MPes, porém o seu foco segundo Santander (2018, p. 37) é o mercado de varejo, com aproximadamente 69% de sua carteira de crédito. De acordo com Banco Santander (2018, p. 49) o banco é líder no mercado de financiamento de veículos, atualmente

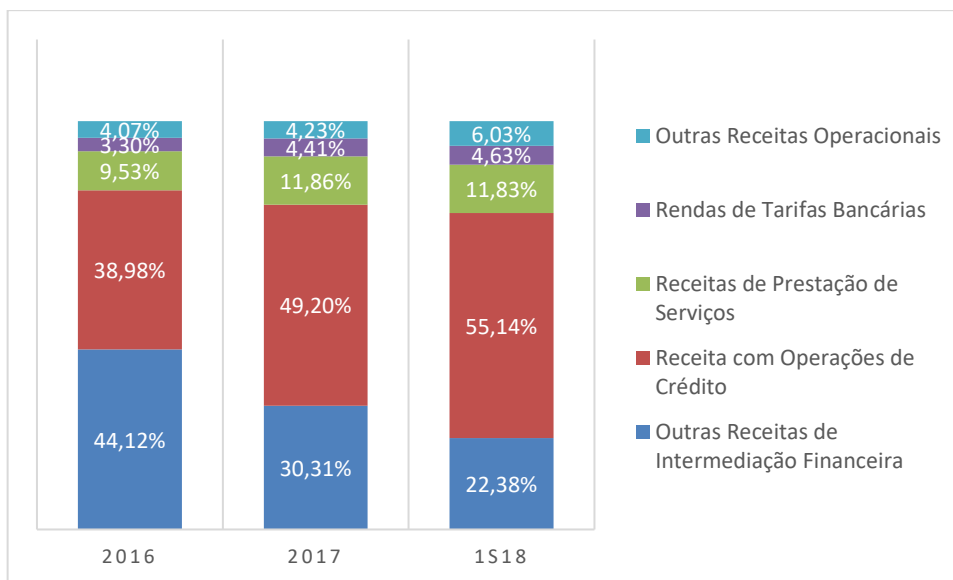
com 23,9% da fatia de mercado, e ainda é dona do portal Webmotors, portal líder no mercado automotivo, promovendo sinergia com financiamento e seguro de veículos. Outro pilar importante de sua estratégia no varejo é aquisição, atualmente a GatNet possui 13,2% do mercado (SANTANDER, 2018, p. 47). No mercado de crédito consignado o Santander possui 12,9% da fatia de mercado com a marca Santander e Olé (SANTANDER, 2018, p. 58).

O Banco Santander já previa em seu planejamento estratégico 2015 – 2018 um aprimoramento digital e um atendimento multicanal como um dos pilares de sua estratégia, segundo Santander (2016, p. 7) “Aumentar a preferência e a vinculação dos clientes com produtos e serviços segmentados, simples, digitais e inovadores, por meio de uma plataforma multicanal”. Atualmente segundo Banco Santander (2018, p. 32) 47,7% das transações ocorrem por meio do Internet Banking, 32,9% por meio de aplicativos Mobile e somente 5,3% por meio de caixa físico.

O Banco Santander não aliou sua estratégia digital a uma estratégia de fechamento de agências físicas. Segundo Banco Central do Brasil (2018) em junho de 2018 o banco possuía 2.663 agências espalhadas pelo Brasil, e em junho de 2016 de acordo com Banco Central do Brasil (2016) a instituição possuía 2.654 agências, assim, contrariando a tendência de outros bancos, o Santander aumentou sua rede física de atendimento.

Percebe-se que a receita proveniente das operações de crédito vem ganhando maior importância no mix de receitas da instituição, chegando a responder por mais de 55% das receitas, enquanto por prestação de serviços e tarifas bancárias representam 11,83% e 4,63% respectivamente, como podemos ver no gráfico abaixo:

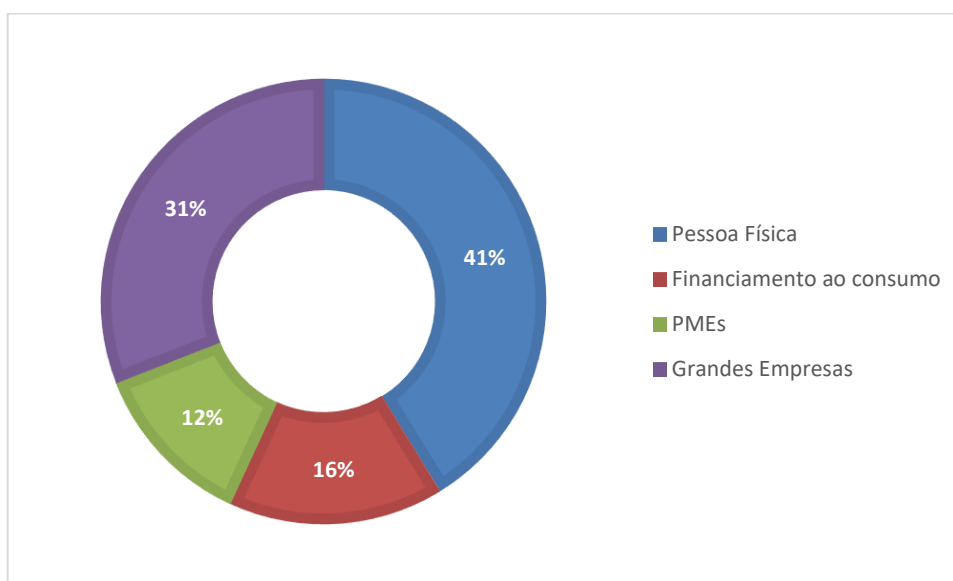
Gráfico 67 - Mix de Receitas do Banco Santander



Fonte 82 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

Atualmente a pessoa física tem maior importância da carteira de crédito do banco, sendo responsável por 41% das operações de crédito, seguido das grandes empresas com 31%, financiamento ao consumo com 16% e por último as pequenas e médias empresas, responsáveis por 12%, como podemos ver no gráfico a seguir:

Gráfico 68 - Carteira de Crédito do Banco Santander



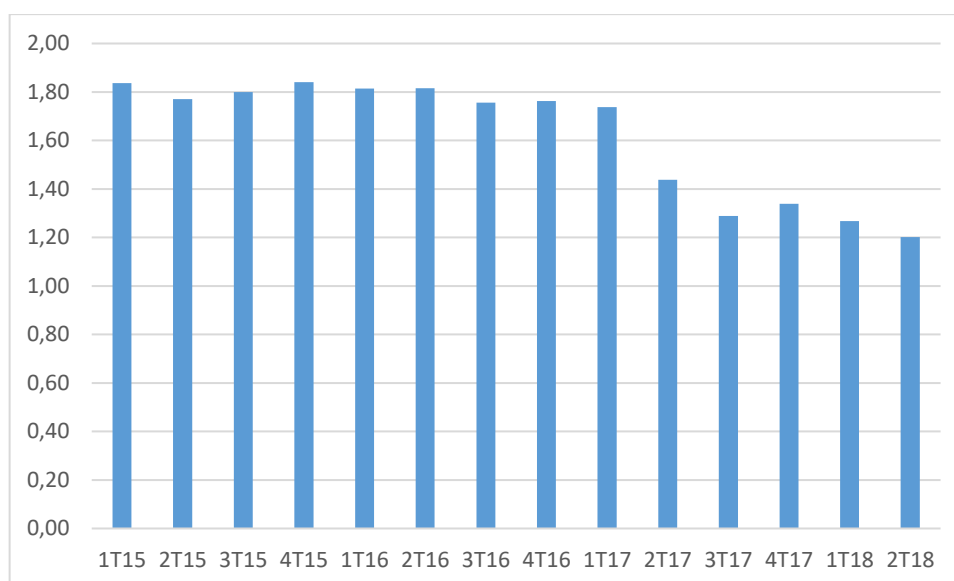
Fonte 83 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.1 Indicadores de Solvência

4.5.1.1 Índice Empréstimo/Depósito

O Índice Empréstimo/Depósito apresenta uma diminuição no segundo trimestre de 2017, devido a uma diminuição na carteira de crédito, os indicadores se mantem na média de 1,27 nos trimestres seguintes devido a um descompasso no crescimento da carteira de crédito em relação aos depósitos.

Gráfico 69 - Indicadores de Solvência do Banco Santander

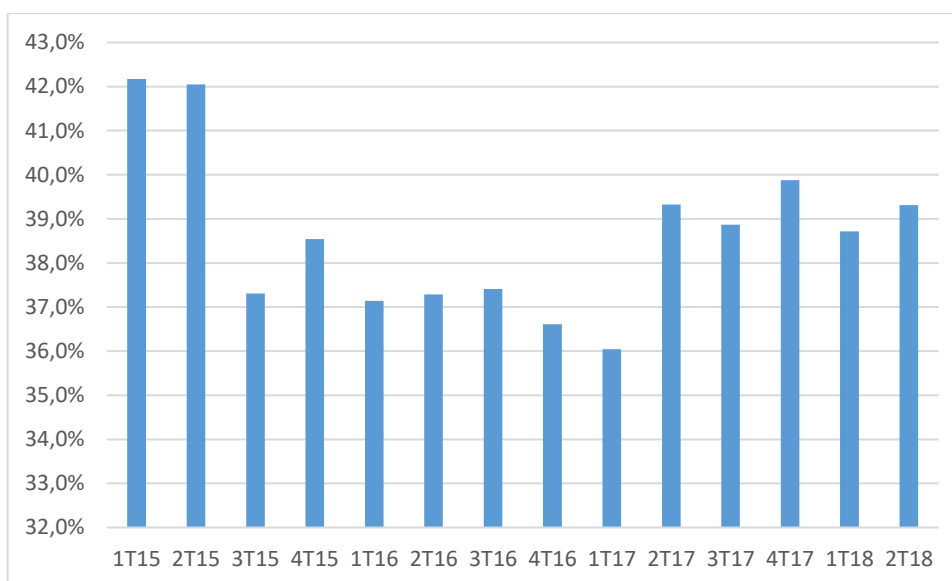


Fonte 84 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.1.2 Participação dos Empréstimos

Entre o segundo e o terceiro trimestre de 2015 os ativos totais aumentaram 16% enquanto a carteira de crédito cresceu somente 3%, esse descompasso levou a queda na relação entre empréstimos e ativos totais. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2017, os ativos totais retraíram 8,5% enquanto a carteira de crédito diminuiu somente 0,1%, esse descompasso elevou o indicador a uma média de 39,2% nos trimestres seguintes.

Gráfico 70 - Participação dos Empréstimos do Banco Santander



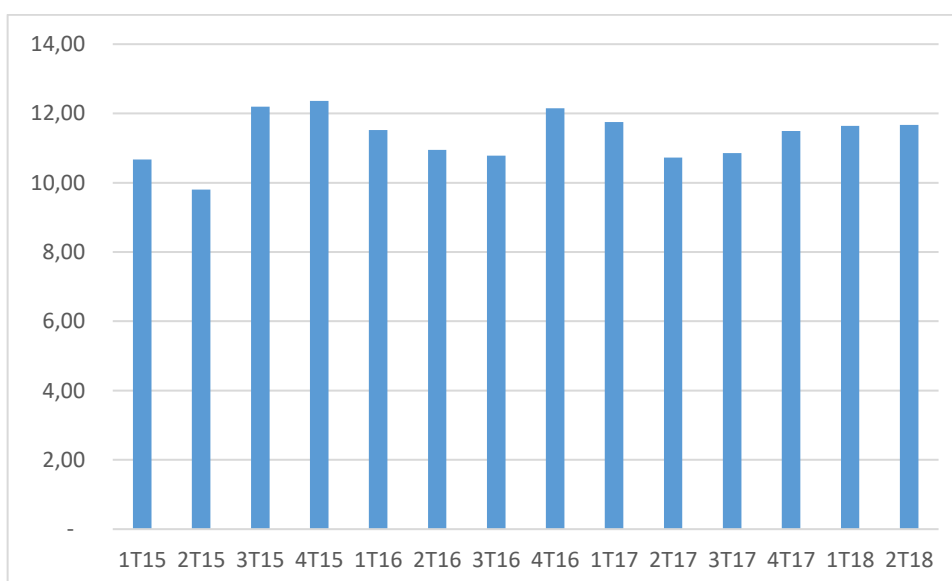
Fonte 85 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.2 Indicadores de Capital e Risco

4.5.2.1 Leverage

A Alavancagem do Banco Santander não varia muito durante o período estudado, se mantendo em uma média de 11,33 vezes durante o período.

Gráfico 71 – Leverage do Banco Santander

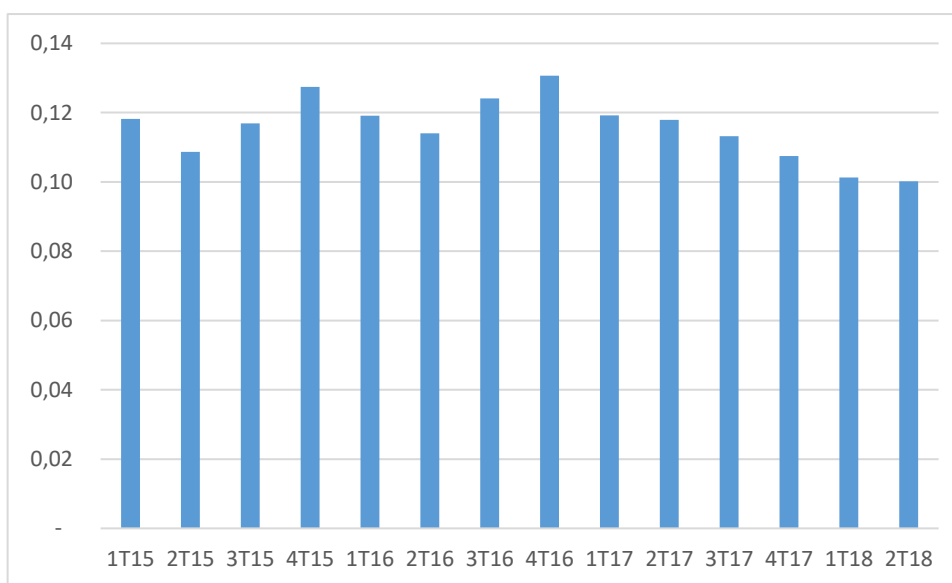


Fonte 86 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.2.2 Imobilização do Capital Próprio

A Imobilização do Capital Próprio vem diminuindo paulatinamente a partir do quarto trimestre de 2016, devido ao aumento de aproximadamente 80% nas reservas de lucro, o que impactou o crescimento de 5,8% do patrimônio líquido, e a diminuição do imobilizado por causa do ajuste da depreciação que aumentou em 19%. Imóveis em uso aumentaram somente 1,3%, indo de encontro com o fato que o banco manteve sua estrutura de atendimento físico praticamente inalterado.

Gráfico 72 - Imobilização do Capital Próprio do Banco Santander

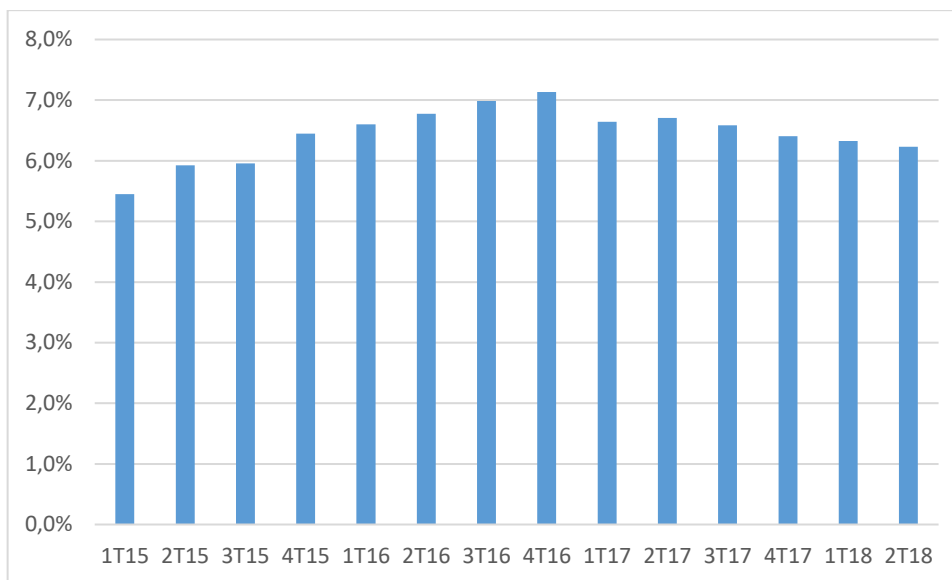


Fonte 87 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.2.3 Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

O Índice de Provisão chegou ao seu máximo de 7,1% durante o quarto trimestre de 2016, porém o indicador não apresenta uma variação muito significativa ao longo do período analisado, tendo aumentado somente 0,8 ponto percentual.

Gráfico 73 - Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa do Banco Santander



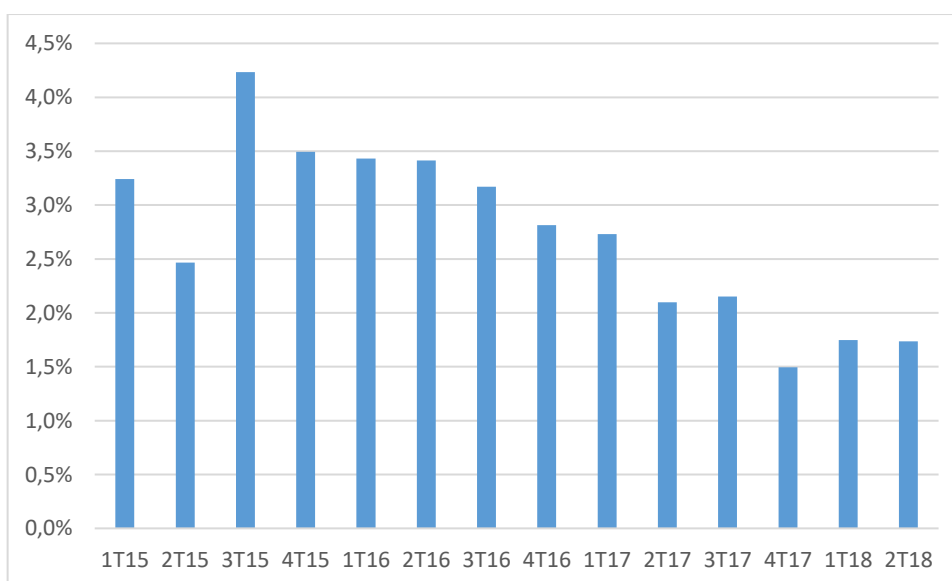
Fonte 88 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3 Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

4.5.3.1 Custo Médio de Captação

O Custo médio de Captação do banco vem caindo desde o terceiro trimestre de 2015, mas com maior velocidade a partir do quarto trimestre de 2016, juntamente com o início do ciclo de cortes na taxa Selic.

Gráfico 74 - Custo Médio de Captação do Banco Santander

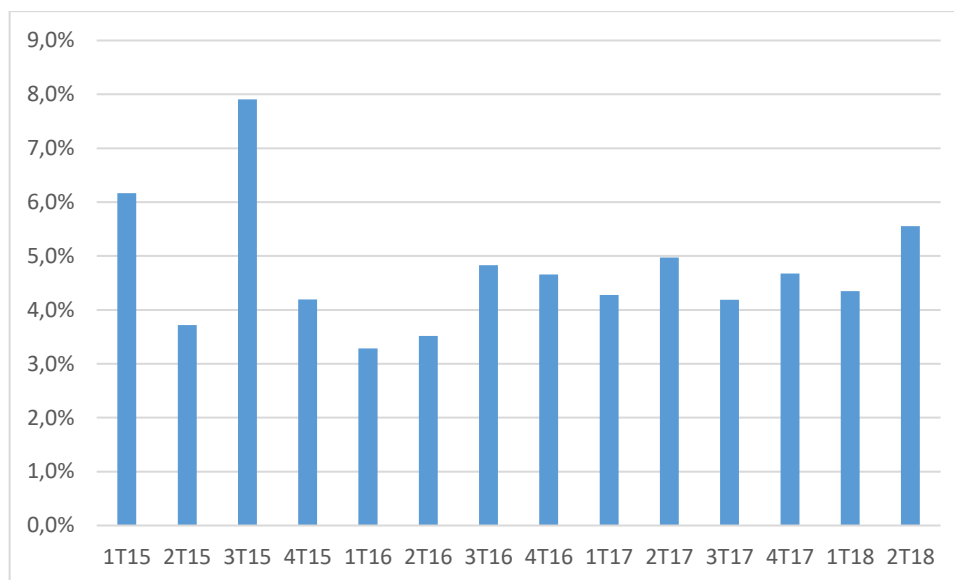


Fonte 89 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3.2 Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil

Desconsiderando as altas anormais da Taxa de Retorno do primeiro e terceiro trimestre de 2015, a média tem ficado em 4,35%.

Gráfico 75 - Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil do Banco Santander

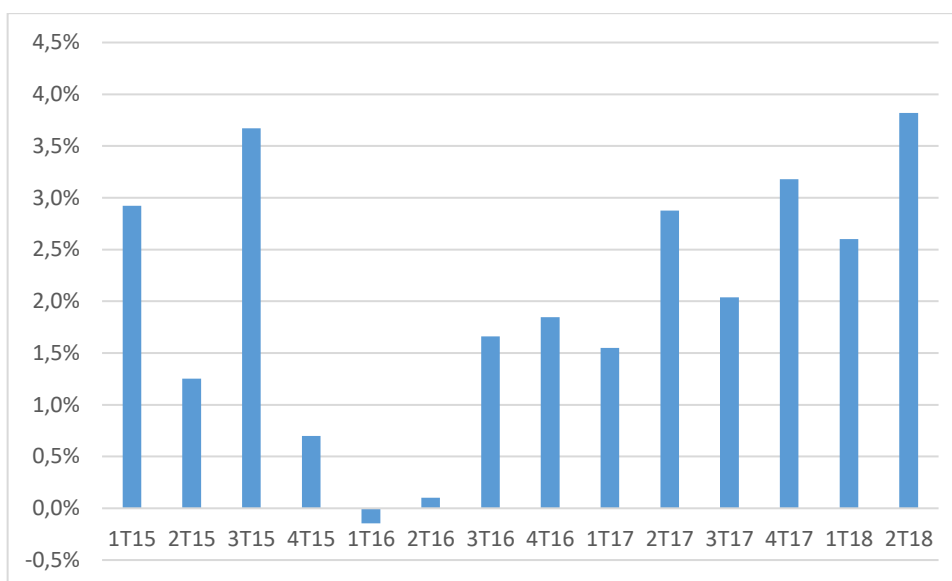


Fonte 90 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3.3 Spread

Devido a um descompasso entre Custo de Captação e Taxa de Retorno, o Spread do primeiro trimestre de 2016 ficou negativo, e só voltou a se recuperar no terceiro trimestre de 2016. Atualmente o Spread do Banco Santander está no maior índice da série analisada.

Gráfico 76 - Spread do Banco Santander

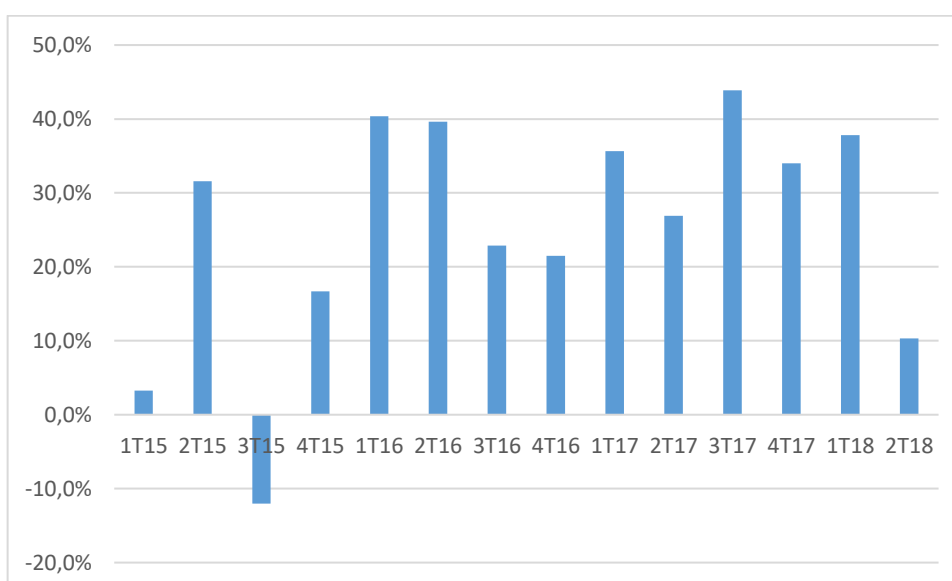


Fonte 91 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3.4 Margem Bruta da Intermediação Financeira

Durante o terceiro trimestre de 2015 o banco apresentou uma Margem Bruta negativa devido a uma despesa incomum de R\$: 8 milhões de operações de empréstimo e repasses. A mesma despesa volta a crescer acima do normal no segundo semestre de 2018, derrubando a Margem Bruta.

Gráfico 77 - Margem Bruta da Intermediação Financeira do Banco Santander

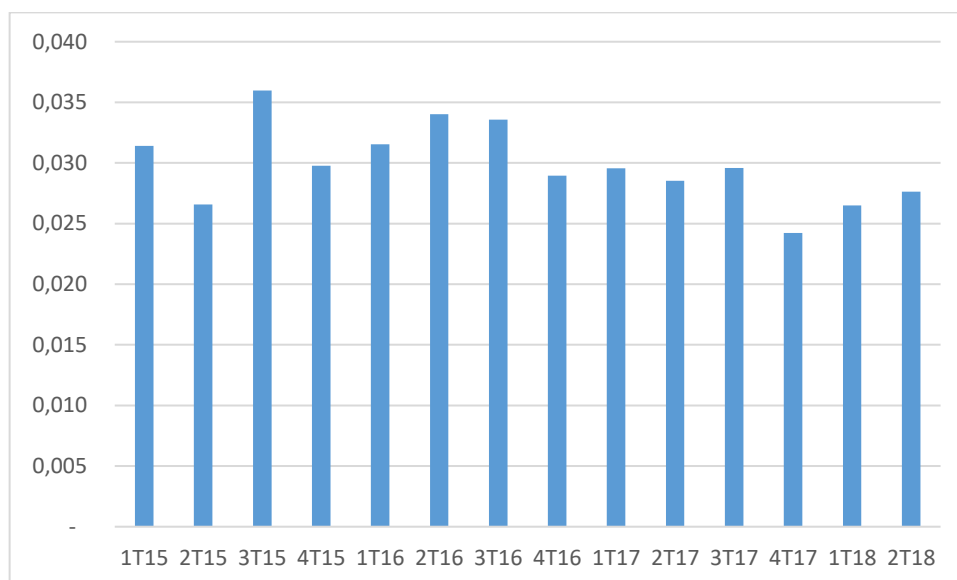


Fonte 92 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3.5 Lucratividade dos Ativos

Em média durante o período analisado o banco consegue gerar R\$: 0,030 de receita de intermediação financeira para cada R\$: 1,00 de ativo, atualmente essa relação caiu para R\$: 0,028 de receita para R\$: 1,00 de ativo.

Gráfico 78 - Lucratividade dos Ativos do Banco Santander

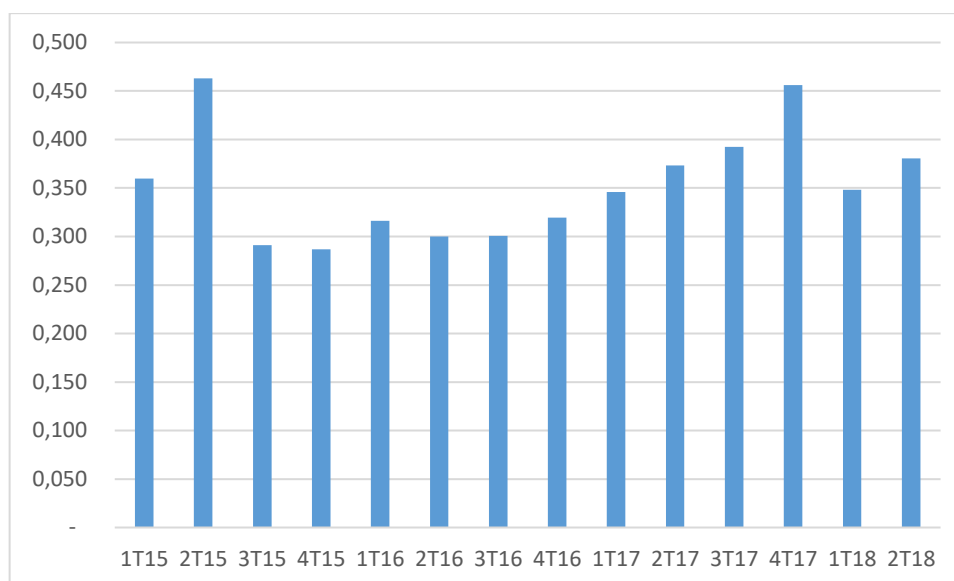


Fonte 93 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3.6 Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência vem piorando devido a diminuição das receitas de intermediação financeira e ao aumento das despesas operacionais e administrativas.

Gráfico 79 - Índice de Eficiência do Banco Santander

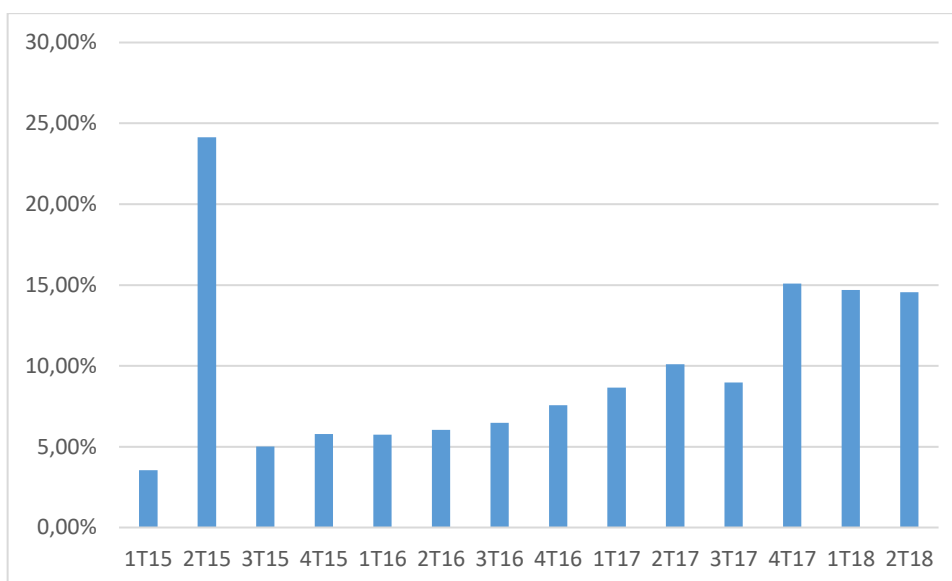


Fonte 94 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3.7 Margem Líquida

A Margem Líquida de aproximadamente 24% no segundo trimestre de 2015 ocorreu segundo Santander (2015, p. 73) devido a uma reversão na provisão do Confins. Percebe-se no gráfico abaixo que a Margem Líquida do banco vem aumentando desde o terceiro trimestre de 2015, chegando a uma média de 14,63% nos últimos dois trimestres de 2018.

Gráfico 80 - Margem Líquida do Banco Santander

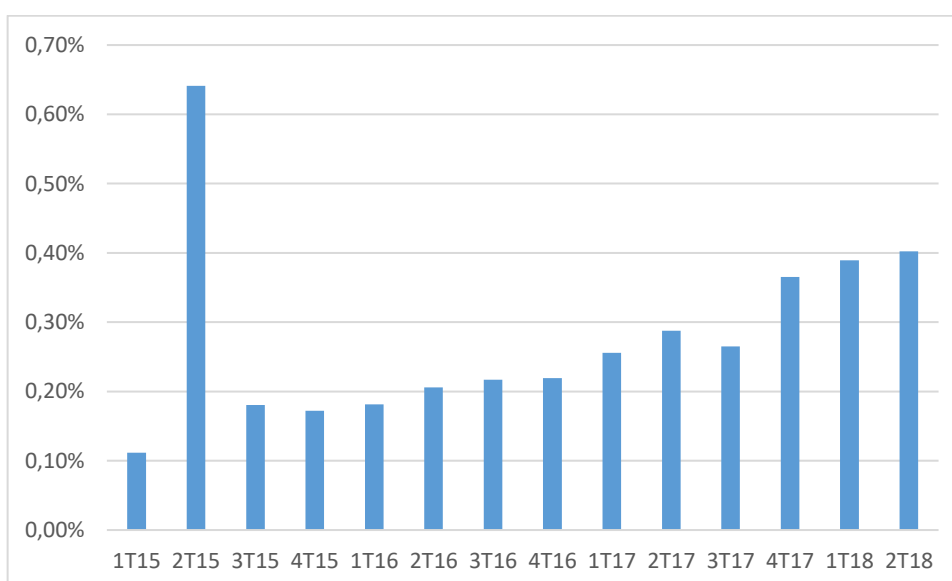


Fonte 95 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3.8 Retorno Sobre o Investimento Total

O Retorno Sobre o Investimento Total vem crescendo constantemente, sendo que no período analisado o ativo total aumentou aproximadamente 20,7%. Durante o segundo trimestre de 2015 a reversão de provisão de Confins, explicado anteriormente.

Gráfico 81 - Retorno Sobre o Investimento Total do Banco Santander

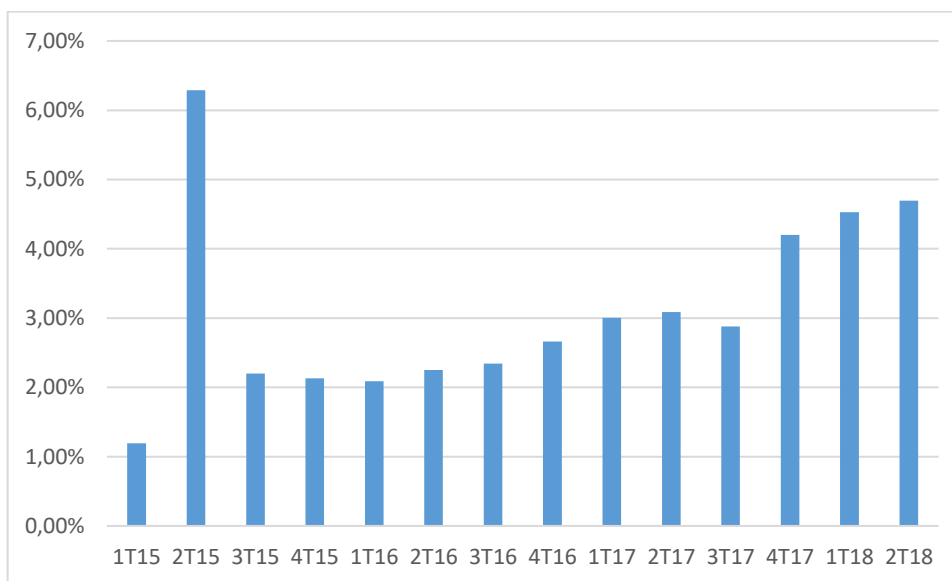


Fonte 96 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.5.3.9 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido também vem aumentando constantemente durante o período analisado, sendo que o patrimônio líquido aumentou 10% nos últimos 14 trimestres devido ao aumento de 311% na reserva de lucros.

Gráfico 82 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido do Banco Santander



Fonte 97 - Elaboração própria com base em informações históricas do banco

4.6 CRUZAMENTO DAS INFORMAÇÕES






Nessa seção será comparado os indicadores financeiros (Solvência; Risco e Capital; Rentabilidade e Lucratividade) das instituições estudadas, a fim de compreender como o Banco Inter se comporta em relação as outras instituições.

Devido à recente abertura de capital do Banco Inter na bolsa de valores de São Paulo, quando foi arrecadado R\$: 672,5 milhões de reais, importantes indicadores estudados ficaram distorcidos, representando um panorama anormal das operações do banco. Sendo assim, a fim de que a comparação seja a mais realista possível, ela será feita com base nos dados de 2017.

4.6.1 Mix de Receita

Como podemos observar na tabela abaixo, o banco Inter tem 94,3% de suas receitas concentradas em Intermediações Financeiras, e a prestação serviço é responsável por somente 3,5% das suas receitas totais, acima somente do Banrisul. A cobrança de tarifas, em média, tem uma representatividade de 6,89% das receitas dos bancos, como o banco Inter não cobra tarifas, ele não conta com essa fonte extra.

Tabela 2 - Comparação do Mix de Receitas dos Bancos

MIX DE RECEITA					
Receitas com Intermediação Financeira	80,6%	94,3%	80,2%	80,0%	79,5%
Receitas de Prestação de Serviços	9,3%	3,5%	2,39%	13,0%	11,86%
Rendas de Tarifas Bancárias	5,4%	0%	11,28%	6,5%	4,41%
Outras Receitas Operacionais	4,7%	2,2%	6,15%	0,6%	4,23%






Fonte 98 - Elaboração própria com base em informações históricas dos bancos

4.6.2 Solvência e Liquidez

O banco Inter é a instituição que tem a maior relação entre Empréstimo/Depósitos, sendo R\$: 1,60 de empréstimo para cada R\$: 1,00 de depósitos. Essa relação aumenta o seu potencial de receita, porém diminui a capacidade do banco de atender a um volume elevado de saques nas contas.

Suas operações de crédito também somam quase 70% de todos os seus ativos, isso eleva o resultado operacional, mas por outro lado demonstra uma possível falta de liquidez, uma vez que as operações de crédito são inegociáveis até o seu vencimento.

Tabela 3 - Comparação dos Índices de Solvência e Liquidez dos Bancos






SOLVENCIA E LIQUIDEZ					
Índice Empréstimo/Depósito	1,29	1,60	0,60	1,22	1,34
Participação dos Empréstimos	42,34%	69,71%	35,22%	32,83%	39,88%

Fonte 99 - Elaboração própria com base em informações históricas dos bancos

4.6.3 Capital e Risco

O banco Inter apresenta os menores níveis de risco de todas as instituições, seu grau de alavancagem é o menor, e por sua característica de ser 100% digital sua imobilização de capital tem o menor índice, deixando os seus recursos próprios livres para empréstimos. A instituição também apresenta o menor Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa, inferior a metade da média das outras instituições, demonstrando uma qualidade superior de sua carteira de crédito.

Tabela 4 - Comparação dos Índices de Capital e Risco dos Bancos

CAPITAL E RISCO					
Leverage	13,9	9,3	10,4	11,8	11,5
Imobilização do Capital Próprio	7,5%	1,4%	2,6%	5,0%	10,7%
Índ. de Provi. para Op. de Créd. de Liq. Duv.	6,11%	3,30%	9,39%	7,16%	6,40%

Fonte 100 - Elaboração própria com base em informações históricas dos bancos

4.6.4 Rentabilidade e Lucratividade

O banco Inter não apresenta um Spread elevado, seu Custo Médio de Captação é o maior entre as instituições analisadas e o seu Retorno Médio das Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil está dentro da média do mercado.

Porém, como apresenta um elevado índice Empréstimo/Depósito e seu capital próprio não está imobilizado em agências, e o seu Índice de Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa é baixo, o Banco Inter consegue operar com uma maior Margem Bruta da Intermediação Financeira.






Devido sua estrutura enxuta o Banco Inter apresenta o segundo melhor Índice de Eficiência, sendo esse 0,6 ponto percentual maior que o do Banco do Brasil. Porém, devido a sua estratégia digital, a sua expansão não necessita de um grande aumento das despesas operacionais, sendo assim, um aumento da sua base de cliente deve trazer uma melhora na sua eficiência.

Proveniente de sua característica de não cobrar tarifas e suas receitas de prestação de serviços ter pouca expressividade em relação as receitas totais, o banco Inter possui a segunda menor Margem Líquida entre os bancos analisados.

A menor necessidade de ativos para as operações do Banco Inter faz com que ele apresente a maior Lucratividade dos Ativos, sendo R\$: 0,152 para cada R\$: 1,00 de ativo. Ainda devido sua menor necessidade de ativos, o banco tem o terceiro melhor Retorno Sobre o Investimento Total.

O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido do Banco Inter só é melhor em relação ao do Banco do Brasil. Se a instituição aumentasse seu grau de alavancagem para níveis da média dos outros bancos, 12 vezes, seu Retorno Sobre o Patrimônio Líquido seria o segundo maior entre os bancos.

Tabela 5 - Comparação dos Índices de Rentabilidade e Lucratividade dos Bancos

RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE					
Custo Médio de Captação	-	9,2%	8,1%	7,5%	8,5%
Retorno Méd. das Op. de Créd. e Arrend. Merc.	14,4%	17,8%	22,9%	15,1%	17,4%
Spread	-	8,63%	14,8%	7,67%	8,93%
Margem Bruta da Intermediação Financeira	22,23%	40,0%	37,79%	33,82%	35,31%
Índice de Eficiência	32,8%	33,4%	42,7%	35,0%	38,9%
Margem Líquida	7,74%	8,82%	10,55%	16,2%	10,48%
Lucratividade dos Ativos	0,104	0,152	0,136	0,098	0,112
Retorno Sobre o Investimento Total	0,80%	1,34%	1,44%	1,60%	1,17%
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	11,15%	12,57%	14,97%	18,93%	13,44%

Fonte 101 - Elaboração própria com base em informações históricas dos bancos

4.7 PERSPECTIVAS FUTURAS DO BANCO INTER

O banco é muito ativo em ouvir as demandas de seus consumidores e lançar novos produtos e serviços, nos últimos dois trimestres foram lançados: consórcio de automóveis e motos, portabilidade de salário via app, poupança e câmbio digital. O que faz aumentar o potencial de rentabilidade por cliente.

Com isso é provável que nos próximos meses o banco continuará aumentando seu leque de produtos e serviços, o que traz maior oportunidade de *cross-selling*, e assim aumentar a rentabilidade e a eficiência do banco.

A portabilidade do salário acelera a primarização do banco junto aos clientes, além de diminuir os custos de captação, uma vez que o salário entra no banco como depósito à vista e este não é remunerado. Segundo Banco Inter (2018) no terceiro

trimestre de 2018 houveram 35 mil portabilidades de conta salário, 8% das portabilidades solicitadas no país.

Devido ao aumento de depósitos e a captação por meio da oferta primária de ações, o banco está extremamente capitalizado, o que lhe confere “fôlego” para expandir as suas operações de crédito, seja aumentando a concessão de crédito para sua base de clientes atual, ou, com a expansão da base, sendo que a as duas opções sejam a estratégia mais provável.

Com um aumento da base de clientes e do portfólio de produtos e serviços, mantendo a tendência de diminuição do custo médio de captação, é provável que durante os próximos trimestres a eficiência do banco e a margem Líquida aumentem. Porém, devido ao aumento abrupto do patrimônio líquido, proveniente da abertura de capital na bolsa de São Paulo, o retorno sobre o patrimônio líquido deve ter uma retomada aos patamares médios do setor mais lentamente, mas é justamente essa capitalização que permite uma maior expansão do banco.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi comparar a eficiência e rentabilidade de bancos digitais, tendo o Banco Inter como exemplo de banco digital, com outras instituições financeiras tradicionais, para entender se as novas práticas e estratégias provenientes das estruturas digitais, são de fato mais rentáveis e eficientes que as estruturas tradicionais.

O banco Inter é a instituição mais nova, dentre estudadas, a operar como banco múltiplo, e desde 2014 vem transformando o setor bancário, desenvolvendo um modelo de negócios totalmente digital. Atualmente o Banco Inter é a única instituição 100% digital a oferecer uma completa gama de produtos e serviços bancários.

Seu modelo de negócios torna desnecessário a contratação de colaboradores em excesso, principalmente nas atividades comerciais, para o funcionamento de suas operações e a mobilização de capital para viabilizar a expansão de suas atividades. Com isso o banco ganha eficiência, no qual atualmente apresenta um índice de eficiência de aproximadamente 4 pontos percentuais maior em relação a eficiência média de seus pares analisados. Porém esse ganho de eficiência pode ser ainda maior, uma vez que o banco consiga expandir sua base de clientes e sua carteira de crédito, sem aumentar suas despesas operacionais e administrativas.

Além de ser um modelo mais eficiente, com início de sua estratégia de digitalização em 2014, o Banco Inter deixou de ser um banco regional, sediado em Belo Horizonte, passando rapidamente a uma instituição nacional. Feito esse que se dependesse de uma estratégia de expansão tradicional, com abertura de agências em novas localidades, certamente demoraria mais para o banco ter o renome que tem hoje e necessitaria de altos investimentos.

Atualmente o banco Inter apresenta o segundo menor Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, mas isso está ligado ao seu baixo Leverage. Se o banco aumentar sua alavancagem para a média dos outros bancos teria o segundo maior retorno. Porém, também conseguiria esse efeito diminuindo seu Custo Médio de Captação, que atualmente é a maior entre os bancos analisados e aumentando suas receitas de prestação de serviços, que hoje configuram cerca de 3,5% de suas receitas totais.

A digitalização dos serviços bancários é uma tendência do mercado, a qual percebe-se um movimento de migração para contas online em todos os bancos tradicionais estudados. Porém, nenhum deles conseguirá extrair o máximo do potencial escalável deste novo modelo de negócios, uma vez que seus ativos fixos, sua rede de atendimento física, ainda é uma parte importante de suas operações e que dificilmente se tornaram somente digitais.

O modelo de negócios experimentado pelo banco Inter indica ter o potencial de trazer retornos mais efetivos quando comparado ao modelo bancário tradicional. Uma vez que a instituição já apresenta uma melhor eficiência em relação à média, ela necessita expandir a penetração de serviços prestados aos seus clientes, aumentando assim a rentabilidade por cliente juntamente com o Retorno Sobre o Capital Próprio. A expansão da base de contas correntes resultará em um menor Custo Médio de Captação e em mais operações de crédito, fazendo com que haja um aumento da Margem Bruta da Intermediação Financeira, e com isso, ganhos de eficiência e também incremento do ROE da instituição.

6 REFERÊNCIAS

ANGELA, C. C. Specific Aspects of the Process of Banking Concentration and Consolidation in the European Union. **Universitatea "Constantin Brancusi"**, Fevereiro 2015.

ASSAF NETO, A. A. **Estrutura e Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

B3 (Brasil). **Empresas Listadas**. 2018. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 04 nov. 2018.

BANCO BANRISUL (Rio Grande do Sul). **Histórico**. 2018. Disponível em: <http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=8224>. Acesso em: 21 jul. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. . **ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município**: Relatório por Município - 06/2016. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>>. Acesso em: 15 set. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. . **ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município**: Relatório por Município - 06/2018. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>>. Acesso em: 15 set. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. . **ESTBAN - Estatística Bancária Mensal por município**: Relatório por Município - 07/2018. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>>. Acesso em: 5 out. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. COSIF - Manual de Normas do Sistema Financeiro. **Banco Central do Brasil, 1987?** Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif>>. Acesso em: 2 Novembro 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução nº 2.009, de 17 de agosto de 1994. . Brasília, DF, 18 ago. 1994. p. 12481-12486. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=res&ano=1994&numero=2099>>. Acesso em: 27 out. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução nº 2.624, de 29 de julho de 1999. . Brasília, DF, 30 jul. 1999. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=Res&ano=1999&numero=2624>>. Acesso em: 27 out. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=res&ano=1999&numero=2682>>. Acesso em: 27 out. 2018.

BANCO DO BRASIL (Distrito Federal). **Demonstrações Contábeis**: 1º Semestre de 2018. Brasília, 2018. Disponível em: <[https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/relacoes-com-investidores/informacoes-financeiras#/>](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/relacoes-com-investidores/informacoes-financeiras#/). Acesso em: 9 set. 2018.

BANCO DO BRASIL (Distrito Federal). **Relatório Anual 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/relacoes-com-investidores/downloads#/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BANCO DO BRASIL (Distrito Federal). **Relatório Anual 2016**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/relacoes-com-investidores/informacoes-financeiras#/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BANCO DO BRASIL (Distrito Federal). **Relatório Anual 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/relacoes-com-investidores/downloads#/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BANCO DO BRASIL (Distrito Federal). **Séries Históricas - 2T18**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/relacoes-com-investidores/downloads#/>>. Acesso em: 8 set. 2018.

BANCO INTER (Belo Horizonte). **Apresentação Institucional 2T18**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://ri.bancointer.com.br/informacoes.aspx>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BANCO INTER (Minas Gerais). **Demonstrações Financeiras**: em 30 de junho de 2018 e 2017. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://ri.bancointer.com.br/informacoes.aspx#informacoes1>>. Acesso em: 9 set. 2018.

BANCO INTER (Minas Gerais). **Release de Resultados 2T18**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://ri.bancointer.com.br/informacoes.aspx>>. Acesso em: 29 set. 2018.

BANCO INTER (Minas Gerais). **Release de Resultados 3T18**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://ri.bancointer.com.br/informacoes.aspx>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

BANCO INTER (Minas Gerais). **Séries Históricas 2T18**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://ri.bancointer.com.br/informacoes.aspx#informacoes1>>. Acesso em: 8 set. 2018.

BANRISUL (Rio Grande do Sul). Secretaria da Fazenda. **Demonstrações Financeiras**: Dezembro 2017. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/conteudo_pt.asp?tipo=36949&id=0&idioma=0&conta=28&ano=2017>. Acesso em: 21 jul. 2018.

BANRISUL (Rio Grande do Sul). Secretaria da Fazenda. **Demonstrações Financeiras**: Junho 2018. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/conteudo_pt.asp?tipo=36949&id=0&idioma=0&conta=28&ano=2017>. Acesso em: 21 jul. 2018.

BANRISUL (Rio Grande do Sul). **Demonstrações Financeiras Consolidadas do Conglomerado Prudencial**: Junho/2018. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=36949>. Acesso em: 9 set. 2018.

BANRISUL (Rio Grande do Sul). **Séries Históricas 2T18**. Porto Alegre, 2018.

Disponível em:

<http://ri.banrisul.com.br/Banrisul/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=36949>. Acesso em: 8 set. 2018.

BARBOSA JÚNIOR, A. R. **Fatores Determinantes da Inovação Disruptiva**. Tese (Tese em Administração) - FUMEC. Belo Horizonte , p. 209. 2016.

BEUREN, I. M. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

CAPOBIANGO, R. P. et al. Desempenho financeiro: um estudo de empresas de três diferentes setores. **Conhecimentos Humanos**, Viçosa, v. 12, n. 1, p. 165-180, jan./jun. 2012.

CHRISTENSEN, C. M. **The Innovator's Dilemma: When New Technologies**. Boston: Harvard Business Review Press, 1997.

CORDEIRO, A. M.; DE OLIVEIRA, A. P.; DUARTE, D. P. **Fintech Desafios da Tecnologia Financeira**. Coimbra: Almedina, 2017.

DIVINO, J. A.; SILVA, R. S. Banking competition in the Brazilian economy. **Nova Economia**, p. 393, 2017.

DOS SANTOS, J.. **Mercado financeiro brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

EUROPEAN COMMISSION. Public consultation on FinTech: a more competitive and innovative European financial sector. **European Commission**, 2017. Disponível em: <https://ec.europa.eu/info/consultations/finance-2017-fintech_en>. Acesso em: 26 Outubro 2018.

FINANCIAL STABILITY BOARD. Financial Stability Board. **http: //www.fsb.org**, 20 Junho 2018. Disponível em: <<http://www.fsb.org/what-we-do/policy-development/additional-policy-areas/monitoring-of-fintech/>>.

FINNOVATION. Mapa de Fintechs – Brasil (Maio de 2018). **FINNOVATION**, 2018. Disponível em: <<http://finnovation.com.br/mapa-de-fintechs-brasil-maio-de-2018/>>. Acesso em: 27 Outubro 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^o. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, J. **Princípios da Administração Financeira**. 10^o. ed. São Paulo: Pearson, 2003.

INSTITUTO ASSAF. Criterios e Simbologia - Bancos. **Instituto Assaf**, 2004. Disponível em: <<http://www.institutoassaf.com.br/2012/criteriosSimbologia.aspx#bancos>>. Acesso em: 27 Outubro 2018.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. (Brasil). **Apresentação Institucional Cenário Macroeconômico: 2T18**. 2018. Disponível em: <<https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/listresultados.aspx?idCanal=lyyjtVJ4BExsF2fi1Kfy0Q>>. Acesso em: 22 set. 2018.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. (Brasil). **Demonstrações Contábeis Completas em IFRS: 30 de junho de 2018**. , 2018. Disponível em: <<https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/listresultados.aspx?idCanal=lyyjtVJ4BExsF2fi1Kfy0Q>>. Acesso em: 9 set. 2018.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. (Brasil). **Relatório Anual Consolidado**. 2017. Disponível em: <<https://www.itaubr.com.br/relatorio-anual>>. Acesso em: 22 set. 2018.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A.. **Planilha de Séries Históricas**. -, 2018. Disponível em: <<https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/listresultados.aspx?idCanal=lyyjtVJ4BExsF2fi1Kfy0Q>>. Acesso em: 8 set. 2018.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**. 3^o. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MANTOVANI, M. H. C.; DOS SANTOS, J. O. ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE ALAVANCAGEM E RENTABILIDADE. **REGE**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 509-524, out./dez. 2015.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**. Rio Grande do Sul: FEEVALE, 2013.

ROSS, S. A. et al. **Administração Financeira**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, v. 10, 2015.

RUBINI, A. **A Fintech em um Flash**. [S.l.]: [s.n.], 2017.

SANTANDER (São Paulo). **2º Trimestre de 2018: Apresentação Institucional**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.ri.santander.com.br/listgroup.aspx?idCanal=zrelTfDu3iK3fncSNJ9LoQ>>. Acesso em: 15 set. 2018.

SANTANDER (São Paulo). **Demonstrações Financeiras Consolidadas Preparadas de acordo com Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, Aplicáveis às Instituições Autorizadas a Funcionar pelo Banco Central do Brasil**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.ri.santander.com.br/listresultados.aspx?idCanal=bRc1sVDk55/7BwESoTZ1sg>>. Acesso em: 15 set. 2018.

SANTANDER (São Paulo). **IFRS 2T18 - Séries Históricas**. São Paulo, 2018.

Disponível em:

<<https://www.ri.santander.com.br/ShowResultado.aspx?IdResultado=EK/xdH4aXG4d23QC+PBYvQ==>>. Acesso em: 8 set. 2018.

SANTANDER (São Paulo). **Relatório Anual**. São Paulo, 2016. Disponível em:

<<https://www.ri.santander.com.br/list.aspx?idCanal=fkkklGpEnAXNWICTpEW2UQ=>=>. Acesso em: 15 set. 2018.

SANTANDER (São Paulo). **Relatório Anual**. São Paulo, 2017. Disponível em:

<<https://www.ri.santander.com.br/list.aspx?idCanal=fkkklGpEnAXNWICTpEW2UQ=>=>. Acesso em: 15 set. 2018.

VENTURE SCANNER. Startup Market Reports and Data. **Venture Scanner**, 2018.

Disponível em: <<https://www.venturescanner.com/>>. Acesso em: 27 Outubro 2018.